



MAGAZINE

ENSINO



ENSINO JOVEM

maio 2022

Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXV ■ Nº291
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros



ASSÉDIO MORAL E SEXUAL

Ministra do Ensino Superior escreve às academias

→ P 21

UNIVERSIDADES

UBI reclama mais financiamento

Évora: nova reitora toma posse

Honoris Causa para África

→ P 5, 8 E 27

POLITÉCNICOS

IPCA reúne mil alunos no campus

Portalegre alarga oferta formativa

CoLAB: Guarda com 1,3 milhões

Santarém abraça Cabo Verde

IPLeiria junta 20 países

→ P 16, 18, 19, 23 E 14

Politécnico de Coimbra cria escola da floresta

→ P 20

MAJOR GENERAL AGOSTINHO COSTA DIZ QUE JÁ ESTAMOS NUMA 3ª GUERRA MUNDIAL

Serviço militar obrigatório não faz sentido

Major General Agostinho Costa, vice-presidente da EuroDefense-Portugal, recusa o regresso do Serviço Militar Obrigatório em Portugal, mas mostra-se partidário de um exército comum europeu. Nesta entrevista diz que já estamos numa 3ª Guerra Mundial.

→ P 2 A 4



PEDRO MENDONÇA PINTO, JORNALISTA

O português que trabalhou com os presidentes da UEFA

→ P 32 E 33



SETÚBAL

Ângela Lemos define metas

BEJA

Politécnico aprova plano

CASTELO BRANCO

A23 inicia formações

→ P 13, 12, E 11

Pub



Hoje és uma promessa.
Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários.
Informe-se nos nossos balcões, no bolsas-santander.com/pt
ou em santander.pt.

#eusoupro

Santander
O que podemos fazer por si hoje?

Pub



MAJOR GENERAL AGOSTINHO COSTA DIZ QUE JÁ ESTAMOS NUMA 3ª GUERRA MUNDIAL

Serviço militar obrigatório não faz sentido nos tempos atuais

✚ Quanto mais o conflito na Ucrânia se prolongar no tempo, mais desgastadas ficarão as cúpulas políticas e militares russas, abrindo caminho a uma eventual mudança de regime em Moscovo. A opinião é de Agostinho Costa, especialista em operações militares, que defende ainda que “se os russos perderem a Crimeia” os dias de Putin no Kremlin estarão contados. O vice-presidente da EuroDefense-Portugal recusa ainda o regresso do Serviço Militar Obrigatório, mas mostra-se partidário de um exército comum europeu.

Levamos quase três meses de guerra na Ucrânia. A inesperada resistência ucraniana deve-se, em grande parte, ao apoio militar do Ocidente (armas, imagens satélites e formação militar) ou a Rússia tem cometido erros estratégicos?

Penso que houve uma avaliação do número de forças empenhadas nesta operação que ficou aquém do que seria necessário. Na segunda Guerra do Golfo aconteceu



uma situação semelhante, mas que, apesar de tudo, não teve o mesmo impacto, porque o Estado Maior americano teria muito mais forças militares. Os russos não estariam a contar com o apoio e preparação que o Reino Unido e os Estados Unidos, em grande medida, e também o Canadá, deram às forças armadas da Ucrânia nos últimos oito anos. Ou seja, o exército que os russos estão a enfrentar agora não tem nada que ver com o de 2014.

Mas admite que houve excesso de confiança por parte de Moscovo?

Sim. O efeito surpresa na primeira semana de guerra permitiu que os russos tivessem importantes ganhos territoriais. Mas depois a sua progressão foi, de alguma forma, contida. Relativamente a Kiev, não faço a leitura que o objetivo seria conquistar a capital do país ou decapitar o poder político. É preciso não esquecer que Zelensky foi colocado no poder com o apoio dos russos. A manobra em Kiev era, fundamentalmente, para

Publicidade

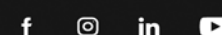


Licenciaturas
CTeSP

Áreas de Ensino

Artes, Design e Estudos Musicais, Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente, Ciências da Educação e Comunicação, Ciências da Saúde, Ciências Empresariais, Engenharias, Turismo, Gastronomia e Desporto

www.ipc.pt





fixação de forças, o mesmo se passou relativamente a Odessa. O grande objetivo sempre foi Kherson, devido à necessidade de abastecimento de água à Península da Crimeia e, naturalmente, o Donbas.

Uma operação militar desta envergadura é pensada e planificada a que distância temporal?

Com uma grande antecedência. Pelo menos, desde 2014, quando se deu a tomada da Crimeia. Sabe-se que, nessa altura, o Estado Maior russo já queria fazer esta operação, mas o presidente Putin limitou a intervenção à Crimeia. A primeira fase da coação russa, antes de passar à ação direta e estratégica, é a demonstração. E foi isso que fizeram quando posicionaram forças em torno do território ucraniano. Henry Kissinger diz – com alguma razão – que a Rússia sem a Ucrânia é um país asiático. Mas nem toda a Crimeia interessa aos russos. Aliás, parte daquele território é uma dor de cabeça para eles.

A diretora da CIA admitiu, recentemente, que esta seria uma guerra de longa duração. Qual é a sua expectativa?

É a mesma da senhora Avril Haines. O que a diretora da CIA afirma vai ao encontro dos objetivos dos Estados Unidos para esta operação.

O que quer dizer com isso?

Na minha interpretação, o objetivo político dos Estados Unidos é, fundamentalmente, desgastar o potencial dos russos, para que eles, num futuro próximo, não entrem numa aventura militar igual a esta. E passa, também, por isolar os russos do resto do mundo. Por outras palavras, o secretário de Estado norte-americano Antony Blinken já disse algo parecido. Em última instância, o objetivo político dos americanos é a mudança de regime russo. E essa mudança só será possível se o conflito se prolongar no tempo, desgastando as cúpulas políticas e militares.

A ignição para esta guerra foi a nostalgia do império?

Há uma nostalgia do império soviético e uma tentativa de o reconstruir por outras linhas. Putin disse que o fim da União Soviética «foi a maior tragédia geopolítica do século». O presidente russo não é comunista, é um nacionalista. Os russos querem afirmar-se como uma potência estratégica global, apesar de terem debilidades do ponto de vista económico. Enquanto isso, assistimos a uma disputa hegemónica entre o bloco ocidental (Estados Unidos) e a China, um país em ascensão. E o espaço de confrontação entre estes dois blocos é a Europa.

Mas os russos ambicionam alargar o seu território?

O problema da Ucrânia é a base de Sebastopol, localizada na Crimeia. O impulso russo para a Ucrânia é esse, para assegurar o acesso ao Mar Negro e ao Mediterrâneo. Terreno já têm os russos para dar e vender. Há uns séculos até venderam o Alasca aos americanos. O Donbas, no fundo, é o corredor para a Crimeia, e Kherson, como aqui já expliquei, é fulcral por causa da água. O ocidente interessa pouco. Na parte ocidental da Ucrânia aquela gente é polaca! Foi por



isso que os portugueses mandaram para lá a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A ameaça nuclear do presidente Putin e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Lavrov é para levar a sério?

Foi um “bluff” no momento em que a ameaça foi feita. Os russos têm três patamares de coação estratégica: a demonstração de guerra híbrida (quando dispuseram as forças militares em volta da Ucrânia, ao mesmo tempo que usavam a propaganda e lançavam ciberataques); o emprego da força, que se traduz numa guerra aberta em conflito local. Na doutrina deste patamar não há guerra nuclear. O nível seguinte acontece se a NATO entrar no conflito. Emergem as guerras nucleares táticas em objetivos militares. O patamar seguinte é o da guerra total, com o uso de armas intercontinentais. Neste caso, os Estados Unidos já estariam envolvidos. Finalmente, temos ainda a fase da retaliação, em que se dá a resposta ao ataque do ocidente. Em suma, se a guerra passar para fora da Ucrânia, passamos para outro patamar. Não é por isso de estranhar que os americanos tratem este conflito com pinças, para o circunscrever ao território ucraniano.

Se o conflito alastrar para outros territórios será o prelúdio de uma Terceira Guerra Mundial?

Nós já estamos numa Terceira Guerra Mundial. Nos vários níveis de emprego da conflitualidade e ação estratégica estamos em guerra declarada no plano económico, no plano diplomático e no plano comunicacional. No plano militar há um apoio declarado do ocidente aos ucranianos. Só não estamos é a combater no terreno.

Nas suas intervenções no espaço mediático, destaca sempre aquilo a que chama «a guerra das perceções», ao nível da propaganda e da contrainformação. Antes de ser presidente, Zelensky foi ator e tem grande experiência de televisão, fazendo mensagens diárias. Quem tem levado a melhor na guerra da comunicação?

A guerra decide-se cada vez mais na comunicação e, particularmente, na forma de comunicar. A guerra mudou e a maioria dos militares não percebeu que a guerra mudou. Já não é a comunicação que segue a manobra militar, mas a manobra militar é que segue a comunicação. Estamos numa guerra híbrida, que é, fundamentalmente, dirigida para as

vontades e para conquistar a guerra das perceções. Veja o caso da resistência de Azovstal, que só se mantém por causa da problemática das perceções e pela campanha e narrativa informacional, uma vez que não tem qualquer valor militar. Outro caso: o presidente da Câmara de Mariupol continua a intitular-se como tal, quando esta localidade já é dominada pelos russos há cerca de um mês.

Nesta lógica de narrativas mais ou menos fabricadas, o facto de Zelensky falar e aparecer todos os dias é um trunfo?

O presidente ucraniano tem uma máquina enorme de comunicação e pode-se dizer que a Ucrânia está a ganhar esta guerra.

A indumentária militar de cor verde que o presidente ucraniano veste tornou-se uma referência...

Os pormenores fazem toda a diferença. Até os dirigentes políticos que visitam Kiev para se encontrarem com Zelensky já prescindem do fato e da gravata. O presidente ucraniano está a ser, certamente, muito bem assessorado pelos britânicos, que são exímios nesta matéria. O capital de simpatia em relação aos ucranianos é de tal forma, que até ganharam o



Festival da Eurovisão, graças ao voto popular. E não é por acaso que há a perceção mais ou menos generalizada de que os russos estão a perder esta guerra. Na verdade, não é bem assim, mas a perceção é essa.

Já disse que se Putin for humilhado, o regime de Moscovo cai. O que é ser «humilhado»?

Uma humilhação é perder esta guerra. Se os russos perderem a Crimeia é o fim do regime de Putin. Esta é uma guerra total para os ucranianos, porque está em jogo o seu Estado e o seu país. Para os russos esta é uma guerra local. Putin dorme todos os dias na sua cama do Kremlin e come as refeições sempre à mesma hora. O mesmo não se passa na Ucrânia.

Mas a informação na Rússia é controlada, para deixar a opinião pública na ignorância...

Por culpa nossa. De uma forma ingénua, a União Europeia fechou dois canais de propaganda russos, mas que praticamente ninguém via, no caso, a Rússia Today (RT) e a Sputnik, e demos aos russos a oportunidade de encerrarem a Sky News, a Euronews, a CNN Internacional, etc. Neste momento, a população russa só vê o que Putin quer.

Foi observador militar da ONU durante o conflito da ex-Jugoslávia, em 1992/93. Se se prolongar no tempo, poderemos ter igual ou maior número de fatalidades (100 mil mortos) e destruição do que o conflito nos Balcãs, há 30 anos?

É uma possibilidade. Tanto o conflito na Ucrânia como o dos Balcãs têm raízes muito semelhantes. A Ucrânia é um país imenso, mas há zonas que já sofreram uma grande destruição. Quando vejo imagens de Mariupol faz-me lembrar aquilo que assisti em Vukovar, na ex-Jugoslávia. Parecia Berlim destruída no final de 1945. Tudo arrasado. Esta batalha vai demorar ainda algum tempo. E as operações militares russas podem prosseguir para Odessa e, talvez, para a Transístria, no sentido de fazerem pressão sobre a Moldávia.

Como é que vê o futuro do território ucraniano quando os russos derem por terminadas as operações militares?

Pode ser uma situação idêntica à de Chipre, em que a parte norte do território está ocupada pelos turcos e a parte sul é a parcela cipriota-grega que integra a União Europeia. Faz de conta que é um único país, mas na verdade, são dois. Caminhamos para isso.

A propósito da guerra, nas últimas semanas voltou à liça o tema do Serviço Militar Obrigatório (SMO), que acabou no nosso país em 2004. Perante a falta de efetivos nas Forças Armadas, acha que se devia repensar o regresso do SMO, ainda para mais quando se fala cada vez mais do exército comum europeu?

A guerra é um assunto demasiado sério e demasiado complexo para ser entregue a amadores. Os conflitos são cada vez mais assentes na sofisticação tecnológica. A Ucrânia não tem força aérea, mas usa “drones” de forma intensiva. No início da guerra, quando Putin soube que havia militares recrutados no SMO russo zangou-se e exigiu a presença de profissionais. Isto para dizer que o SMO pode funcionar numa perspetiva de defesa territorial. Se



o país tiver, diretamente, uma ameaça ao território, então deve-se chamar a população às armas. Agora, não posso concordar que se obrigue um cidadão a frequentar durante meses ou um ano o SMO. Isso seria andar em contraciclo e não perceber os ventos da História. Contudo, entendo que se deve repensar todo o modelo de segurança (salvaguarda dos interesses nacionais além-fronteiras) e de defesa (no interior das nossas fronteiras). A segurança e a defesa devem ser vistas numa perspetiva europeia. Neste momento, a NATO é mais um fórum político, do que uma aliança militar. E a Europa é um anão estratégico. Esses interesses são definidos por Londres e Washington, quando deviam ser definidos por Bruxelas.

Faz então sentido um exército comum europeu?

Sim. Tenho a certeza que um território vasto como é a União Europeia, com cerca de 450 milhões de habitantes, consegue confortavelmente ter 500 mil militares profissionais nas suas fileiras. E isso não implicaria extinguir as Forças Armadas portuguesas, que continuariam a existir para a defesa dos nossos interesses próprios. Cada vez mais a política comunitária prevalece sobre a política nacional. Veja o caso mais recente da lei dos metadados, que partiu de uma decisão do tribunal europeu.

É vice-presidente da direção da EuroDefense-Portugal, criada em 1998. Quais são

as suas principais atribuições?

A EuroDefense-Portugal é um “think tank” (centro de estudos), uma organização não-governamental criada mediante um protocolo de cooperação estabelecido entre o Instituto da Defesa Nacional e a Associação Industrial Portuguesa. Em 19 de outubro de 2015 adquiriu o estatuto de pessoa coletiva de direito privado sem fins lucrativos, com a designação de “Associação de Estudos de Segurança e Defesa Europeia EuroDefense-Portugal”. É composta por voluntários que empregam o seu tempo no debate e discussão das questões da segurança e defesa. Apoiar e desenvolver uma cultura de segurança e defesa no nosso país, numa perspetiva europeia, é o seu principal propósito. O atual presidente é Figueiredo Lopes, antigo ministro da Administração Interna.

Qual o papel da EuroDefense jovem?

A nossa EuroDefense Jovem é a mais dinâmica internacionalmente. É um espaço de encontro, convívio e aprendizagem, que tem cerca de 250 membros, a maioria na faixa etária dos 20/30 anos. Procura manter uma relação de proximidade com várias universidades e politécnicos de Portugal e do estrangeiro. Pretendemos, também, ter polos da EuroDefense Jovem em várias universidades. O objetivo central passa por sensibilizar a população jovem para os assuntos da segurança e defesa europeia e desenvolver um pensamento estratégico na nossa juventude, porque estes jovens serão os pensadores e os líderes do amanhã. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Testemunha da Guerra dos Balcãs

† Agostinho Costa tornou-se um rosto conhecido dos portugueses, quando passou a aparecer no espaço mediático para comentar a guerra na Ucrânia. É comentarista habitual na CNN Portugal.

Ingressou na Academia Militar em 1977, tendo concluído a licenciatura em Ciências Militares, em outubro de 1982. É oriundo da Arma de Infantaria, tendo sido promovido ao atual posto em fevereiro de 2010. É mestre em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada de Lisboa, tendo apresentado uma dissertação subordinada ao tema “Os Sérvios e a estabilidade dos Balcãs”.

Ao longo da sua carreira desempenhou várias funções em território nacional e no estrangeiro: foi observador militar da ONU durante o conflito da ex-Jugoslávia; Oficial de Operações do Estado-Maior da 3.ª Divisão Italiana/Allied Rapid Reaction Corps, em Itália; Chefe da repartição de operações do Estado-Maior da Brigada Multinacional Oeste, imediatamente após o conflito do Kosovo; como Oficial General foi Chefe do Estado-Maior da European Rapid Operational Force (EUROFOR), em Itália.

Em território nacional, com o posto de Coronel, comandou a Escola de Tropas Paraquedistas e chefiou o Gabinete de Planeamento e Programação do Instituto de Estudos Superiores Militares (atual IUM). Na Guarda Nacional Republicana, como Oficial General, desempenhou as funções de Comandante da Escola da Guarda, Comandante do Comando da Doutrina e Formação, Comandante do Comando Operacional e Segundo Comandante-Geral. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

NO 36º ANIVERSÁRIO

UBI reclama mais financiamento

‡ O reitor da Universidade da Beira Interior, Mário Raposo, aproveitou o 36º aniversário da instituição, para reclamar mais financiamento do Estado junto do Governo, numa cerimónia que decorreu no passado dia 30 de abril, no auditório da Faculdade de Ciências da Saúde, e onde o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito académico.

Atualmente com 8629 alunos, dos quais 1890 são estudantes internacionais, a instituição conta ainda com 18 unidades de investigação e 22 start-ups incubadas no UBI, aspetos destacados pelo Reitor durante a sessão. “E tudo isto é alcançado num contexto orçamental altamente desfavorável. A UBI tem, a nível nacional, um dos menores financiamentos per capita/ aluno das universidades portuguesas. Apesar disso, tem as contas equilibradas graças ao trabalho, esforço e abnegação da comunidade ubiana, que se desdobra em múltiplas tarefas para superar a falta de meios”, destacou Mário Raposo. “A UBI fez mais com menos recursos, e isso é ser mais eficiente e eficaz na utilização dos recursos colocados à disposição pelos contribuintes portugueses. Devemos ser recompensados por isso, e não penalizados, mas o que é um facto é que o nosso orçamento de Estado, comparado com o de outras instituições, deveria ser



Mário Raposo foi crítico no que respeita ao financiamento do OE



Bolsa de mérito “Ensino Magazine”

superior em mais de 6 milhões de euros, pelo menos, e isso permiti-

ria alavancar ainda mais o nosso desenvolvimento e a nossa contribuição para a região e para o país”, garante o Reitor.

Mário Raposo aproveitou ainda para anunciar que já foi aberto concurso para o recrutamento de mais 29 professores associados, o que vai aumentar os custos. Também o reforço do fundo de apoio social para os alunos mais carenciados e vários investimentos ao nível das infraestruturas, nomeadamente a requalificação das cantinas universitárias e a transformação da antiga cantina da Boavista em residência, foram outros aspetos focados pelo responsável máximo da UBI, para justificar a necessidade de maior apoio por parte do Governo.

Até ao verão a UBI espera também ter concluído o seu plano estratégico até 2030, que “assenta na análise criteriosa dos recursos e capacidades dinâmicas da instituição, tendo em consideração as oportunidades e constrangimentos externos, para obter vantagem competitiva no desenvolvimento de serviços superiores aos concorrentes, satisfazendo os objetivos dos seus membros. Considerando o plano estratégico em desenvolvimento, afigura-se fundamental que as questões da qualidade sejam transversais a todos os domínios no sentido de aprofundar a gestão estratégica por objetivos e consolidar um modelo organizacional integrador e amplamente partilhado por todas as unidades orgânicas e serviços da instituição”, destaca o Reitor da UBI.

Por outro lado, Mário Raposo considera que “é absolutamente consensual que a UBI, para se manter competitiva em termos de investigação, siga uma lógica de atração e fixação dos melhores investigadores. Um dos elementos fundamentais desta lógica é o da criação de um quadro permanente de investigadores, em paralelo à estrutura das unidades e subunidades orgânicas, nomeadamente, Faculdades e Departamentos e Unidades de Investigação, o qual deverá contemplar áreas científi-

cas nucleares e estratégicas para a missão da UBI. Esta é uma agenda que iremos discutir e debater com a nova Ministra do Ensino Superior. A captação e fixação do talento, com o desenvolvimento de mecanismos de incentivo, o acompanhamento da atividade de investigação e o empoderamento de carreiras constituirão uma base sólida para criar confiança e estimular a criatividade dos professores e investigadores. Deste modo, fortalecer-se-á a presença da UBI na região envolvente, contribuindo ainda para uma maior coesão e competitividade do território da Beira Interior.”

Encontrar mecanismos que possam premiar as carreias docentes é outra das metas de Mário Raposo, que espera ser possível “desenvolver um contrato-programa para a UBI, tendo em vista reconhecer o esforço que tem sido feito por toda a comunidade académica, tendo em consideração os custos de contexto que permita atingir níveis de financiamento por aluno idênticos aos das instituições congêneres e autorize a ultrapassagem dos limites de orçamento de Estado na aplicação de verbas para reforçar as equipas de recursos humanos da UBI”. ■

Rafael Mangana ◊
(Urbi et orbi)

ANA ABRUNHOSA, MINISTRA DA COESÃO TERRITORIAL

‘Sabemos bem das necessidades da UBI’

‡ A ministra da Coesão Territorial garantiu estar consciente da situação da UBI e prometeu lutar para um reforço do seu financiamento.

“Sabemos bem das necessidades da Universidade da Beira Interior, sabemos como precisam de reforçar o vosso financiamento para que corresponda, efetivamente, ao papel fundamental que a UBI tem tido e que terá cada vez mais, tendo a certeza, no desenvolvimento desta região. Quero que saibam que podem contar com esta ministra na defesa de um financiamento adequado ao papel e à lei que urge corrigir”, assegurou Ana Abrunhosa.

A ministra pretende, ainda, trabalhar em conjunto com a UBI no sentido de aumentar as vagas disponíveis no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, com o objetivo de fixar quadros qualificados



na região. Até porque a instituição e a cidade, acredita, têm “potencialidades para as quais os empresários hoje estão muito atentos. Há cada vez mais empresas a procurar a Covilhã e esta procura prende-se com a comprovada qualidade dos cursos da Universidade da Beira Interior. E, portanto, senhor Reitor deixo-lhe



aqui um desafio - que não é só seu, também é do Governo - de aumentar o número de vagas a curto prazo da UBI.”

Ainda durante a sessão comemorativa dos 36 anos da instituição, também o presidente do Conselho Geral da UBI reforçou a ideia do subfinanciamento, aproveitando a

presença de Ana Abrunhosa. “O que aqui se tem feito, senhora ministra, tem sido feito com mérito - que temos de reconhecer - e que é o mesmo que dizer que temos que unir esforços para mudar a realidade do que não se devia manter aniversário após aniversário. Mudar coisas mais velhas do que eu, como é a Lei de Bases da Educação, o RGIES, o modelo de financiamento do Ensino Superior. A universidade não é compensada por questões de interioridade, não é compensada pelo seu histórico, não é compensada pelo aumento que teve na sua estrutura - continua a receber como se ainda não tivesse faculdade de Medicina, por exemplo -, e isso não está certo e convoca-nos a todos para mudar”, considerou Hugo Carvalho.

O presidente da Associação Académica da Universidade da Beira

Interior (AAUBI) foi outra das vozes críticas relativamente à situação da instituição. “Vamos ter mais um ano em que a UBI terá um financiamento inferior, quando comparada com o panorama nacional. Como pode o Instituto Português do Desporto e Juventude ter dívidas com estruturas estudantis, como é o caso da AAUBI, prejudicada com cerca de 120 mil euros desde há cinco anos pelo não cumprimento técnico-administrativo de uma forma de financiamento às associações de estudantes? O cumprimento dos preceitos é fulcral para o desenvolvimento da confiança entre estudantes e Governo”, sublinhou Ricardo Nora, naquela que foi a sua última intervenção oficial enquanto presidente da AAUBI. ■

Rafael Mangana ◊
(Urbi et orbi)

EM CONGRESSO INTERNACIONAL NO SETOR ESPACIAL

Alunos da UBI premiados

‡ Júlio Santos e Jeremy Silva, estudantes de Engenharia Aeronáutica na Universidade da Beira Interior (UBI) receberam o prémio de melhor apresentação de artigo científico no 4th Symposium on Space Educational Activities, um congresso científico dedicado à área espacial que teve lugar em Barcelona. O evento reuniu 450 participantes, incluindo profissionais ligados à NASA e à Agência Espacial Europeia, e contou com mais de 120 comunicações.

O trabalho que recebeu o 'Best Oral Presentation' tem como título 'Development of a Low-Cost Ground Segment Capable of Receiving Data from Nanosatellites: a Partnership between Brazil and Portugal'. Centra-se na iniciativa luso-brasileira, criada por alunos da UBI, em parceria com estudantes da Universidade Federal de São João del-Rey, que teve como objetivo receber dados de nanosatélites do tipo Cubesat e PocketQube, desenvolvendo duas estações terrestres, capazes de trabalhar em conjunto para receber dados de telemetria e decodificar informações.



O projeto foi incubado no Spacelab, o primeiro laboratório de engenharia espacial da UBI, cofundado pelos elementos que apresentaram os artigos. Este laboratório conta atualmente com cinco linhas temáticas: Astrodinâmica, Aplicações Espaço-Terra, Cibersegurança no Espaço, Propulsão e Sistemas Espaciais.

A concretização do projeto foi possível graças à colaboração da professora Sandra Mogo, do Departamento de Física da UBI, que disponibilizou o seu gabinete, bem como o terraço onde foi instalada a estação terrestre, e ainda à empresa

Spaceway, fundada por alunos da UBI, que financiou o material.

De acordo com os autores do artigo, após este reconhecimento, a investigação no Spacelab vai continuar, com novos desafios, designadamente "ao nível da redução da interferência" e na melhoria do segmento terrestre da UBI, com estruturas que não causem interferência, o que permitirá melhores performances. Adicionalmente, há a intenção de incluir a capacidade de transmissão ao segmento, que atualmente conta apenas com receção. ■



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

UBI melhora no ranking

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) melhorou a sua pontuação no The Times Higher Education Impact Rankings 2022, tendo ficado colocada no patamar 401-600, entre 1406 instituições de Ensino Superior de todo o mundo. Esta posição resulta dos 71,4 pontos alcançados (em 100 possíveis) no resultado geral do ranking, significativamente superior aos 56,8 de 2021.

A classificação mostra uma evolução no seu desempenho global no que se refere ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Além da classificação geral, o Impact Rankings 2022 analisa cada um dos ODS separadamente tendo a UBI subido de patamar em três Objetivos: Good Health & Wellbeing (101-200); Sustainable Cities & Communities (201-300) e Partnership for Goals (201-300), centrados em ações relacionadas com saúde e bem-estar, cidades sustentáveis e parcerias.

As subidas resultam das medidas implementadas, por exemplo, para minimizar os efeitos da pandemia na comunidade académica. No campo da sustentabilidade foram

desenvolvidos vários projetos de investigação que se encontram em plena potencialização. Cresceram ainda as parcerias com a sociedade, numa constante aproximação à comunidade.

O The Times Higher Education elabora anualmente diversos rankings para analisar as mais diversas áreas de atuação das instituições de Ensino Superior de todo o mundo, nos quais a UBI continua a ter uma presença positiva, apesar de todos os anos, estes relatórios aumentarem o número de entidades analisadas. ■

SUORTE BÁSICO DE VIDA

UBI prepara jovens

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) promoveu, entre fevereiro e abril, uma ação de sensibilização e formação da comunidade escolar da região em Suporte Básico de Vida (SBV), no âmbito do projeto 'Compressão pelo Coração', desenvolvido por um grupo de antigos alunos da Faculdade de Ciências da Saúde, com o apoio do Laboratório de Competências da instituição.

O grupo que se deslocou às escolas integrou médicos, alunos dos vários anos de Medicina acompanhados de docentes, enfermeiros e técnicos de emergência, muitos deles com vasta formação e experiência na área de urgência pré-hospitalar. Partilhou experiências e respondeu a questões dos mais novos. Durante as sessões utilizou simuladores e Desfibriladores Automáticos Externos de treino em SBV.

O projeto permitiu formar mais de 350 alunos do Ensino Básico ao

Secundário e Profissional, de dois agrupamentos de escolas da Covilhã e um de Viseu. A última ação decorreu no Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, na Covilhã, no passado dia 20 de abril.

Em Portugal, todos os anos, 10 mil pessoas são vítimas de morte súbita. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), diariamente, este número atinge cerca de 20 mil pessoas. Após uma paragem cardiorrespiratória, a vítima perde 10 por cento de hipóteses de sobrevivência a cada minuto que passa. Menos de 1% da população geral sabe como avaliar ou lidar com uma situação de paragem cardiorrespiratória. Estima-se que, se cerca de 15-20 por cento da população fosse capacitada para a realização de reanimação cardiopulmonar (RCP), a mortalidade por paragem cardíaca fora do hospital diminuiria significativamente. ■

ACADEMIA E TRABALHO

UBI lança linkzubi

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de lançar a plataforma linkzubi, dedicada ao estreitamento dos laços da academia com os atuais e anteriores estudantes, bem como com as empresas, facilitando a ligação entre o meio académico e o profissional.

Alimentada por tecnologias de redes sociais, vai proporcionar aos estudantes acesso a oportunidades exclusivas de estágio/emprego e eventos, bem como mentores disponíveis para facultar apoio e

dicas que irão facilitar a sua preparação e ingresso no mercado de trabalho.

As empresas têm a oportunidade de se dar a conhecer e de publicar vagas de estágio e emprego. Os antigos estudantes vão ter a oportunidade de encontrar antigos colegas de turma, manter o contacto, empregar, dar apoio como mentores aos atuais estudantes e expandir a rede de contactos com atuais e futuros profissionais. ■

UNIVERSIDADE DE VERÃO

Inscrições abertas

‡ A atividade Universidade de Verão regressa este ano à Universidade da Beira Interior, entre 3 e 8 de julho, estando as inscrições abertas até 25 de junho. A iniciativa abre as portas da UBI aos estudantes do Ensino Secundário (ou equivalente, nacional e estrangeiro) para que possam conhecer a oferta formativa, os projetos e outras atividades do quotidiano da academia.

A Universidade de Verão propõe um conjunto de atividades pedagógicas e culturais que abrangem as cinco faculdades da UBI, com os estudantes a participar em atividades e projetos de investigação em áreas

tão diversificadas como as ciências, as tecnologias, as humanidades, as artes ou o desporto. Poderão ainda conhecer a cultura e a gastronomia das Beiras, visitar a Serra da Estrela e conhecer os seus astros, nadar no rio Zêzere, aprender com jogos tradicionais.

Os estudantes do Secundário serão acompanhados por elementos da UBI em todas as atividades. A Universidade de Verão tem disponíveis 125 vagas, que serão preenchidas por ordem de inscrição. Haverá lista de espera no caso de o número de inscrições exceder o número de vagas. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Valor dos medicamentos e das vacinas em livro

✚ O livro “O valor dos medicamentos e das vacinas no contexto da pandemia: da avaliação do benefício/risco à avaliação económica”, foi apresentado, dia 18 de maio, na Universidade de Évora, numa sessão promovida pelas Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano e Escola Superior de Enfermagem São João de Deus, e presidida pelo vice-reitor da instituição, João Nabais.

A obra tem como autores os docentes e investigadores José Aranda da Silva (primeiro presidente do Infarmed, antigo Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos e atual vice-presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora), José Cabrita (professor catedrático da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa) e Carlos Gouveia Pinto (professor associado com agregação com ISEG),

A apresentação da obra foi feita por Ana Margarida Advinha, docente da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Évora. O livro “oferece uma síntese da fita do tempo da evolução do valor dos medicamentos utilizando como ponto de referência a luta contra a Covid-19”, como bem referem os autores.

O livro, que tem o prefácio de Henrique Barros, professor da faculdade de Medicina da Universidade do Porto, está dividido em cinco capítulos, e “mostra como se iniciou a luta contra as doenças mais prevalentes desde a antiguidade; como nos anos 30 se tomou consciência dos riscos associados ao tratamento farmacológico; e como no final do mesmo século foi assumida a necessidade de se justificarem os preços dos medicamentos”.

Para além disso, os autores do livro referem como, em tempos de pandemia, as estratégias adotadas pela Organização Mundial de Saúde e, na Europa, pela EMA e a ECDC, levaram à produção de vacinas seguras e eficazes num curto espaço de tempo nunca antes alcançado. Facto que viria a ser decisivo para a diminuição da incidência da Covid-19 e da mortalidade a si associada.

De fácil leitura, a obra alerta para o facto da pandemia “continuar a ser uma ameaça, enquanto apenas uma fração da população mundial estiver vacinada”.

Numa outra perspetiva, aborda a questão da segurança e da eficácia dos medicamentos e das vacinas no



contexto da pandemia, assumindo-se por isso, como um livro que procura ser esclarecedor para os seus leitores.

Finalmente, os autores falam também do papel dos sistemas de saúde e do Serviço Nacional de Saúde no controlo da pandemia e da proteção da saúde das populações. ■

Publicidade

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

#FUTURO
CONTIGO
CRIAMOS

Escola de Artes
ARQUITETURA (MI)
ARTES PLÁSTICAS E MULTIMÉDIA
DESIGN
MÚSICA
TEATRO

Escola de Ciências e Tecnologia
AGRONOMIA
BIOLOGIA
BIOLOGIA HUMANA
BIOQUÍMICA
BIOTECNOLOGIA
CIÊNCIA E TECNOLOGIA ANIMAL
ECOLOGIA E AMBIENTE
ENGENHARIA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS
ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL
ENGENHARIA INFORMÁTICA
ENGENHARIA MECATRÓNICA
ENOLOGIA
GEOGRAFIA
MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA E À GESTÃO
MEDICINA VETERINÁRIA (MI)

Escola de Ciências Sociais
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ECONOMIA
EDUCAÇÃO BÁSICA
ESTUDOS DE FILOSOFIA E DE CULTURA CONTEMPORÂNEA
GESTÃO
HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA
LÍNGUAS E LITERATURAS
MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA E À GESTÃO
PATRIMÓNIO CULTURAL
PSICOLOGIA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SOCIOLOGIA
TURISMO

Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano
CIÊNCIAS DO DESPORTO
REABILITAÇÃO PSICOMOTORA

Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus
ENFERMAGEM

www.uevora.pt

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Saúde em encontro internacional

✚ O 2nd Annual Summit do Comprehensive Health Research Center (CHRC) decorreu na Universidade de Évora (UÉ) no passado dia 13 de maio. O evento reuniu membros deste centro de investigação, vindos de várias instituições de Portugal, para discutir os desafios, novos conhecimentos e colaborações desenvolvidas nas cinco linhas temáticas do CHRC.

A sessão de abertura contou as intervenções de Hermínia Vilar, reitora da UÉ, Armando Raimundo, diretor da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano (ESDH), e Manuel Lopes, diretor da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus (ESESJD).

Nas suas intervenções, foi reforçada a importância deste encontro, o primeiro presencial desde a criação do centro em 2020, e do CHRC, unidade de investigação que tem como missão repensar a saúde face aos desafios do presente e do futuro, que, de acordo com Hermínia Vilar, é um objetivo alinhado com a estratégia da UÉ e com o seu investimento crescente nesta área, seja através da criação da recente ESDH, da constituição do Campus Sul e da aposta em nova oferta formativa, como é o caso da pós-graduação em Ciclos da Vida do Medicamento e do Dispositivo Médico, que começou a ser lecionado este ano. ■

HERMÍNIA VILAR TOMOU POSSE EM ÉVORA

Universidade líder e global em defesa da região

‡ A nova reitora da Universidade de Évora (UÉ), Hermínia Vilar, considera que a segunda universidade mais antiga do país deve assumir-se como elemento central na defesa da região do Alentejo. “Estou empenhada em protagonizar esse discurso e levar as questões da região, as suas dificuldades de crescimento, a todos os níveis que forem necessários, com o apoio das instituições de ensino do sul, comissão de coordenação ou autarquias”, disse.

As declarações da nova reitora foram feitas aos jornalistas à margem da sua tomada de posse, no passado dia 10 de maio.

Já no seu discurso, Hermínia Vilar abordou essa questão, sublinhando a ideia de que “as designadas Universidades do interior, e alargo este termo às instituições de ensino superior, não são apenas polos de formação e de produção de conhecimento com qualidade e reconhecimento internacional, são instituições dinamizadoras das regiões em que se inserem, centros de incentivo à fixação e à permanência de investigadores, de empresas, mas também de jovens que precisam e querem, em alguns casos, fixarem-se”.

No seu entender, “as instituições de ensino superior são elementos imprescindíveis à coesão do território e, diria mesmo, à sobrevivência do país, numa perspetiva devidamente articulada e integrada”.

A nova reitora defende que o interior do país “é um elemento central do equilíbrio nacional. Neste sentido a estabilidade política que se antevê para os próximos quatro anos constitui um enquadramento privilegiado para se pensarem novos fundamentos para uma política de equilíbrio entre regiões, cimentada num conceito de regulação e de equilíbrio e capaz de ultrapassar a fragilidade da representatividade política-eleitoral de alguns territórios e logo o seu menor peso político”.

Hermínia Vilar considera que questões como o subfinanciamento das instituições de ensino superior, e no caso concreto da Universidade de Évora, devem ser resolvidas. “Embora esta constatação não tenha nada de novo, vale sempre a pena lembrar que as Instituições de Ensino Superior não têm a massa salarial dos seus colaboradores assegurada pelo Orçamento de Es-



tado, sendo necessário recorrer a receitas próprias”.

Hermínia Vilar acrescenta: “o aumento dos encargos com elementos essenciais como o gás e a eletricidade não deixará de ter impacto gravoso na gestão de cada instituição. Já sem falar no aumento dos encargos com obras, em alguns casos indispensáveis para o cumprimento de compromissos assumidos no âmbito de projetos e de diferentes programas de financiamento. A este nível o cumprimento do Programa de Recuperação e Resiliência coloca problemas específicos, dadas as contingências temporais

colocadas para a sua realização, o que implicará um compromisso acrescido por parte das Instituições, mas também a necessidade de um maior diálogo com a tutela para o seu cumprimento”.

A falta de alojamento para alunos e investigadores é outra das questões que a nova reitora pretende ver resolvida. “Para que nos seja possível atrair e fixar estudantes e investigadores há que ter residências e assegurar alojamento. Espero em breve voltar a falar com o presidente da Câmara de Évora sobre este assunto, da mesma forma que espero também o resultado, positi-

vo, da 1ª fase de candidaturas ao Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior”, reforçou. A questão do alojamento foi também sublinhada pelo presidente da associação académica, Henrique Gil, no seu discurso.

Para Hermínia Vilar, “os próximos anos serão ainda marcados por dois outros desafios: a integração dos investigadores contratados e a necessidade de rejuvenescimento do corpo docente e não docente de muitas instituições. Teremos de pensar em soluções coordenadas e abrangentes que incluam as diferentes instituições e estou con-

victa que o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas poderá assumir um papel central na definição de propostas de solução. Mas permitam-me também realçar a necessidade de um maior diálogo e interação com a Fundação para a Ciência e Tecnologia”.

A reitora sublinha que “há que assumir a capacidade de liderança da Universidade de Évora em áreas estratégicas, as quais resultam da investigação e do esforço de equipas e que sejam capazes de ultrapassar opções meramente pessoais”.

Pretende, por isso, “reforçar os mecanismos internos de coesão e de diálogo, valorizar a Universidade como espaço de trabalho e as pessoas que nela colaboram, valorizar a participação nos órgãos e esclarecer competências. Procurámos verter essas preocupações na própria orgânica da equipa reitoral, mas, sobretudo, tentaremos concretizá-lo na prática quotidiana. Tal como escrevi no meu programa, se as universidades são espaços de debate, as universidades devem ser igualmente exemplos de boas práticas, de transparência nos processos e devem ser capazes de demonstrar que o diálogo não é sinónimo de ineficácia nem de falta de eficiência, nem é contraditório com uma liderança forte, coesa e coerente”.

De referir que a sessão solene teve início com a intervenção da reitora cessante, Ana Costa Freitas, que aproveitou o momento para apresentar, em traços gerais, as principais medidas adotadas no decurso dos dois mandatos em que esteve à frente da instituição, destacando os factos de “de ter dado uma saída para um futuro curso de medicina, com a criação do Centro Académico Clínico do Alentejo C-TRAIL aprovado por portaria no passado dia 25 de março 2022 e com a aprovação sem condições do curso de Ciências Biomédicas e da Saúde já em abril e que espero possa funcionar já em 2022/2023, apoiado também por uma cátedra patrocinada pela Siemens e pelo curso de CF que também esperamos abrir em Outubro de 2022; e de ter criado o departamento de engenharia com grande reforço de recursos humanos e a abertura para o aeroespacial, em ligação forte com o CEiIA que patrocina, aliás, uma cátedra a primeira entre muitas que foram criadas nestes 8 anos”. ■

A nova equipa reitoral

‡ Hermínia Vilar aproveitou a cerimónia para dar posse aos vice-reitores, João Valente Nabais, professor do Departamento de Ciências Médicas e da Saúde, com a tutela Políticas para a Vida na Universidade e relações com a Comunidade; Ana Paula Canavaro, professora do Departamento de Pedagogia e Educação, com a tutela para a Educação e Inovação Pedagógica e Paulo Quaresma, professor do Departamento de Informática, como vice-reitor para Investigação, Inovação e Internacionalização.

Já no que respeita aos pró-reitores, tomaram posse Ana Fialho, professora do Departamento de Gestão, como pró-reitora para o Planeamento e Finanças; Vítor Nogueira, professor do De-



partamento de Informática, para Transformação Digital e Ciência Aberta; Clarinda Pomar, professora do Departamento de Pedagogia e Educação, como pró-reitora para a Gestão académica e acreditação; Paulo Mendes, professor do Depar-

tamento de Química e Bioquímica, pró-reitor para o Campus e Infraestruturas, bem como Augusto Peixe, professor do Departamento de Fitotecnia, pró-reitor para a Apoio às Unidades científico pedagógicas. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA Rede do superior é determinante

¶ O presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora classificou a rede de ensino superior portuguesa como um dos mais importantes instrumentos de coesão territorial do país. João Carrega falava na cerimónia de tomada de posse da nova reitora da instituição, Hermínia Vilar. “As instituições de ensino superior portuguesas são um dos instrumentos mais poderosos que o país pode utilizar numa perspectiva de coesão territorial. Partilho da perspectiva do ex-ministro da Ciência e Ensino Superior, Manuel Heitor, quando afirma que não há instituições de ensino a mais em Portugal. E não há”, começou por referir.

No seu entender, Portugal “tem uma rede que abrange todo o território, onde o que é diferente deve ser tratado de acordo com as suas especificidades. E as instituições devem procurar soluções e caminhos, não apenas per si, mas com os seus pares, para o seu futuro, o desenvolvimento das regiões em que estão inseridas e do próprio país”.

Para o presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, “a tarefa de desenvolver redes colaborativas dentro da própria rede é algo que as instituições de ensino superior têm procurado fazer, mas que deve ser

reforçado a vários níveis, sem a subserviência de nenhum dos intervenientes face a outros, nem a perda de qualquer autonomia, mas com a ambição de, em conjunto, poderem servir melhor os seus alunos, a sua região e o seu país, apresentando projetos em parceria”.

Neste contexto, diz, “também o poder local deve saber ver nas instituições de ensino superior uma oportunidade de desenvolvimento. Os protagonismos individuais e partidários não devem, nem podem entrar neste processo”.

Para o presidente do Conselho Geral “a construção de pontes (no ensino superior) deve ter também um carácter internacional”, dando como exemplos as duas iniciativas da Comissão Europeia e a criação de universidades europeias.

João Carrega falaria ainda de um tema que afeta muitas universidades e politécnicos: o subfinanciamento. “Nesta equação, em que o desafio passa por qualificar cada vez mais o país, para que mais jovens e menos jovens possam entrar e concluir o ensino superior, para que mais ofertas formativas possam chegar a mais territórios, é importante apurar muito bem e com justiça o valor da incógnita orçamento. O que é diferente deve ser tratado de modo diferente”. ■

ESTUDANTES INTERNACIONAIS EM UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Todas as vagas ocupadas

¶ A Universidade de Évora (UÉ) ocupou 100% das vagas na 1.ª fase do concurso especial de acesso para estudantes internacionais, nos cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

Hermínia Vilar, reitora da UÉ, mostra-se satisfeita com os resultados, lem-

brando que os mesmos “demonstram a capacidade de atração e a excelência académica da nossa Universidade”.

Citada na nota enviada à nossa redação, recorda que “a estratégia institucional implementada aliada a uma sólida estratégia de comunicação permite obter resultados bastante expressivos”.

Para Hermínia Vilar, “estudar ao lado de colegas do mundo todo é sem dúvida uma experiência única que deverá ser valorizada”, sem esquecer os benefícios para a cidade e para o desenvolvimento da região.

Na mesma nota, a UÉ afirma que “recebe anualmente mais de mil alunos estrangeiros, de mais de

setenta nacionalidades, oferecendo assim uma oportunidade singular para uma formação de excelência e uma vivência multicultural, integrando estes estudantes logo no primeiro ciclo de estudos em projetos e nas mais reconhecidas redes de investigação europeias e mundiais”. ■

Publicidade

ETEPA
ESCOLA TECNOLÓGICA
Profissional
Albicastrense

OFERTA FORMATIVA
2022/2023

CURSOS PROFISSIONAIS
equivalência escolar 12º ano

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

ARTES GRÁFICAS

**COMUNICAÇÃO-MARKETING,
RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE**

**GESTÃO DE
EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS**

CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
equivalência escolar 9º ano

OPERADOR DE INFORMÁTICA

APOIOS: Alojamento, alimentação e transporte


 RUA FREI MANUEL DA ROCHA, N.º 1
 6000-337 CASTELO BRANCO
 272 326 761 / 964 969 738
 geral@etepa.pt

Financiada por:
 REPÚBLICA PORTUGUESA ANQEP SELLO DE CONFORMIDADE FOMNET POCI 2020

'HEALTHY CAMPUS' IPBeja está certificado

‡ O Instituto Politécnico de Beja obteve a certificação de 'Healthy Campus' (Campus Saudável), atribuída pela Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU), a qual reconhece que a instituição possui um conjunto de valências que garantem a implementação de um estilo de vida saudável dentro do campus.

A distinção tem em conta

diversos critérios nos domínios da Gestão de Campus Saudável, Atividade física e desporto; Serviços de alimentação, Prevenção de doenças; Saúde mental e social; Comportamentos de risco e Ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social.

A equipa de trabalho constituída para intervir nesta temática desenvolveu um trabalho de análise interna

de identificação de boas práticas e de planeamento de ações prioritárias a desenvolver. Procura-se, desta forma, consolidar e implementar ações que proporcionem um ambiente propício à aprendizagem e estimular toda a comunidade académica a praticar um estilo de vida saudável e alinhado com os valores de sustentabilidade. ■



Publicidade

IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

GICOM - Gabinete de Imagem e Comunicação

OFERTA FORMATIVA 2022/23

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânea
- // Análises Laboratoriais
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar
- // Eletrónica e Computadores
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Inovação e Tecnologia Alimentar
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Sistemas de Proteção do Ambiente
- // Som e Imagem
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade*
- // Tecnologias em Segurança e Saúde no Trabalho*
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- // Viticultura e Enologia

* aguarda aprovação

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Solicitadoria - Ensino à Distância
- // Tecnologias Bioanalíticas
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo



Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400

www.ipbeja.pt

SEDE DO LIDERE EM LAGES, BRASIL Presidente do IPBeja inaugura

‡ A presidente do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) marcou presença na inauguração da SEDE LIDERE, Órion Parque Tecnológico, em Lages (Brasil), na qual esteve acompanhada pelo Reitor Maurício Gariba Júnior, do IFSC, que já tinha estado na inauguração da SEDE LIDERE do Instituto Politécnico de Beja, a 18 de janeiro de 2022, fruto do trabalho de internacionalização do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo.

O Laboratório em Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo (LIDERE Lages-Beja) é composto por uma equipa internacional multidisciplinar, a qual está atualmente a desenvolver estudos de pesquisa, investigação científica e atividades de extensão nos domínios da criatividade, inovação tecnológica, marketing, branding, sistemas

inovadores de produção e empreendedorismo, nas áreas de influência do Planalto Catarinense (Brasil) e Baixo Alentejo (Portugal).

Na sessão de inauguração estiveram também presentes outras personalidades, como o vice-Prefeito do Município de Lages, o presidente da Associação Empresarial do Estado de Santa Catarina, o Diretor do Órion Parque Tecnológico, Empresários desta região, Docentes e Investigadores do IFSC e do IPBeja. A relevância simbólica deste ato institucionaliza o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido desde Janeiro de 2020 e que marca o compromisso das parcerias na transferência do conhecimento para as comunidades, em prol da competitividade económica, da qualidade ambiental e do bem-estar e qualidade de vida das populações. ■



www.ensino.eu

MESTRADO

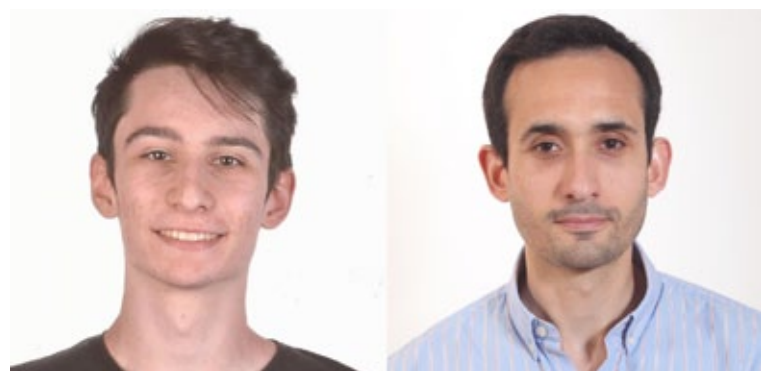
Gerontologia social em Seminário

✚ A Comissão Científica do Mestrado em Gerontologia Social do IPCB/ESE-ESALD realiza, no dia 24 de maio, a partir das 14h00, em formato híbrido, o IX Seminário do Mestrado em Gerontologia Social “Realidade (s) do pensar e do agir”.

A iniciativa tem como objetivos “partilhar e atualizar conheci-

mentos no âmbito do envelhecimento, a partir de novos contributos da teoria, investigação e prática, assim como divulgar a investigação que se tem vindo a realizar no âmbito do mestrado e o seu contributo para a intervenção no domínio da Gerontologia Social”.

A entrada é gratuita, mas com inscrição obrigatória. ■



INFORMÁTICA

Alunos da EST publicam em revista

✚ Os alunos do 3.º ano da licenciatura em Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia do IPCB, Luís Santos e Tiago Costa, acabam de publicar o artigo “Performance Assessment of ESP8266 Wireless Mesh Networks” na revista científica internacional Information.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Castelo Branco explica que “o trabalho resulta do projeto de fim de curso, orientado pelos docentes João Caldeira e Vasco Soares e apresenta uma testbed de uma rede sem fios em malha baseada em dispositivos ESP8266 e na biblioteca painlessMesh. Analisa a viabilidade e eficácia desta solução para

monitorizar bens perecíveis, tais como fruta e vegetais frescos, que são frequentemente armazenados e transportados dentro de contentores refrigerados. Avalia também o desempenho da rede com diferentes números de nós e volumes de tráfego usando transmissão unicast. Os resultados deste trabalho podem ser utilizados como base para propor novos mecanismos e protocolos que melhorem o desempenho destas redes”.

A revista Information (ISSN: 2078-2489) é editada pela MDPI, sendo indexada na base de dados SCImago Journal Rank (SJR). O artigo encontra-se disponível para consulta em <https://www.mdpi.com/2078-2489/13/5/210>. ■

ESALD

Autópsia em tempos de Covid-19

✚ A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB realizou, no dia 29 de abril, no anfiteatro B da EST, o seminário “A autópsia em tempos COVID-19”. O evento esteve integrado nas comemorações do Dia Internacional de Ciências Biomédicas Laboratoriais definido pela International Federation of Biomedical Laboratory Science (IFBLS).

O evento contou com as presenças de Carla Carreira, Coordena-

dora do Gabinete Médico-Legal e Forense da Beira Interior Sul, Coordenadora Regional do Internato Médico de Medicina Legal da Delegação do Centro do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses e de Sara Adriaçola Docampo, Médica Interna da Delegação em Coimbra do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses. A moderação esteve a cargo de Cláudia Córdova Marcos, docente da ESALD-IPCB. ■

REDE POLITÉCNICA

A23 inicia formações em 2022/23

✚ A Rede Politécnica A23 (A23 Polytechnic Network), liderada pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), e que integra os politécnicos da Guarda e de Tomar, vai iniciar as suas ofertas formativas no próximo ano letivo.

De acordo com o IPCB, serão lecionados CTeSP em Proteção Civil (IPCB), Recursos Florestais (IPCB), Sistemas Eletrónicos e Computadores (IPCB), Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (IPCB), Segurança e Proteção Civil (IPT), Riscos e Proteção Civil (IPT), Agricultura e Florestas Digitais (IPG), Construções Sustentáveis (IPG) e Gestão de Informação Geoespacial (IPG).

No que concerne a pós-graduações, serão lecionados cursos em SIG: Avaliação de Riscos Naturais (IPCB), Gestão Integrada de Incêndios Rurais (IPCB), Paisagem Resiliente e Alterações Climáticas (IPCB), Saúde Pública e Gestão Sanitária (IPCB), Proteção Civil (IPT), Território e Proteção Civil (IPT), Media e Proteção Civil (IPG), Aquisição de Informação Geoespacial por Drone (IPG), SIG para Gestão Autárquica (IPG) e ainda uma formação na área de sistemas embebidos, a ser lecionada pelo IPCB.

Está ainda previsto o funcionamento de cerca de 25 Micro-Credenciações, cursos breves com



A assinatura de constituição foi feita em Proença-a-Nova, no ano passado

duração até 60 horas, nas áreas mencionadas anteriormente.

A Rede Politécnica A23 incorpora uma rede de cerca de 60 entidades parceiras, nomeadamente empresas, instituições, comunidades intermunicipais, autarquias, associações empresariais, agrupamentos de escolas, empresas e instituições públicas

O consórcio foi aprovado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) com um financiamento global elegível de 4 milhões 742 mil euros, e procura dar resposta aos dois programas previstos no aviso da candidatura: Programa Impulso Jovem para as áreas STEAM - ciência, tecnologia,

engenharia, artes e matemáticas e Programa Impulso Adultos.

Recorde-se que o protocolo de cooperação do consórcio foi assinado no dia 25 de outubro de 2021, em Proença-a-Nova, com a presença do Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira.

Os estudantes beneficiam de bolsas de apoio e incentivo e bolsas de mérito, cujo montante varia de acordo com a tipologia da formação, número de cursos frequentados (no caso das Micro-Credenciações) e ainda prémios de mérito para incentivo ao ingresso de estudantes do sexo feminino nas áreas STEAM. ■

NA ESECB

DigiPROF para o digital

✚ O encontro “DigiPROF – Formação de Professores para a área do digital”, realiza-se no próximo dia 25 de maio, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESECB). O evento é organizado pelo Centro de Competência TIC do politécnico albacastrense, em colaboração com a Direção-Geral da Educação, que estará representada por vários elementos da ERTE - Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas.

A sessão de abertura contará com a presença do Diretor Geral da Educação, José Vítor Pedroso. De acordo com a nota enviada ao Ensino Magazine pela organização, “este encontro pretende constituir-se como um espaço de partilha e discussão em torno de questões relativas à formação de professores para a área do digital, com foco na reflexão sobre estratégias para o desenvolvimento de competências digitais de futuros professores e na promoção do intercâmbio de ideias e experiências



inovadoras na formação contínua e inicial de professores, na área do digital”.

O Encontro tem como destinatários educadores e professores de todos os níveis de ensino e futuros professores da escolaridade básica.

Segundo o programa, o encontro inicia-se com uma conferência plenária, onde será abordado o tema das “O Digital nas Novas Aprendizagens Essenciais em Matemática” do Ensino Básico, seguido de um painel de três

comunicações sobre o tema “Experiências inovadoras de utilização das TIC na formação de professores”. Durante a tarde serão desenvolvidas nove oficinas temáticas, relacionadas com a utilização do digital no ensino, que serão seguidas de uma mesa-redonda sobre o tema “O Digital na Formação de professores”. Todos os palestrantes e dinamizadores das oficinas são especialistas na área da utilização de dispositivos e recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem. ■

COOPERAÇÃO

IPCB no Fórum da Guiné

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco participou no Fórum Internacional da Guiné-Bissau – A Força do Poder Local, realizado, de 3 a 7 de maio, naquele país africano, integrando uma comitiva portuguesa.

O Fórum teve como tema “um território mais coeso, mais competitivo, mais sustentável, mais conectado e mais colaborativo”. António Fernandes, presidente do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), apresentou na sua intervenção, a oferta formativa e condições de ensino-aprendizagem disponibilizadas aos estudantes da instituição.

O presidente do Politécnico aludiu ainda ao sistema de ensino superior português, com particular enfoque no subsistema politécnico.

Em nota enviada pelo IPCB, é referido que no final, “foram reafirmados os compromissos de desenvolver canais de cooperação nos domínios de interesse mútuos, promover a troca de experiências e a transferência de conhecimento, apoiar o desenvolvimento de capacidades da Câmara Municipal de Bissau e a Guiné Bissau na implementação das autarquias locais no país e ainda promover ações de formação profissional e técnica para capacitação de recursos humanos”.

Uma cooperação que se irá estender à Câmara albacastrense.



O presidente da autarquia, Leopoldo Rodrigues, revela que um dos apoios a prestar aquela cidade africana será na área dos resíduos urbanos. “Através dos Serviços Municipalizados fizemos um levantamento das necessidades da cidade de Bissau, pelo que uma das colaborações passará pela formação de técnicos da autarquia de Bissau em Castelo Branco”.

No encontro internacional marcaram presença os presidentes das câmaras de Castelo Branco e Fundão, Leopoldo Rodrigues e Paulo Fernandes, e do Instituto Politécnico, António Fernandes. Além daqueles

responsáveis participaram no Fórum autarcas de Braga, Lisboa e Oeiras, bem como representantes da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro e da Escola Profissional do Fundão.

A comitiva portuguesa foi recebida pelo Presidente da República e pelo Primeiro Ministro da Guiné-Bissau. A questão da mão-de-obra foi outro dos temas discutido entre o autarca albacastrense e as entidades governativas da Guiné-Bissau, sobretudo no que respeita aos vistos para a vinda de guineenses para Portugal. ■



EMPREENDEDORISMO NO IPCB

Fazer Acontecer no Politécnico

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) realiza, no próximo dia 27 de maio, no auditório da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, a ação de capacitação para o empreendedorismo e cocriação de inovação “Fazer Acontecer”.

A iniciativa está integrada no ciclo de workshops “Click Me Up: Dinamização de Ecossistemas de Empreendedorismo”, e tem como orador Vítor Hugo Ferreira, diretor geral da Startup Leiria.

A ação é de participação gratuita e dirige-se a estudantes e docentes do IPCB e à comunidade em geral.

De acordo com o IPCB, a iniciativa insere-se no âmbito do

Link Me Up – 1000 ideias, projeto nacional que agrega treze instituições de ensino superior politécnico, entre elas o IPCB, com o objetivo de promover o espírito empresarial através da capacitação de jovens estudantes e/ou empreendedores com vista ao incremento da qualidade do emprego e à criação de empresas inovadoras.

A realização destas ações de mentoria e coaching assumem-se como momentos de preparação das equipas participantes no Concurso Poliemprende Regional, fomentando o contacto com dinamizadores com vasto conhecimento e experiência na área do empreendedorismo e inovação. ■

ATÉ 2025

Beja aprova plano

‡ O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) aprovou, no passado dia 9 de maio, o Plano Estratégico da instituição até 2025. O documento, da responsabilidade da Presidência do IPBeja e desenvolvido em conjunto com o Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano (CEDRU), pretende constituir-se como o instrumento de reflexão e referência estratégica para o horizonte temporal 2025.

De acordo com a instituição, o Plano “procura contribuir para a afirmação do IPBeja ao nível internacional, nacional e regional, reforçando as suas bases de sustentabilidade enquanto instituição de referência no domínio territorial, económico e social do Alentejo, interveniente da maior relevância em matéria de desenvolvimento regional, empresarial e cultural”.

Neste contexto, tem como ponto de partida os vários planos estratégicos estruturados e imple-



Maria de Fátima Carvalho, presidente do IPBeja

mentados para o IPBeja ao longo do último decénio e o Programa de Ação da Candidatura “Afirmar o Presente para Sustentar o Futuro”, ao cargo de Presidente do IPBeja 2021-2025, apresentado por Maria de Fátima Nunes de Carvalho, em outubro de 2021.

O documento “procura definir um referencial estratégico, a ser desenvolvido através de um programa de intervenções condutor do âmbito e da atuação dos atores envolvidos no funcionamento e dinamização do IPBeja, num pressuposto de colaboração alargado”. ■

ESART

Orquestra e Coro em atividade

‡ A Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB realiza, no dia 27 de maio, pelas 21h30, um concerto no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco. O espetáculo tem direção do Maestro Maximino Zumalave, sendo o culminar do 3.º estágio realizado pela Orquestra. Os estudantes do IPCB irão interpretar um repertório que inclui as obras “Ouverture Le Carnaval

romain”, de Berlioz, “Suite do ballet Estancia”, de Ginastera e a “Sinfonia n.º 6”, de Tchaikovsky. A participação é gratuita e aberta a toda a comunidade.

Também no dia 27, o Coro Geral da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB realiza, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, a apresentação da sua Residência Artística, com direção do Maestro Miguel Fernandes. ■

Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

NOVA PRESIDENTE DO IPS

Ângela Lemos define metas

‡ A nova presidente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), Ângela Lemos, compromete-se a liderar uma instituição que “aposta no desenvolvimento das pessoas e da região, centrada no estudante e focada na inovação e na valorização e partilha do conhecimento”. A garantia foi dada na cerimónia da tomada de posse, realizada a 28 de abril, no Auditório Nobre da instituição.

Fiel ao lema para o mandato 2022-2026, ‘Consolidar o presente para construir um futuro sustentável’, Ângela Lemos identificou como principais desafios a crescente procura do Ensino Superior, tendência acompanhada pelo IPS, atualmente com “mais de 8000 estudantes”, a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, e as “mudanças estruturais” que decorrem da pertença à aliança universitária europeia E3UDRES2.

Ângela Lemos sublinhou igualmente como desafio de relevo o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no quadro do qual o IPS está a implementar três projetos, um deles como coordenador, numa “participação que tem um financiamento



global de 10,5 milhões de euros”, e que permitirá ao IPS “afirmar-se ainda mais como agente de mudança e de transformação da região e do País”.

Os próximos quatro anos serão também de “forte investimento em infraestruturas físicas e tecnológicas”, com destaque para a construção de um edifício próprio para a Escola Superior de Saúde, de um

novo espaço de incubação de ideias de negócio e ainda de dois novos laboratórios, nas áreas do Desporto e do Audiovisual.

No seu território de influência, o IPS tem também pela frente a construção de uma nova escola superior em Sines, “com a colaboração e a parceria estratégica do município e o empenho pessoal do senhor presidente de Câmara [Nuno Mascarenhas], e a criação de condições para a recuperação do Palácio Fryxel, primeira sede do IPS e “importante imóvel da cidade”, projeto para o qual Ângela Lemos solicitou o apoio da Câmara Municipal de Setúbal, representado na cerimónia pelo seu presidente, André Martins.

Finalmente, no que toca à valorização do ensino superior politécnico, a responsável realçou a “defesa

pela outorga do grau de doutor e alteração da designação para universidade politécnica”, uma posição alinhada com a grande prioridade defendida pela nova presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Maria José Fernandes, cuja cerimónia de tomada de posse decorreu também ontem, no IPS, pela manhã. ■

ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL TÊM
Vagas exclusivas no IPS

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem a decorrer, até ao próximo dia 03 de junho, o período de candidaturas às provas locais no âmbito do Concurso Especial para alunos do Ensino Profissional e Artístico.

Iniciada há dois anos, esta nova forma de acesso ao Ensino Superior abrange todos os titulares de cursos de Dupla Titulação de Ensino Secundário e de Cursos Artísticos Especializados, permitindo que possam concorrer às licenciaturas, mediante a realização de uma prova local

sem ter de realizar os exames nacionais.

As provas realizam-se, a 24 de junho, nas instituições de Ensino Superior onde são lecionados os cursos pretendidos, dentro da mesma rede de Instituições de Ensino Superior, sendo que o IPS está inserido na Rede Sul e Ilhas, juntamente com os politécnicos de Beja, Portalegre e Santarém, as universidades do Algarve, Madeira, Évora e Açores e, ainda, as escolas superiores de Hotelaria e Turismo do Estoril e Náutica Infante D. Henrique. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL E CEFET DE MINAS GERAIS
Duplas titulações avançam

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) vão aprofundar as suas relações de cooperação, através da modalidade de dupla titulação nas áreas das engenharias, tecnologias e ciências empresariais.

O arranque do processo decorreu no âmbito de uma visita recente de uma comitiva da instituição de ensino brasileira, composta pela vice-diretora do CEFET-MG, Celeste Costa, e pela diretora de Graduação, Danielle Marra, que foi recebida pelo então ainda presidente do IPS,

Pedro Dominginhos, pela vice-presidente Ângela Lemos (atual presidente) e pelos diretores das escolas superiores de Tecnologia do Barreiro e de Setúbal, Pedro Neto e Nuno Nunes, respetivamente.

Com 113 anos de existência, o CEFET-MG conta neste momento com aproximadamente 17 mil estudantes, entre os níveis profissional e tecnológico, as licenciaturas e a formação avançada, destacando-se na sua oferta três cursos de doutoramento, em Modelagem Matemática e Computacional, Engenharia Civil e Estudos de Linguagens. Instituição com

larga experiência na área da cooperação internacional, o CEFET-MG mantém vários acordos com instituições de ensino superior portuguesas.

Esta foi a segunda visita do CEFET-MG ao IPS, depois de um primeiro contacto em 2019, ocasião em que foram identificadas desde logo várias similaridades e possibilidades de complementaridade entre ambas as ofertas formativas, tendo-se abordado várias vias de cooperação, entre elas a mobilidade de docentes e estudantes, os projetos de investigação e as duplas titulações. ■

Publicidade

papelaria × centro de cópias × loja académica



272.342.164

loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

SEMANA INTERNACIONAL NO POLITÉCNICO DE LEIRIA

20 países à mesma mesa

‡ Apresentar as atividades desenvolvidas no Politécnico de Leiria, integrando uma componente formativa e de partilha de boas práticas internacionais, foi o objetivo central da Semana Internacional, que reuniu, entre 9 e 13 de maio, 70 professores e pessoal técnico de 20 nacionalidades, oriundos de 50 instituições de ensino superior da Europa, em Leiria.

O intercâmbio visou ainda criar espaços de interação e de discussão para a criação de novas parcerias e projetos internacionais, que fomentem a mobilidade internacional de docentes, estudantes, investigadores, técnicos e administrativos, nas diferentes áreas de formação e atuação do Politécnico de Leiria.

“Com esta iniciativa, cuja realização foi interrompida por dois anos devido à pandemia, pretendemos não só promover interna e externamente a internacionalização da nossa instituição, mas também a multiculturalidade e a troca de saberes e de experiências entre diversas nacionalidades», destaca o presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa.

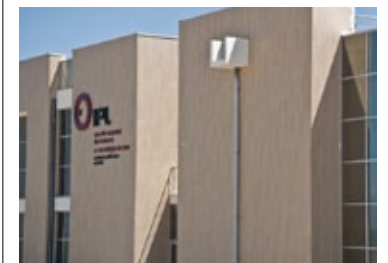
Dos 70 professores e pessoal



técnico inscritos, 29 participaram nas atividades da Semana Internacional e 41 estiveram envolvidos nas iniciativas integradas na Semana Aberta para os Colaboradores.

O programa incluiu encontros setoriais entre pares (dirigentes internacionais, docentes e funcionários), visitas aos Laboratórios e às cinco Escolas do Politécnico de Leiria, com atividades dinamizadas pelas próprias escolas, workshops, eventos culturais, feira de networking e algumas visitas turísticas, para promover “fora de portas” a região onde o Politécnico de Leiria se insere.

Incluída na semana temática, a Semana Aberta para os Colaboradores compreendeu a promoção de um conjunto de workshops promotores de uma verdadeira cultura de bem-estar entre estudantes, professores e funcionários, nomeadamente os workshops ‘Exercício e Saúde: afinal, como obter o melhor dos dois mundos?’, ‘Comportamentos positivos de promoção da saúde mental’, ‘Campus Saudável’, ‘A influência de um bom espírito nas nossas vidas’, ‘Desportos de Frisbee e o Espírito do Jogo (SOTG)’. ■



PENICHE COM RECONHECIMENTO

‡ As seis licenciaturas na área do Turismo da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria, de Peniche, viram ser renovadas as suas certificações TedQual, por parte da Organização Mundial de Turismo (OMT). ‘Animação Turística’, ‘Gestão de Eventos’, ‘Gestão Turística e Hoteleira’, ‘Marketing Turístico’, ‘Gestão da Restauração e Catering’ e ‘Turismo’ foram os cursos de licenciatura que voltaram a ser certificados pela OMT. ■

PROTOCOLO COM O ORFEÃO DE LEIRIA

‡ Estabelecer uma maior colaboração entre o Politécnico de Leiria e o Orfeão de Leiria - Conservatório de Artes (OLCA) e potenciar as sinergias existentes em cada instituição, nas áreas da Cultura, Investigação, Mobilidade e Internacionalização, é o propósito do protocolo formalizado, a 4 de maio, entre Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, e Vítor Lourenço, presidente do Orfeão de Leiria. Durante a assinatura do protocolo, Rui Pedrosa adiantou ainda que o próximo passo na relação entre as duas instituições é, muito em breve, o Politécnico de Leiria tornar-se associado do Orfeão de Leiria. ■



LSI STONE APOIA FORMAÇÃO

‡ O Politécnico de Leiria e a LSI Stone formalizaram um protocolo de cooperação que visa, entre outros objetivos, a promoção de estágios e de ações de formação, Cultura, Investigação, Mobilidade, Internacionalização e Mecenação. O protocolo foi assinado a 16 de maio, nos Serviços Centrais do Politécnico de Leiria, entre o presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, e Regina Vitória, CEO e sócia fundadora da LSI Stone. ■

REGIONAL UNIVERSITY NETWORK

Futuro em debate no IPLeiria

‡ Discutir o futuro e a estratégia de extensão da universidade europeia Regional University Network (RUN-EU), liderada pelo Politécnico de Leiria, foi o objetivo do encontro que, entre 10 e 12 de maio, reuniu 60 representantes das sete instituições em Leiria, entre presidentes, reitores, estudantes, docentes, investigadores e pessoal técnico.

A agenda incluiu visitas às cinco Escolas do Politécnico de Leiria e às cidades de Leiria, Marinha Grande, Caldas da Rainha e Peniche, integrando encontros com os presidentes das respetivas autarquias, assim como ao Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentável de Produto (CDRSP), ao Cetemares - Peniche, ao Hub de Saúde e ao Hub de Inovação Social, à vila da Batalha e ao Parque Tecnológico de Óbidos.

Além do Politécnico de Leiria, a RUN-EU é constituída por mais seis instituições de ensino superior parceiras: o Politécnico de Cávado e do Ave, de Portugal, o Technological University of the Shannon, Midlands Midwest, da



Irlanda, a Széchenyi István University (SZE), da Hungria, a Håme University of Applied Sciences (HAMK), da Finlândia, a NHL Stenden University of Applied Sciences, da Holanda, e a Vorarlberg University of Applied Sciences, da Áustria.

“Todas as nossas instituições são globais, mas com um grande foco regional, sobretudo através da investigação e inovação com impacto na transformação da so-

cidade. Estamos a meio dos primeiros três anos desta jornada, onde já conseguimos alcançar algumas conquistas», afirmou Rui Pedrosa, destacando a criação de Future and Advanced Skills Academies, academias interuniversitárias para o desenvolvimento e promoção das atividades de aprendizagem conjuntas, com metodologias inovadoras que desenvolvam nos estudantes as competências avançadas neces-

sárias para as profissões do futuro.

O presidente do Politécnico de Leiria abordou ainda a criação de três hubs de inovação europeus que visam a dinamização de atividades conjuntas de investigação e inovação, ligadas a programas de mestrado e doutoramento, e centradas na indústria do futuro e no desenvolvimento regional sustentável, na bioeconomia e na inovação social. ■

COLABORAÇÃO COM FORÇA AÉREA E PRIO

IPLeiaira estuda biocombustível

✚ O Politécnico de Leiria, a Força Aérea e a PRIO acabam de celebrar um protocolo de colaboração, no âmbito de um projeto de carácter inovador, que consiste numa prova de conceito para experimentação da viabilidade e dos benefícios ambientais da utilização do biocombustível de última geração, ZeroDiesel, produzido a partir de óleos alimentares usados, numa gama alargada de viaturas e equipamentos de suporte terrestre (Ground Support Equipment - GSE) de tipologia e uso militar da Base Aérea N.º 5 (BA5), em Monte Real.

A prova de conceito foca-se na avaliação do potencial ambiental da utilização de biocombustíveis de última geração no domínio da Defesa, ao mesmo tempo que permite ao Politécnico de Leiria reforçar as competências em projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) e experimentação, e no reforço do conhecimento sobre biocombustíveis existentes ou em desenvolvimento, promovendo a concretização das metas ambientais estabelecidas por Portugal, nomeadamente na redução das emissões de CO2.

“Este é mais um serviço de I&D do Politécnico de Leiria com duas entidades fundamentais e que temos vindo a colaborar de forma

sistemática, a PRIO e a BA5, e que reconhece a nossa elevada qualidade na área da engenharia”, afirma Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria. Enquanto prova de conceito, enquadrada no âmbito de uma iniciativa de I&D&I, não estão previstos custos a suportar pela Força Aérea, nem quaisquer contrapartidas financeiras.

De acordo com o protocolo, a prova de conceito de utilização de ZeroDiesel numa amostra de viaturas e GSE da BA5 conta com três fases, consistindo a primeira numa análise da compatibilidade da frota e GSE para determinar a amostra de viaturas e equipamentos que farão parte da avaliação. Nesta primeira fase, de modo a garantir a maior transversalidade da avaliação, serão identificados viaturas e equipamentos representativos do respetivo universo na BA5, tendo como consideração os níveis de consumo, período de operação e potencial de emissão de gases de efeito de estufa.

Segue-se a elaboração de uma Matriz de Risco onde serão avaliados os parâmetros requeridos para garantir a viabilidade técnica do abastecimento com ZeroDiesel, estando esta análise a cargo do Departamento de Engenharia



Mecânica da ESTG do Politécnico de Leiria e da PRIO.

A segunda fase trata-se da execução da prova de conceito, durante seis meses, em que o ZeroDiesel será usado para abastecimento das viaturas e GSE identificados. Durante este período, o Politécnico de Leiria efetuará a monitorização dos resultados, em termos

de emissões de gases de efeito de estufa, resposta mecânica e de consumos. Por fim, na terceira fase, serão avaliados os resultados finais, para determinar o impacto ambiental, técnico e económico, estando o Politécnico de Leiria responsável pela submissão do Relatório Final à PRIO e à BA5. ■

Publicidade

POLITÉCNICO DE LEIRIA

RUN
REGIONAL UNIVERSITY NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY

O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

50 TESP
45 LICENCIATURAS
25 PÓS-GRADUAÇÕES
50 MESTRADOS

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS

SAÚDE E DESPORTO

ARTES E DESIGN

TURISMO

EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

ENGENHARIA E TECNOLOGIA

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

diurno
pós-laboral
ensino a distância

Leiria.
Marinha Grande.
Caldas da Rainha.
Peniche.
Torres Vedras.
Pombal.

www.ipleiria.pt



COOPERAÇÃO

São Miguel com IPLeiaira

✚ Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, e Manuel Lourenço, diretor do Colégio de São Miguel, em Fátima, formalizaram, a 5 de maio, um protocolo de cooperação que visa aprofundar o relacionamento entre as duas instituições e criar mais pontes entre os ensinamentos superior e secundário. O protocolo surge no segui-

mento da já longa relação estabelecida entre o Colégio de São Miguel e o Politécnico de Leiria, que anualmente recebe dezenas de alunos oriundos da instituição de ensino básico e secundário de Fátima. Só no ano letivo transato, 33 dos alunos finalistas do Colégio de São Miguel decidiram prosseguir os seus estudos no Politécnico de Leiria. ■

OPEN IPCA PARA O SECUNDÁRIO

Mil alunos no campus

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) abriu as suas portas a mais de mil estudantes do ensino secundário, nos dias 10 e 11 de maio, os quais chegaram bem cedo ao Campus em Barcelos vindos de quatro distritos (Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Porto) e usufruíram de várias atividades que ilustraram a atividade do que cada escola da instituição faz na área da gestão, hotelaria e turismo, tecnologia e design.

Gabriel Oliveira, da Escola D. Maria II gostou muito da visita. “Já conhecia porque a minha escola organizou uma mostra e foram lá apresentar o IPCA e gostei muito da informação que me deram, ainda por cima tem a área de Design que é a que quero seguir”. Cristiana Morim, da Escola Secundária Alcaides Faria, considera estes eventos de extrema importância “é bom porque ficamos a conhecer quer o Campus quer os estudantes do IPCA que nos esclareceram e passaram a experiência deles, e isso é uma boa ajuda para nós que estamos agora a decidir. Gostei também



da proximidade entre estudantes e professores”.

Acompanhados pelos seus professores, os participantes tiveram a oportunidade de ser recebidos pelos guias (estudantes do IPCA) que os guiaram na visita ao Campus. Entre as várias atrações e atividades, os participantes puderam pilotar um Drone, programar um Sphero numa pista todo-o-terreno e aprender eletrónica, pintar galos de barro e levar uma recordação do IPCA, realizar desafios que valorizam o planeamento e trabalho em equi-

pa, visitar laboratórios e oficinas, experimentar técnica de stencil e ter workshops de culinária.

Cristiana Serejo, docente do IPCA que este ano coordenou a Comissão da organização deste evento, salienta que “durante todo o ano fazemos ações de divulgação nas escolas secundárias e agora este é o momento das escolas virem até nós para conhecerem as nossas instalações, terem a oportunidade de perceber o ambiente que aqui se vive e as áreas das quais somos especialistas, experimentando atividades diversas”. ■



DESIGN AUDIOVISUAL

IPCA abre novo curso

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) terá em funcionamento a partir do próximo ano letivo uma nova licenciatura em “Design Audiovisual”, recentemente acreditada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCA explica que “a licenciatura em Design Audiovisual vem complementar a atual oferta formativa do ESD e tem como objetivo criar profissionais

altamente qualificados na área do Design Audiovisual e dos Media, organizando-se numa metodologia de ensino-aprendizagem baseada no Design como Projeto e orientada para as exigências da sociedade de comunicação contemporânea”.

No entender da instituição esta é “uma oferta formativa inovadora no contexto do ensino superior em Portugal”.

O plano de estudos apresenta uma estrutura que se identifica

com a identidade do ensino do design no IPCA. Trata o design como resposta holística, integrando no plano de estudos o design audiovisual, a comunicação digital e múltiplas expressões e ferramentas para a inovação do setor das indústrias criativas, promovendo a capacidade dos estudantes para desenvolver soluções criativas que respondam às exigências sociais, culturais e empresariais neste domínio, de modo ético, sustentável e com uma visão de futuro. ■



IPCA

Orçamento participativo até 11 de junho

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem abertas as candidaturas ao Orçamento Participativo para 2022 até 11 de junho. Os estudantes podem submeter os seus projetos individualmente ou em equipa.

Com esta iniciativa, a instituição pretende dar uma voz aos estudantes no sentido de identificarem necessidades que podem ser resolvidas com uma proposta até 10mil euros. O(s) projeto(s) vencedor(es) serão anunciados a 18 de julho e a sua implementação decorrerá entre 1 de janeiro e 31 de dezembro do próximo ano.

De acordo com o IPCA o Orça-

mento Participativo tem como objetivos “Desenvolver o sentido de democracia participativa; Trabalhar a participação e a democracia no âmbito académico; Incentivar a discussão de proposta e auxiliar os estudantes a materializar os seus projetos para a melhoria das condições na academia IPCA; Promover o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes no quadro de uma educação para a cidadania; Promover junto dos estudantes maior intervenção na cultura da sua instituição IPCA e na relação desta com a comunidade; e Incentivar um dinamismo empreendedor junto dos estudantes”. ■

“HACKATHON 100% IN@”

Alunos do IPLeiria na maratona

‡ Cinquenta estudantes do Politécnico de Leiria, organizados em 10 grupos, participaram em mais uma edição da ‘Hackathon 100% In@’, iniciativa que visa promover o desenvolvimento de propostas de Inovação Social, com dimensões tecnológicas e criativas, para a melhor inclusão de Estudantes com Necessidades Específicas. Para tal, os participantes procuram responder a desafios colocados, através da dinâmica de uma maratona de ideias com a duração de 24 horas.

Promovida em parceria com o Instituto Padre António Vieira (IPAV), no âmbito do projeto “100% In@”, a iniciativa decorreu nos dias 5 e 6 de maio, na cantina 3 do campus 2 do Politécnico de Leiria. Os estudantes desen-

volveram projetos para responder a desafios nas áreas de Comunicação, Acessibilidade Física e Informática e Tecnologia, tendo sido premiados os dois melhores projetos de cada categoria.

No desafio da Comunicação, o primeiro prémio sido atribuído ao projeto ‘Bee Conscious’. O projeto pretende educar a comunidade académica e a sociedade em geral relativamente aos entraves presentes na comunicação com pessoas com necessidades específicas, promovendo a comunicação e entretajuda como algo essencial e natural através da língua gestual, braille, escrita fácil, pictogramas, caligrafia adequada. O “Bee Conscious” foi desenvolvido pela equipa composta por Maria Pinto, Inês Martins, Carmen Yanes e Magda Alves. ■



ENSINO SUPERIOR É EM IDANHA!

Escola Superior
de Gestão - IPCB

www.ipcb.pt



Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Curso Técnico Superior Profissional em Gestão Empresarial
- Curso Técnico Superior Profissional em Turismo e Hotelaria (*a aguardar aprovação*)

Licenciaturas

- Licenciatura em Gestão: Ramo Contabilidade e Ramo Recursos Humanos
- Licenciatura em Gestão Comercial
- Licenciatura em Solicitadoria
- Licenciatura em Turismo

Mestrados

- Mestrado em Gestão de Empresas
- Mestrado em Solicitadoria Empresarial

Pós-Graduações

- Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
- Pós-Graduação em Gestão de Negócios (*ensino à distância*)

Oferta formativa 2022/2023



IDANHA-A-NOVA
TERRITÓRIO UNESCO





POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Jornadas de comunicação de regresso ao presencial

Os estudantes da licenciatura em Jornalismo e Comunicação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre realizaram, entre 16 e 20 de maio, a 26ª edição das Jornadas da Comunicação.

A iniciativa, que voltou a ser feita em modo presencial, teve como tema a “Centralização das Notícias, Comunicação e os Princípios Jornalísticos”. O programa do evento integrou quatro debates (“Deon-

tologia no Jornalismo”, “Ética no Jornalismo”, “Falta de Informação” e “Politécnico a Comunicar”); dois workshops (sobre Fotojornalismo e projetos de Relações Públicas) e uma exposição intitulada “25 anos de Jornadas na Imprensa Regional”.

Os tributos de Comunicação e de Jornalismo distinguiram Eva Mota da Comunicação de Eventos e à Revista Gerador.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Portalegre

explica que a “iniciativa é um fórum de discussão sobre temáticas do âmbito do Jornalismo e da Comunicação, que conta com a participação de jornalistas, técnicos e especialistas”.

De referir que foram vários os oradores convidados que fizeram a sua formação na Escola e que agora a “visitam” já como profissionais; foi o caso de Rui Godinho (Diário de Notícias); Patrícia Matos (Parlamento Europeu) e Vítor Mota (Grupo Cofina). ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Escola Agrária de Elvas alarga oferta formativa

O Instituto Politécnico de Portalegre pretende aumentar a oferta formativa da Escola Superior Agrária de Elvas. Isso mesmo referiu o presidente da instituição, Luís Loures, durante a cerimónia de entrega de pastas aos finalistas.

O presidente do Politécnico diz que o processo já foi iniciado através de um projeto financiado pelo Plano de Recuperação e de Resiliência (PRR), a criação de novas Pós-Graduações e a adaptação de Cursos Técnicos Superiores Profissionais às necessidades da região e do país.

“Sabemos que a ESAE tem vindo a crescer e a afirmar-se, sendo cada vez mais uma instituição incontornável na cidade e na região (...) Queremos mais oferta formativa em Elvas e sabemos a importância da colaboração do município para este objetivo”, disse Luís Loures.

A cerimónia reuniu os alunos



finalistas e famílias e contou também com a presença da vereadora da Câmara Elvas, Paula Calado, a qual reconheceu o papel da ESAE como sendo um dos motores para o desenvolvimento da região.

Na ocasião, Luís Loures destacou o papel que a Câmara de Elvas representa neste processo de crescimento sustentado da Escola Su-

perior Agrária, destacando a importância do compromisso assumido pelo presidente da Câmara, Roldão Almeida, nas comemorações do dia da Escola, ao nível do reforço da capacidade de alojamento estudantil do Município (nova residência de estudantes atualmente em fase de construção) e afirmação do Ensino Superior em Elvas. ■



IPPORTALEGRE

Dia da Europa com Espanha

Cerca de 150 jovens da eurorregião EUROACE (Alentejo – Centro – Extremadura) reuniram-se, em Portalegre, numa iniciativa da Junta de Extremadura e das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e do Centro, com a colaboração do Politécnico de Portalegre e o apoio da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, disse ao Ensino Magazine o Politécnico de Portalegre.

A jornada de convivência entre portugueses e espanhóis decorreu a 9 de maio, Dia da Europa. Este evento anual é promovido desde a constituição da EUROACE, para que as entidades envolvidas “renovem o seu compromisso europeísta e reafirmem a sua vontade em continuar a desenvolver as políticas de cooperação transfronteiriça”.

Após um momento solene – com hasteamento das bandeiras; interpretação do hino europeu, intervenções institucionais e dos alu-

nos representantes de cada região – foi tempo de partilha e convívio entre os jovens participantes, convidados a apresentar um projeto desenvolvido na sua escola.

Para a concretização deste dia, o Politécnico de Portalegre preparou vários ateliês, em áreas como serigrafia, multimédia, ilustração, sonoplastia, empreendedorismo e experiências de hidrogénio, num convite à interação entre os participantes ibéricos. Houve ainda tempo para conhecer o programa da semana da internacionalização e para ouvir a Tunapapasmisto.

A iniciativa juntou, no Campus Politécnico, alunos de vários estabelecimentos de ensino secundário da eurorregião EUROACE: Escola Secundária Rainha Santa Isabel (Estremoz); Escola Secundária de Ponte de Sor; Agrupamentos de Escolas de Sertã e Proença-a-Nova; IES Extremadura (Montijo) e IES Matías Ramón Martínez (Burguillos del Cerro). ■



PORTALEGRE

Semana da Internacionalização reúne seis países

O Instituto Politécnico de Portalegre realizou, de 9 a 13 de maio, mais uma edição da Semana Internacional. A iniciativa juntou 30 participantes provenientes de instituições internacionais parceiras do Politécnico de Portalegre oriundos de países como Brasil, Espanha, França, Lituânia, Roménia e Polónia.

De acordo com a sua área de trabalho, os participantes desenvolveram sessões de ensino para os alunos do IPPortalegre e participa-

ram em eventos de formação e reuniões com diversos departamentos e seções do Politécnico de Portalegre do seu interesse.

Para além das sessões de trabalho, foi proporcionada, a estes visitantes, a oportunidade de conhecer alguns locais mais representativos da região (por exemplo, Marvão) e de visitarem empresas e instituições de relevo, tais como a Adega Mayor e o Centro de Ciência do Café, em Campo Maior. ■

IPG BRILHA EM CONCURSO ALTAMENTE COMPETITIVO

1,3 milhões para Laboratório

‡ O Laboratório Colaborativo em Logística (CoLAB LogIN), desenhado pelo Instituto Politécnico da Guarda (IPG), obteve um financiamento de 1,3 milhões de euros da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). O projeto foi aprovado com a segunda melhor nota, e a terceira posição, de entre as 19 propostas apresentadas, com uma classificação de 14 valores em 15. Resulta de uma parceria com empresas e instituições públicas e privadas da área da logística e tecnologia, juntando o know-how empresarial do setor com a academia para estudar e investigar os fluxos logísticos da região, do país e da Europa.

“É muito prestigiante para o Politécnico da Guarda obter uma das classificações mais altas nos júris internacionais que avaliam os projetos enviados à FCT”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “É também um excelente resultado para um Politécnico que, nos últimos anos, assumiu como uma das suas principais missões ser um polo de desenvolvimento da sua região e do país, em estreita ligação com empresas inovadoras da região e com multinacionais globais”.

O Laboratório Colaborativo em Logística irá dar prioridade à investigação da intermodalidade nos transportes, conjugando o estudo dos transportes terrestres (rodoviário



rio e ferroviário) com a sua articulação com os meios aéreo e, sobretudo, marítimo, uma vez que o CoLAB LogIN tem como parceiro estratégico a Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo (APDL). Paralelamente, a oferta formativa do IPG irá preparar quadros profissionais para as empresas que, a curto-médio prazo, se irão instalar e começar a operar no Porto Seco previsto para a Guarda.

O CoLAB LogIN foi avaliado por um júri internacional coordenado por Wolfgang Wahlster, especialista em ciência informática e um dos inventores do termo ‘Indústria 4.0’,

expressão que designa o conjunto das tecnologias de automação e troca de dados, através de conceitos como a computação em nuvem (cloud computing). Wolfgang Wahlster elogiou a visão estratégica da proposta que considerou “excelente” pelo seu “foco no software e nas economias de plataforma no sector da logística”.

O professor alemão salientou também a relevância do projeto por este propor o estudo de novas formas para inovar as cadeias de fornecimento e de transporte em Portugal, na Europa e no mundo, classificando-as como “passos fun-

damentais para o aumento das exportações do país”. O projeto integra várias empresas multinacionais do sector e vem no seguimento do horizonte empresarial e económico possibilitado pelo Porto Seco da Guarda, o primeiro do país.

A logística tem sido uma das áreas de interesse do IPG, reforçado com a criação de um curso técnico superior profissional e de uma pós-graduação na área. “Estamos muito felizes com aquilo que conseguimos alcançar: o verdadeiro trabalho começa agora entre todas as entidades, académicas e empresariais, desta parceria que foi construída para montar o CoLAB LogIN”, afirma André Garcia Sá, professor no IPG e coordenador da candidatura à FCT. “O júri internacional elogiou muito o projeto, considerando que este tem capacidade e reúne competências para tornar a Guarda um centro nacional e europeu de transferência de inovação na área da logística”.

“A logística é uma atividade central da nova realidade mundial, devido a fatores como o teletrabalho, a deslocalização de atividades ou o crescimento do e-commerce. Se a influência da logística já é absolutamente determinante no mundo de hoje, sê-lo-á ainda mais no futuro”, afirma Joaquim Brigas, que adianta: “O IPG quer formar quadros

qualificados, ágeis e flexíveis para introduzirem inovação e competitividade num setor de cujo desempenho irão depender quase todos os outros setores de atividade”.

A criação do laboratório será apoiada pelas Infraestruturas de Portugal e pela Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo (APDL), para além da Câmara Municipal da Guarda. O Centre for Informatics and Systems (CISUC) da Universidade de Coimbra será o parceiro científico do CoLAB LOGIN e os parceiros empresariais incluirão a Olano, a Transportes Bernardo Marques, a Coficab, a R2TIR e a TIR-2RENT. Para além destas, serão três as empresas tecnológicas envolvidas: a InovaRia-Rede de Inovação em Aveiro, a WaveCom e a Stratio Automotive.

O CoLAB LOGIN irá ainda estabelecer parcerias com a Associação dos Transitários de Portugal (APAT), o Conselho Português de Carregadores (CPC), o Núcleo Empresarial da Região da Guarda (NERGA), a Associação Portuguesa de Logística (APLOG), a APP-Porto de Portugal, a Zona de Atividades Logísticas de Salamanca (Zaldesa), a Associação dos Agentes de Navegação de Portugal (AGEPOR) e a Associação Europeia de Plataformas Logísticas (Europlatforms). ■

MULTINACIONAL DE CIBERSEGURANÇA

Fortinet instala-se no IPGuarda

‡ A Fortinet, um gigante mundial da informática, vai formar especialistas em cibersegurança no InIPG, tornando-o assim num dos primeiros parceiros em Portugal a integrar o programa “Academia Fortinet”. Também a tecnológica portuguesa Securnet irá instalar no Politécnico da Guarda um Centro de Competências. “A aposta nas tecnologias de informação já é uma vantagem competitiva desta Instituição de Ensino Superior do Interior”, afirmou o seu presidente, Joaquim Brigas, na abertura das Jornadas de Engenharia Informática de 2022 realizadas naquela instituição de ensino superior.

“Quanto à Fortinet, o Politécnico da Guarda estabeleceu recentemente uma parceria com este gigante da cibersegurança, tornando-se assim um dos primeiros parceiros em Portugal a integrar o programa ‘Academia Fortinet’”, afirmou Joaquim Brigas. “O Politécnico da Guarda



irá formar especialistas na área de cibersegurança, aumentando a sua presença nesta área com grande procura de mercado!”

A Securnet é uma empresa especializada em serviços avançados

de consultoria, integração e manutenção e irá instalar-se no IPG, onde criará um Centro de Competências. O IPG, garantiu Joaquim Brigas, irá continuar a sua grande aposta na área das Tecnologias de Informação:

“Essa aposta já é, e será mais ainda no futuro, uma vantagem competitiva desta Instituição de Ensino Superior sediada no Interior!”

Recorde-se que nas últimas semanas o IPG passou a acolher nas suas instalações os novos escritórios da consultora tecnológica portuguesa Noesis, a qual se compromete a recrutar recém-licenciados e mestrados no IPG para estágios, estudantes esses que, posteriormente, poderão prosseguir as suas carreiras na empresa. “Ter no Politécnico da Guarda uma consultora de referência do mercado como a Noesis, com uma elevada capacidade de inovação tecnológica, aproxima os nossos estudantes do mundo empresarial e promove a retenção de talento no Interior”, afirmou o presidente do IPG.

Ainda nas Jornadas de Informática, Joaquim Brigas apelou aos recursos humanos da área da in-

formática para “ambicionarem uma unidade de investigação na área da Informática”. A prioridade dada pelo IPG à engenharia informática “irá seguramente atrair nómadas digitais, os quais poderão escolher a região da Guarda para trabalhar remotamente, beneficiando da sua qualidade de vida e aumentando o rendimento disponível das suas famílias”.

A presidência do IPG tem procurado dar às suas escolas condições, ambiente e meios para que elas associem a formação dos estudantes e a qualificação da mão de obra regional, com transferência de tecnologia e com uma ligação crescente do Politécnico às empresas e ao mercado. “A inovação empresarial é um fator de competitividade que é chave, não só para as empresas, mas também para as instituições de ensino superior como o Politécnico da Guarda”, afirmou. ■



POLITÉCNICO DE COIMBRA CRIA

Escola da Floresta na Lousã

✚ A Escola da Floresta do Politécnico de Coimbra (IPC) deu um passo decisivo, a 13 de maio, com a assinatura do protocolo de colaboração com a Câmara Municipal da Lousã, concelho que recebe o novo polo do IPC. Entrará em funcionamento em setembro, com um curso técnico de ensino superior, duas pós-graduações e 12 cursos de micro-credenciações, todos nos domínios da floresta e do fogo.

O presidente do IPC, Jorge Conde, recordou o processo de quatro anos e meio que decorreu desde o desafio inicial do presidente da Câmara da Lousã em novembro de 2017. “Ironia das ironias, acaba por ser a pandemia, através do PRR, a proporcionar meios para o arranque desta ideia. No Politécnico de Coimbra gostamos de fazer, gostamos de ser a instituição do território e gostamos de trabalhar fora de portas. Esta é um dos projetos que, estou certo, garantirá essa nossa matriz e que será um sucesso, com o trabalho e empenho de todos”, garantiu.

O presidente da Câmara Municipal da Lousã, Luís Antunes, con-

siderou as áreas da floresta e do fogo como “determinantes e identitárias” da Lousã e salientou que com a Escola da Floresta se dava “expressão a um objetivo âncora da estratégia de desenvolvimento integrado, a valorização do Capital Humano”. Referiu ainda o contributo significativo para o reforço da dinâmica social e económica do concelho, bem como para potenciar a sua atratividade e notoriedade.

O vice-presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, Luís Paulo Costa, considerou a criação da Escola da Floresta um facto que atesta “a importância para a região e para o Município da proteção de um dos nossos bens mais valiosos, a preservação da floresta”, apontando a Lousã como um local ideal para a criação de “um hub para a floresta”. Referindo tratar-se de um bom exemplo de ciência aplicada e da aproximação da academia ao território, o responsável espera que esta venha aumentar a resistência do território aos incêndios rurais.

O polo do IPC vai iniciar atividade

de em setembro deste ano, arrancando com cursos nos domínios da floresta e do fogo, nomeadamente, um Curso Técnico de Ensino Superior (CTeSP) em Operações Florestais (duração de dois anos), uma Pós-graduação em Análise de Incêndios (PNGIFR) (duração de um ano), uma Pós-graduação em Inovação em Gestão das Operações Florestais (duração de um semestre) e 12 cursos de Microcredenciações em Formação Autónoma em Análise de Incêndios.

Numa segunda fase, está previsto o envolvimento da ESEC nas vertentes do turismo de natureza e de montanha e será avaliada a participação de outras escolas e matérias.

Esta é a primeira ação do Politécnico de Coimbra no âmbito do Programa Impulsos, concebido com inúmeros agentes do território, nomeadamente câmaras municipais, empresas e instituições do setor social. O programa vai entrar na fase de execução e terá a coordenação do IPC, da CIM Região de Coimbra e da Câmara de Comércio e Indústria do Centro (CEC). ■



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

ESAC reforça edifícios

✚ No espaço de cinco anos, a Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) implementou quatro projetos de eficiência energética, no âmbito do plano de gestão racional de recursos e na sustentabilidade. Ao edifício principal, juntam-se agora os da Biblioteca, do Bloco A e do Bloco J.

As intervenções visam reduzir o consumo e a despesa com a energia, melhorar significativamente os confortos térmico e luminoso, bem como a qualidade do ar interior, proporcionando assim melhores condições para as atividades letivas, de investigação e de serviços.

Com um investimento total de cerca de 320 mil euros, foram instaladas 220 luminárias LED com sensores e um sistema de gestão

remoto, colocados 262 metros quadrados de vãos envidraçados (janelas e portas) em perfil de alumínio, com corte térmico e vidro duplo, aplicados 1800 metros quadrados de isolamento térmico em paredes e coberturas e instalados painéis solares térmicos para aquecimento de águas sanitárias.

A implementação destas medidas permitiu atingir as classes energéticas B- e B, estimando-se uma redução de consumo de energia na ordem dos 516 MWh/ano, enquanto se evitará a emissão para a atmosfera de 82 toneladas de CO₂/ano. Uma performance que poderá ser melhorada, pois a escola já apresentou quatro novas candidaturas ao sistema de Apoio à Renovação Energética dos Edifícios da Administração Pública Central. ■



IPCOIMBRA

Rui Amaro toma posse na Agrária

✚ Rui Amaro tomou posse como presidente da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), no passado dia 16 de maio. Rui Amaro foi eleito para o quadriénio 2022-2026 e terá a seu lado os vice-presidentes João Cândara e Daniela Santos.

A cerimónia foi presidida por Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, que felicitou a equipa diretiva da Escola Superior Agrária, lembrando a importância que a escola tem para a instituição a região e o país. ■

COOPERAÇÃO

Institutos franceses visitam IPC

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) recebeu, nos dias 10 e 11 de maio, uma visita de uma delegação dos Institutos Universitários de Tecnologia (IUT) da região de Île de France, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

A delegação foi recebida nos Serviços Centrais do IPC pelo vice-presidente do Politécnico de Coimbra, Daniel Roque Gomes e pela Coordenadora do Gabinete de Relações Internacionais, Dulce Caetano.

A comitiva visitou o ISCAC, a ESTeSC e o ISEC, tendo sido recebida pelos presidentes destas unidades orgânicas de ensino e



pelos respetivos Responsáveis de Relações Internacionais.

De referir que a visita foi orga-

nizada por organizada por Francisco de Oliveira Alves, diretor de IUT Cachan. ■

ASSÉDIO MORAL E SEXUAL

Ministra escreve às academias

‡ A ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, está preocupada com eventuais casos de assédio moral e sexual nas universidades e politécnicos. Esta semana enviou às academias um conjunto de recomendações.

Na carta a que o Ensino Magazine teve acesso Elvira Fortunato recomenda às instituições “que adotem códigos de conduta e boas práticas visando a prevenção e combate ao assédio moral e sexual em contexto académico, quer entre docentes, funcionários e estudantes, quer entre pares”.

Para além disso, solicita que universidades e politécnicos “facilitem canais para apresentação de denúncias de assédio, com mecanismos ágeis de avaliação imparcial que permitam tramitar adequadamente as situações em causa; desenvolvam os procedimentos disciplinares que se revelem necessários em função da veracidade e gravidade das situ-



ações; e promovam iniciativas de sensibilização junto dos estudantes, docentes, investigadores e demais funcionários, garantindo que as instituições continuem a ser espaços de liberdade, incompatíveis com situações de assédio moral e sexual”.

Elvira Fortunato mostra a sua “disponibilidade para trabalharmos juntos na procura, criação e desenvolvimento de medidas concretas e eficazes que permitam prevenir e tratar eficazmente situações de assédio moral e sexual, tendo em vista a promoção dum ambiente de respeito e bem-estar nas instituições de ensino superior e a salvaguarda do bom nome das mesmas e de todos os membros das respetivas comunidades académicas que, afincadamente, contribuem para a prossecução das suas nobres missões e para a dignificação do ensino superior”.

No entender da ministra, “não podemos nem devemos ser coniventes ou complacentes com

eventuais situações que possam surgir e as instituições de ensino superior e científicas devem agir por antecipação, através da reflexão e do trabalho conjunto com toda a comunidade académica”.

Elvira Fortunato recorda que quando foram conhecidos eventuais casos de assédio sexual ou moral em instituições de ensino (no início de abril) ao ministério ou a instituições por si tutelada não tinha sido recebida qualquer denúncia. Ainda assim, a ministra sublinha que “caso se verifique a receção de qualquer denúncia ou denúncias, as mesmas serão de imediato remetidas à Inspeção-Geral da Educação e Ciência para imediata averiguação”.

No seu entender, “não podemos nem devemos ser coniventes ou complacentes com eventuais situações que possam surgir e as instituições de ensino superior e científicas devem agir por antecipação, através da reflexão e do trabalho conjunto com toda a comunidade académica”. ■

COM BOLSA HUAWEI

Alunos da UBI distinguidos

‡ Os estudantes da Universidade da Beira Interior (UBI), Vasco Lopes (Doutoramento em Engenharia Informática) e Paulo Duarte (Mestrado em Engenharia Informática), foram selecionados na primeira edição do programa de bolsas universitárias da Huawei Portugal. Fazem parte de um grupo de 50 universitários das áreas da engenharia e tecnologia escolhidos nesta iniciativa, que recebeu mais de três mil candidaturas.

O Programa de Bolsas Huawei, que foi conjuntamente planeado e apoiado pela Huawei Portugal, .PT, Portugal Digital, INCoDe.2030 e pela MAGMA Studio visa reconhecer estudantes com mérito académico e de destaque, com um reforço adicional pela igualdade de género nos setores da engenharia.

Diogo Madeira da Silva, diretor da Huawei em Portugal, disse no seu discurso de entrega de prémios: “Acreditamos que a paixão desbloqueia o potencial e, para isso, a Huawei pretende investir em jovens com capacidade para transformar o mundo e as suas comunidades num lugar melhor através da tecnologia”. O responsável acrescentou ainda que os premiados “vão marcar a diferença, fruto da sua aprendizagem e capacidades adquiridas”. ■

PRÉMIOS PILAR MORENO

Espanha premeia alunos portugueses

‡ A Escola Cidade de Castelo Branco, do Agrupamento Nuno Álvares, foi a grande vencedora da edição deste ano dos Prémios Pilar Moreno, ao obter o primeiro e um segundo lugares, através do trabalho desenvolvido pelos os alunos da disciplina de Espanhol. “A aluna Mariana Abrantes recebeu o 1.º lugar nacional pelo cartaz que apresentou, e que representa a sua visão artística sobre Espanha, e o projeto interdisciplinar Las Meninas, de Madrid a Castelo Branco, desenvolvido por alunos de 9.º ano, recebeu o 2.º lugar nacional.

A entrega dos prémios decorreu no dia 19 de maio, no Teatro Thalia, em Lisboa. Os alunos portugueses foram premiados nas categorias “Concurso de cartazes” e “Viaje cultural a Espanha.

“Foi uma experiência incrível, e uma oportunidade de desenvolver habilidades que muitos de nós nunca tínhamos tido oportunidade de desenvolver”, salienta Mariana Abrantes, uma das alunas premiadas, referindo-se ao projeto Las Meninas, que culmi-



Os alunos vencedores, com o professor, receberam o prémio em Lisboa

nou na produção de um vídeo, propondo uma viagem cultural a Madrid, com a particularidade de divulgar também alguns locais icónicos de Castelo Branco, como o Museu Tavares Proença Júnior e o Jardim do Paço Episcopal.

Para Mariana Oliveira, que apresentou a personagem histórica Infanta Margarita durante o vídeo, “participar neste projeto foi uma experiência incrível, por ser bastante desafiante, visto que

praticamos a língua espanhola, mas também aprendemos muito sobre a cultura e a arte”.

No vídeo, que contou com a colaboração da Fábrica da Criatividade, surgem artistas como Diego Velázquez, Salvador Dalí y Pablo Picasso, representados por alunos de espanhol.

Jorge Garcia, professor e coordenador dos projetos apresentados pelos estudantes de Castelo Branco, nas palavras que dirigiu aos

elementos da mesa, nomeadamente ao Conselheiro da Embaixada de Espanha, aos representantes da família Pilar Moreno Díaz de Peña e ao Secretário Geral de Educação e Ciência, referiu-se à importância deste tipo de iniciativas para estimular “o trabalho colaborativo e a multidisciplinaridade nas nossas escolas, conduzindo os alunos a um maior envolvimento nas competências inerentes ao perfil do aluno no século XXI”. ■

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO EM PORTALEGRE

Lab pode chegar aos 100

✚ O Lab especializado de Portalegre, instalado no Campus Politécnico de Portalegre, acaba de assinalar o seu primeiro aniversário e integra já 35 colaboradores. A aposta passa por chegar aos 100 em 2023. Para esse efeito está a ser construído um novo edifício, com uma área útil de aproximadamente 500 metros quadrados, contíguo ao atual espaço da incubadora de base tecnológica do Politécnico de Portalegre.

Aquela estrutura, gerida pela Softinsa e pela Kynotech Services resulta de um acordo de cooperação entre a Câmara de Portalegre, o Politécnico de Portalegre, a Softinsa e a IBM Portugal. O desenvolvimento e a implementação de sistemas que visam promover a sustentabilidade económica e ambiental é um dos seus objetivos.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Portalegre recorda que o Lab “arranhou há um ano com uma equipa dedicada exclusivamente a projetos na área de IoT – Internet of Things e Smart Cities, contando atualmente com mais de 35 colaboradores com competências adicionais nas áreas de Automação, Cloud & Data Center Facilities, Low-Code Development e SAP”.

Desde a sua inauguração tem-se vindo a apostar na formação e contratação de profissionais especializados da região do Alentejo através de celebração de protocolos com o Politécnico de Portalegre, para o desenvolvimento de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), e com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), para a criação



de programas de estágio profissional, assim como o lançamento de Academias de Formação gratuitas nas mais diversas tecnologias, quer presenciais quer remotamente.

Citado na mesma nota, Henrique Mourisca, diretor geral da Softinsa, destaca que “a escolha da cidade de Portalegre para a instalação do nosso Lab especializado tem demonstrado ser uma aposta vencedora. A forte parceria que construímos com o Politécnico de Portalegre e com a Câmara tem permitido o crescimento da Softinsa de acordo com as nossas melhores previsões e com as iniciativas que estamos já a delinear em conjunto acreditado que o nosso futuro em Portalegre será ainda mais promissor.”

Luís Loures, presidente do Politécnico de Portalegre, considera esta parceria um caso de sucesso, quer pelo impacto que tem ao nível do ensino, formação e

investigação aplicada, quer pelo contributo positivo que encerra ao nível da inovação e capacitação da região. “O progressivo crescimento do Lab especializado, no nosso Campus, é um fator diferenciador não só institucional, mas também regional e nacional. A localização da Softinsa e da Kynotech Services, em Portalegre, foi uma aposta ganha: são polos de atração de talento e fixação de quadros altamente especializados, contribuindo de forma significativa para a digitalização da economia.

Esta criação de sinergias, entre o mundo académico e o meio empresarial, tem proporcionado aos nossos estudantes da área das tecnologias reais possibilidades de encontrarem aqui uma saída profissional, ainda antes do término da sua formação, o que desde logo é uma evidência de que estávamos certos, quando acreditámos neste projeto!”. ■

POLITÉCNICO DE TOMAR

EST no Tagus Valley

✚ A Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, homologou, a 3 de maio, o parecer favorável da Direção-Geral de Ensino Superior (DGES) ao projeto final para a instalação definitiva da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) no TAGUSVALLEY – Parque da Ciência e Tecnologia, em Alferrede.

A utilização das novas instalações da ESTA para ministrar os seus cursos dependia, por força de norma legal do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, de prévia autorização

do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Com esta autorização e após um longo trabalho em cooperação entre projetistas da Câmara de Abrantes e do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), o projeto de construção do complexo pedagógico da ESTA foi concluído e encontra-se pronto para servir de base à respetiva empreitada de obra pública.

A Câmara Municipal de Abrantes vai ser a dona da obra, num investimento previsto de cerca de 5 milhões de euros, para a intervenção de reconversão de parte do edifício E9 (antigos pavilhões

de CUF), integrado no conjunto edificado do Parque de Ciência e Tecnologia.

João Coroado, presidente do Instituto Politécnico de Tomar acredita que “o complexo pedagógico da ESTA é uma peça fundamental no caminho das dinâmicas e da excelência da missão pedagógica e científica que cumpre ao IPT”, destacando a “implementação das melhores metodologias pedagógicas e de realização de projeto científicos e de desenvolvimento”, que terão impacto regional e em contextos mais alargados. ■



DIRETOR DA ESTG DE LEIRIA

Capela quer mais qualidade

✚ Elevar a qualidade da formação ministrada na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Politécnico de Leiria, promovendo a inovação de metodologias de ensino adequadas às particularidades de cada área científica, de modo a posicionar a Escola “no ranking que merece”, é um dos principais desígnios de Carlos Capela para o novo mandato enquanto diretor da ESTG, iniciado a 20 de abril.

“Ao iniciar este segundo mandato como diretor da ESTG, estou ainda mais ciente das responsabilidades e dos desafios que o mesmo acarreta. Tenho a meu cargo uma enorme responsabilidade, ao dirigir a maior escola do Politécnico de Leiria e uma das maiores escolas a nível nacional entre os seus pares. Atualmente com cerca de 6.400 estudantes e 500 colaboradores, ministra 62 cursos de diferentes níveis, incluindo o primeiro doutoramento ministrado em Portugal no ensino superior politécnico», apontou o diretor, destacando a heterogeneidade da Escola.

As linhas de atuação da direção para os próximos quatro anos

incluem ainda repensar a oferta formativa, adaptada à premente transição digital e ambiental e às necessidades do mercado», bem como “refletir sobre as necessidades de implementar novas metodologias de ensino e de avaliação”. Reforçar a criação de condições que permitam captar financiamento externo, dar continuidade à dinamização dos processos de internacionalização e de mobilidade internacional de estudantes, professores, técnicos e administrativos são outros objetivos.

Como subdiretores da ESTG para os próximos quatro anos mantêm-se os professores Marisa Dinis, Maria Gorete Marques e Fernando Silva. Responsáveis que assumem também o desígnio de pugnar pela abertura célere de concursos para professores, técnicos e administrativos, criar espaços letivos, laboratoriais e de apoio aos estudantes, adotar medidas que tornem o campus mais saudável e sustentável, estudando a criação de novos espaços verdes e de lazer, e a colocação de postos de carregamento de veículos elétricos e de painéis fotovoltaicos. ■

ENFERMAGEM

18 assinam novas cartas

✚ Responsáveis de 18 instituições públicas do país com programas de educação em Enfermagem assinaram, a 2 de maio, em Coimbra, a carta de princípios do Conselho Nacional do Ensino Público de Enfermagem (CNEPE), criado para “promover o desenvolvimento” da profissão, de ser “um espaço de intercâmbio, vocacionado para a discussão, a análise e o aprofundamento de assuntos que interessem ao ensino” da disciplina e, para exercer “intervenção e influência junto de outros atores sociais”.

O documento foi assinado pelas três escolas superiores de Enfermagem não integradas (de Coimbra, de Lisboa e do Porto), pelas escolas superiores de Enfermagem das universidades de Évora e do Minho, pelas escolas superiores de Saúde dos institutos politécnicos de Beja, Bragança, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu, e pelas escolas superiores de Saúde das universidades dos Açores, Algarve, Aveiro, Madeira e Trás-os-Montes e Alto Douro. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Acordo com Cabo Verde

‡ Mariana Reis e Maria Inês Tordo, estudantes da Escola Superior de Educação de Santarém, encontram-se na Universidade de Santiago, em Cabo Verde, a realizar os seus estágios curriculares para a licenciatura em Produção Multimédia em Educação (180 horas), desenvolvendo a sua atividade no Gabinete de Imagem da Universidade e no Agrupamento de Escolas de Santa Catarina.

Em testemunho pessoal à Universidade de Santiago, as alunas referiram que este estágio curricular serve para implementar o que foram aprendendo ao longo dos três anos de licenciatura e que tem sido um incentivo a desafiarem-se num contexto profissional internacional.

A nível institucional, no âmbito da cooperação entre as instituições, em março último teve lugar, em Cabo Verde, uma reunião de trabalho com o Reitor da Universidade de Santiago, Gabriel Fernandes, que juntou Luís Rodrigues, docente da Universidade de Santiago, o pró-Presidente para a Internacionalização e Cooperação, João Samartinho, a subdiretora da Escola Superior Agrária de Santarém, Margarida Oliveira, e a Coordenadora do CCTIC, Cristina Novo.

Na reunião foram abordados os atuais projetos e colaborações nos cursos da Universidade de Santiago.

Foi dada especial atenção a projetos que se encontram em fase de execução, o projeto 'Inovação Digital CV', cuja primeira fase do projeto piloto terminou em outubro de 2021 e contou com a participação de quatro escolas da ilha de Santiago: Liceu Amílcar Cabral e Escola Técnico Grão Duque Henri, ambos situados na cidade de Assomada, a Escola Secundária de Achada Grande Frente, na cidade da Praia e a Escola Secundária do Agrupamento N.º 1 do Tarrafal, no Tarrafal.

O projeto 'Inovação Digital CV' surgiu com o objetivo de capacitar, com competências digitais, os docentes das escolas da ilha de Santiago, em Cabo Verde. Teve, enquanto projeto piloto, os objetivos e capacitar o corpo docente das escolas através de áreas como a educação para a Cidadania Digital, de formar o corpo docente para a exploração de plataforma Moodle e na formação e conceção de páginas Web. Irá agora entrar na sua segunda fase de execução que incluirá a participação e integração nos projetos de associações cabo-verdianas da ilha de Santiago.

A parceria e a rede colaborativa entre o IPSantarém e a Universidade de Santiago também tem vindo a crescer nomeadamente ao nível da participação de docentes do IPSantarém na lecionação

e orientação de trabalhos de dissertação de mestradados, assim como no envolvimento do IPSantarém na formação e capacitação de docentes. Estas capacitações contribuíram e facilitaram, no decorrer da situação pandémica da Covid-19, para o sucesso

que a Universidade de Santiago conseguiu ao nível da sua oferta formativa em modelos de blended-learning, ajudando a tornar possível e a potenciar a frequência em cursos da Universidade de Santiago para alunos de vários pontos do mundo. ■



Publicidade

POLITÉCNICO
DE SANTARÉMO TEU FUTURO
COMEÇA AQUI!

WWW.IPSANTAREM.PT

LICENCIATURAS

- Agronomia (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis
- Contabilidade e Fiscalidade
- Desporto, Condição Física e Saúde
- Desporto de Natureza e Turismo Ativo
- Educação Ambiental e Turismo de Natureza (uma parceria entre a Escola Superior Agrária, a Escola Superior de Educação e a Escola Superior de Desporto de Rio Maior)
- Educação Básica
- Educação Social
- Enfermagem
- Gestão das Organizações Desportivas
- Gestão de Empresas (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- Gestão de Marketing
- Informática
- Negócios Internacionais
- Produção Multimédia em Educação
- Qualidade Alimentar e Nutrição Humana
- Tecnologia e Gestão Agroindustrial
- Treino Desportivo
- Zootecnia

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS
(TESP)

- Acompanhamento de Crianças e Jovens
- Análises Laboratoriais
- Gestão de Negócios
- Cuidados Veterinários
- Design Digital
- Inovação em Gastronomia
- Marketing Digital
- Mecanização e Tecnologia Agrária
- Proteção e Apoio à Pessoa Idosa (uma parceria entre a Escola Superior de Saúde e a Escola Superior de Educação)
- Redes e Sistemas Informáticos
- Restauração e Segurança Alimentar
- Secretariado em Saúde
- Surfing no Treino e na Animação Turística
- Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas
- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- Viticultura e Enologia
- Zootecnia

PÓS-GRADUAÇÕES

- Enfermagem em Senologia

MESTRADOS

- Atividade Física e Saúde
- Ciências da Educação/Administração Educacional
- Contabilidade e Finanças
- Desporto de Recreação (em consórcio com a Universidade do Algarve)
- Educação Social e Intervenção Comunitária
- Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
- Engenharia Agronómica
- Gestão de Unidades de Saúde (parceria entre a Escola Superior de Gestão e a Escola Superior de Saúde)
- Gestão de Organizações de Economia Social
- Recursos Digitais em Educação
- Tecnologia Alimentar
- Treino Desportivo

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

OFERTA FORMATIVA 2022/2023

LINK ME UP

Santarém faz concurso
na Escola Agrária

‡ O Politécnico de Santarém acolhe mais uma edição do Concurso Regional Pitch – Link Me Up – 1000 ideias [3ª edição cocriação de inovação/Demola]. O evento vai decorrer no próximo dia 1 de junho, das 14h30 às 18h30 (hora de Lisboa), no auditório da Escola Superior Agrária

do Politécnico de Santarém.

A entrada gratuita, mas a organização aconselha a inscrição através do link: <https://forms.gle/mizL8bS-BcNqzZBn8A>. O evento vai ser transmitido em formato online em em: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/7334895845> ■

MARIA JOSÉ FERNANDES TOMA POSSE

Metas do CCISP traçadas

¶ Continuar a missão de qualificação do nível dos portugueses no desenvolvimento regional e nacional, afirmar os espaços europeus do ensino superior politécnico, assim como continuar o trabalho que já tem dado grandes passos no que respeita a designação das Universidades Politécnicas e na atribuição do grau de doutor são os objetivos centrais da nova presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Maria José Fernandes, que tomou posse a 27 de abril, no Auditório Nobre do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS).

A presidente afirmou ainda que “não há investimento sem financiamento” e que as instituições se gerem hoje em dia em grande parte por receitas próprias. E referiu que umas das prioridades para o seu mandato é “promover o sucesso académico e combater o abandono escolar”.

O Secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Teixeira, mostrou gratidão pelo percurso que foi feito até então. “Este percurso tem instituições, tem rostos. Uns a desempenhar funções neste momento outros que deram ao longo de déca-



das o seu contributo para o ensino superior politécnico”. O secretário de estado referiu ainda o compromisso das instituições de ensino superior para o país e para o contributo para a coesão territorial.

Na cerimónia, o CCISP agradeceu com a Medalha de Ouro de Conhecimento e Mérito Manuel Heitor, anterior ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, pela dedicação e trabalho de excelência desenvolvido em prol da afirmação do ensino superior português (em particular do politécnico) e da investigação, ao nível nacional e internacional.

Manuel Heitor aproveitou para dedicar a medalha aos

“jovens e familiares que acreditaram no ensino superior politécnico e que hoje transformam empresas com os conhecimentos adquiridos”. Deixou ainda um sentido agradecimento a todo os que com ele trabalharam pois “conseguiram garantir um sistema de ensino diferenciado e de qualidade numa revolução silenciosa”. O anterior ministro deixa ainda o repto de que não chega ter um diploma ou um grau no ensino superior, é preciso abrir novas oportunidades e garantir o acesso à educação, isto numa altura em que foi revelado que 35% dos jovens com 20 anos está no ensino superior. ■



IDEIAS DE NEGÓCIO

Santarém premeia projetos inovadores

¶ O Politécnico de Santarém acaba de divulgar os projetos vencedores do Concurso de Ideias de Negócio em Agricultura, Alimentação, Sustentabilidade e Valorização de Recursos Endógenos.

De acordo com a instituição, o projeto Tuboix foi o vencedor.

No segundo lugar ficou o projeto Biofurscent e no terceiro o projeto Gótico.

A divulgação dos resultados foi feita no arranque da Semana do Empreendedorismo do Politécnico de Santarém, numa cerimónia que decorreu na Escola Superior Agrária de Santarém. ■



POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Erasmus+ com semana internacional

¶ O Instituto Politécnico de Santarém realiza, de 6 a 10 de junho, a Erasmus + IPSantarém International Week. O objetivo do evento passa por reunir docentes e não docentes das instituições de ensino superior parceiras do IPSantarém para reflectir sobre o impacto do Programa Erasmus + na internacionalização. O programa da International Week inclui apresentações e partilha de boas práticas sobre as prioridades do programa Erasmus +: inclusão e diversidade, participação na vida democrática, transição digital e

campus sustentáveis.

A International Week integra as comemorações do Dia do Instituto Politécnico de Santarém e é igualmente oportunidade de celebrar o 10º aniversário do Consórcio Erasmus Centro, o primeiro consórcio Erasmus criado em Portugal que proporciona estágios profissionais em países europeus aos alunos dos Politécnicos de Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Viseu e Tomar que em conjunto, representam cerca de 46 mil estudantes. ■

UNIVERSIDADE EUROPEIA E³UDRES²

Rede com novos países

¶ A Universidade Europeia E³UDRES², consórcio a que pertence o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), conta desde finais de abril com o contributo de duas novas instituições de ensino superior, a Fulda University of Applied Sciences, na Alemanha, e a Saxion University of Applied Sciences, nos Países Baixos, elevando de seis para oito o número total de parceiros envolvidos.

Os dois novos parceiros associados, que se espera possam vir a tornar-se membros oficiais da aliança até finais de 2023, foram selecionados entre mais de duas dezenas de instituições candidatas dentro da academia europeia, interessadas em integrar este vasto campus multi-universitário focado na criação de cen-

tros de conhecimento capazes de contribuir ativamente para tornar as respetivas regiões de influência mais inteligentes e sustentáveis.

Com o alargamento a dois novos membros, a rede E³UDRES² beneficia, para já, do “seu grande círculo de novos especialistas e, como tal, de uma nova capacidade de inovação no que respeita ao ensino e à investigação”, tal como como informou a St. Pölten University of Applied Sciences (Áustria), que coordena o consórcio universitário europeu.

Ancoradas na investigação aplicada, ambas as universidades conjugam um forte compromisso regional aliado a uma vincada identidade europeia, partilhando a mesma missão de contribuir para o desenvolvim-

ento sustentável de cidades de pequena e média dimensão e respetivas áreas rurais circundantes, em torno de três grandes áreas temáticas: economia circular, envelhecimento ativo e bem-estar, e contributo humano para a inteligência artificial.

Fundada em outubro de 2020, a E³UDRES², sigla inglesa de Universidade Europeia Empreendedora e Envolvida como motor para Regiões Europeias Inteligentes e Sustentáveis, é uma das 41 alianças universitárias criadas por impulso da Comissão Europeia, integrando também a Hungarian University of Agriculture and Life Sciences (Hungria), a UC Leuven-Limburg (Bélgica), a Politehnica University Timișoara (Roménia) e a Vidzeme University of Applied Sciences (Letónia). ■



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Helena Kaufman é líder

¶ Helena Kaufmann, investigadora da Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia da Universidade da Madeira (UMa) e Coordenadora do Polo na UMa do Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear, foi identificada como líder emergente na sua área de investigação e uma das investigadoras mais promissoras da sua geração, pelo Conselho Editorial da *Journal of Physics D: Applied Physics* (J. Phys. D) e pela comunidade de física aplicada, tendo sido convidada a participar no número especial da J. Phys. D, dedicado aos *Emerging Leaders*, com um artigo de investigação original.

Com um fator de impacto de 3.207, a J. Phys. D é uma revista internacional líder, que reporta investigação multidisciplinar de ponta em todas as áreas da física aplicada desenvolvida por muitos cientistas eminentes. O seu Conselho Editorial é constituído pelos principais cientistas internacionais na área da física e liderado por Huiyun Liu, da University College London.

Helena Kaufmann obteve o grau de Mestre em Física pelo Imperial College of Science, Technology and Medicine, em 2012, e o Doutoramento em Física, pela Universidade da Madeira, em 2019. Enquanto estudante de Doutoramento realizou um estágio de oito semanas no Centro de Investigação e Desenvolvimento da Siemens Corporate Technology em Erlangen, na Alemanha.

A sua tese centrou-se na interação plasma-cátodo em arcos de vácuo e descargas unipolares e, em particular, na modelação numérica de manchas catódicas em descargas de vácuo e na aplicação e modelação de conceitos semelhantes a arcos unipolares em condições relevantes para a fusão.

Atualmente, é investigadora júnior e Coordenadora do Pólo do Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear na UMa, desde 2019. Os seus atuais interesses de investigação focam-se nos domínios da interação plasma-eléctrodo em descargas de arco de alta pressão e a modelação numérica. ■

CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UALG

2,5 milhões garantidos

¶ Nuno Bicho, investigador do Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano (ICArEHB) da Universidade do Algarve, acaba de receber uma European Council Research (ERC) Advanced Grant, no valor de 2.5 milhões de euros. Esta bolsa permitirá ao investigador da UALG investigar a dinâmica das primeiras migrações do *Homo sapiens* em e a partir de África e avaliar, com dados arqueológicos, o modelo genético de que as populações humanas da África Austral foram a gênese da migração da nossa espécie a

partir de África, há cerca de 70 mil anos

Para testar essa hipótese, explica Nuno Bicho, “o projeto reúne um conjunto alargado de investigadores internacionais, a que se juntam oito novos elementos, quatro investigadores doutorados e quatro alunos de doutoramento. O trabalho vai ter lugar nas bacias dos rios Limpopo e Save, no centro de Moçambique, uma área que medeia as duas regiões-chave do aparecimento da nossa espécie, ou seja, a África Austral e a África Oriental”. ■

AVALIAÇÃO DO DANO CORPORAL

Duarte Vieira presidente de honor

¶ Duarte Nuno Vieira, professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), acaba de ser distinguido com o título de ‘Presidente de Honor de la Asociación de Expertos en Valoración del Daño Corporal de Coruña’, durante o XIII Congresso Espanhol de Avaliação do Dano Corporal e do IX Congresso Hispano Luso de Avaliação do Dano Corporal, eventos nos quais proferiu a conferência de encerramento.

Para o catedrático da FMUC, este galardão, “para além de representar uma enorme honra, sensibiliza-me particularmente, não apenas pelo significado que encerra, mas também por vir da Galiza, face aos laços profundos que me ligam a esta região e à Universidade de Santiago de Compostela”.



Duarte Nuno Vieira é atualmente presidente da Associação Portuguesa de Avaliação do Dano Corporal e vice-Presidente da Confederação Europeia de Especialistas em Avaliação e Reparação do Dano Corporal. A distinção agora recebida soma-se a outras anteriormente

atribuídas em Espanha - Membro de Honra da Sociedade Espanhola de Avaliação do Dano Corporal e da Associação de Avaliação do Dano Corporal da Comunidade Valenciana e Medalha de Ouro da Sociedade Basca de Avaliação do Dano Corporal. ■



DOUTORA HONORIS CAUSA DA UTAD

Graça Morais distinguida

¶ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) acaba de atribuir o Doutoramento Honoris Causa à pintora transmontana Graça Morais, numa cerimónia que contou com a presença do Primeiro-Ministro, António Costa, e na qual o Reitor da UTAD, Emídio Gomes, venceu a alegria do conceder a “mais elevada distinção universitária a uma portuguesa que se orgulha de o ser, em especial a partir da sua matriz e das suas origens transmontanas”.

No seu elogio a Graça Morais, Manuel Heitor, ex-Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, centrou-se sobre “a condição humana que a pintora exprime na sua obra” e sobre a forma como “tão bem levou, não apenas a obra mas Portugal, a vários pontos do mundo”, reconhecendo que “o diálogo e confronto entre

os tempos e os locais da realidade transmontana com o mundo é aquilo que caracteriza a identidade e a singularidade da sua obra”.

Por sua vez, Raquel Henriques da Silva, como especialista, abordou a dimensão artística da obra da doutoranda, destacando os imaginários nela refletidos, a começar pelo imaginário infantil com os contos tradicionais que o enchem. É uma obra intensamente lírica, com um “percurso de auto-indagação dela sobre ela mesma e dela enquanto membro de várias comunidades”.

A cerimónia contou ainda com um momento musical de Pedro Caldeira Cabral, com a guitarra portuguesa, apresentando dois temas inseridos no espírito de homenagem à pintora.

Numa mensagem gravada em vídeo e passada na cerimónia, o Presidente da República de-

ixou também o seu testemunho, com palavras assim sintetizadas: “Graça Morais prestigia Portugal cá dentro e lá fora, e, por isso, envio-lhe um testemunho muito amigo do admirador, do académico, do cidadão e do presidente da República Portuguesa em nome de todos os portugueses”.

O Primeiro-Ministro, que reconheceu o Honoris Causa como “um ato de justiça e um tributo a quem nunca deixou as terras e as gentes transmontanas, fazendo delas o centro da sua arte e o símbolo da nossa responsabilidade perante elas”, enalteceu a Universidade, em declarações à comunicação social, afirmando que “tem dado um contributo muito relevante para desenvolvimento da região” e importa “valorizar também a cultura que é um elemento essencial para a valorização da região”. ■

REITOR DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Paulo Ferreira toma posse

Paulo Jorge Ferreira tomou posse, no passado dia 18 de maio, para o seu segundo mandato como Reitor da Universidade de Aveiro (UA), informou a instituição em nota enviada ao Ensino Magazine.

O alargamento da oferta formativa tradicional a novos públicos, a sustentabilidade social e a preocupação ambiental foram apontados por Paulo Jorge Ferreira como alguns dos grandes desígnios para os próximos quatro anos.

As propostas apresentadas orientam-se também para a sustentabilidade. Paulo Jorge Ferreira agrupou-as segundo as dimensões social, financeira e ambiental da UA.

Citado na mesma nota, o reitor da UA lembra que “na sustentabilidade social incluo os temas relativos às pessoas que são o nosso principal ativo. Para atrair e reter talento temos de ser atrativos para quem está dentro e fora da UA”, afirmou. Do ponto de vista da sustentabilidade financeira, e face ao desinvestimento que o país tem feito nas últimas décadas na ciência, o Reitor apelou: “a economia do conhecimento comporta um risco para o qual os decisores e a sociedade portuguesa têm de estar cientes. Sem inves-



timento a distribuição do conhecimento vai tornar-se ainda mais assimétrica do que a das matérias primas nas quais se baseava a economia anterior. E se isto acontecer vão ser esmagados os países que ficarem para trás. Apelo a que o bom senso prevaleça, apelo a que se governe e decida a pensar nas próximas gerações e não a pensar nas próximas eleições”.

Na mesma cerimónia, Paulo Jorge Ferreira deu posse à equipa reitoral composta por Artur Silva, João Veloso e Alexandra Queirós (continuam como do

anterior mandato), Ana Lillebo Batista e Sandra Soares (pró-reitora no anterior mandato). Manuel Senos Matias, José Vieira e Filipe Teles continuam como Pró-reitores.

Paulo Jorge Ferreira propõe “que a Universidade adote a neutralidade carbónica como objetivo e de acordo com um roteiro e calendário validados cientificamente”. Este compromisso, salientou, “representa tanto um ato de respeito pelo nosso passado, como um ato de respeito para com o futuro”.

Também citado na mesma nota, António Oliveira, presidente do Conselho Geral da UA, recordou que “os anos de pandemia que vivemos demonstraram à sociedade a importância da Ciência na defesa da nossa qualidade de vida. Basta compararmos com o que se passou há 100 anos com a pandemia da Gripe Espanhola para percebermos quão importante é o papel da Ciência que nos permitiu estar a sair desta pandemia com custos humanos, apesar de tudo, contidos”.

Aquele responsável lembrou que “as universidades constituem uma enorme oportunidade de saltarmos da ciência fundamental para o dia a dia. Às universidades compete, para além de procurar e encontrar soluções técnicas para os problemas tangíveis, formar pessoas que fomentem a procura do enriquecimento pelo intangível”.

Já o presidente da Associação Académica, Wilson Carmo, sublinhou que “a UA sempre se apresentou como uma academia inconformista, constante no trabalho de evolução, irreverente no pensamento e pautando-se cada vez mais, tanto a nível nacional como internacional, como uma Universidade preparada para o futuro”. ■

EDIÇÕES RVJ

Ensayos Minimos em Valladolid

O Ensino Magazine apresentou, dia 5 de maio, na Universidad de Valladolid, em Espanha, o livro “Ensayos Minimos sobre la Universidad deseada”, da autoria do ex-vice-reitor da Universidade de Salamanca, José María Hernández Díaz.

A sessão foi presidida pelo reitor daquela universidade, Antonio Largo Cabrerizo, que elogiou o percurso do professor catedrático da Universidade de Salamanca, tendo contando com as intervenções do decano da Faculdade de Educação, Mariano Rubia Avi, do docente Rufino Cano González; de João Carrega diretor do Ensino Magazine, e do autor. A mesa foi moderada por Santiago Esteban Frades, docente da Universidade.

A obra, editada pela RVJ Editores, reúne um conjunto de textos, não científicos sobre o ensino superior, mas de grande amplitude que nos fazem refletir. A obra, de um dos maiores especialistas internacionais em história da educação, foi já apresentada em Lisboa, durante a Futurália, e será ainda apresentada na Universidad de Salamanca.

Com 352 páginas, o livro tem a chancela da RVJ Editores e apresenta um conjunto de artigos que o investigador, antigo vice-reitor da Universidade de Salamanca, tem publicado, ao longo dos



últimos 13 anos, no Ensino Magazine.

O livro “Ensayos mínimos sobre la universidad deseada” resulta dessa “apurada colaboração, onde a universidade e a academia são pensadas de forma aberta, opinativa, rigorosa, em crónicas que nos obrigam a refletir e a pensar. De crónicas que os leitores do Ensino Magazine leem e analisam, e que contribuem, pela

sua qualidade e pertinência, para o enriquecimento da nossa missão enquanto revista dedicada à educação, cultura e juventude”, explica João Carrega, editor da obra e diretor do Ensino Magazine.

“Este modelo de publicación en formato libro, que recopila textos generalmente breves sobre la universidad, cuenta entre sus cultivadores en España

con auténticas personalidades del pensamiento, la universidad y la educación contemporáneas, tal como recogemos en las cualificadas referencias bibliográficas que anotamos al final del libro”, explicou o autor, abordando os 101 artigos compilados.

A apresentação do livro permitiu também que José María Hernández Díaz discutisse com o público presente questões da universidade e que afetam o ensino superior.

João Carrega, editor da obra e diretor do Ensino Magazine, sublinhou a importância desta obra, lembrando que “na educação não há fronteiras”.

João Ruivo, autor do prefácio e diretor fundador do Ensino Magazine, destaca o pensamento de José María Hernández Díaz. “Sou dos que acreditam que nos ajudou e iluminou na construção, do que há décadas ainda era apenas um sonho, o sonho de pensar escolas e universidades que promovessem a igualdade de oportunidades e atenuassem as desigualdades sociais, o que viria a revelar-se como uma das grandes motivações para a ação dos professores durante as últimas décadas do século XX e, sobretudo, nestas primeiras duas do século XXI”. ■



CAMPEONATO AFRICANO Alunos da EPM brilham por Moçambique

¶ Cinco alunos do terceiro ciclo e ensino secundário da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), Ana Beatriz Domingues e Gabriella Correia (8.º D), Bruno Ferreira (9.º A), Sophie Fernandes (9.º B) e Máira Correia (10.º A1), representaram Moçambique, nos dias 14 e 18 de abril, no 15.º Campeonato Africano de Natação (CANA – Zona IV), em Lusaka, na Zâmbia, onde o país conquistou o 2.º lugar da classificação geral, entre 13 países, sendo apenas suplantado pelo Zimbabwe, e ficando à frente de países como a Zâmbia (o anfitrião), a África do Sul e Angola. Moçambique contabilizou 1.987, 50 pontos, com um total de 60 medalhas das quais 24 de ouro, 20 de prata e 16 de bronze, tendo sido superado apenas pelo vencedor Zimbabwe com 2, 735.

Em terceiro e quarto lugares ficaram a anfitriã Zâmbia e a vizinha África do Sul, respetivamente. Para além de todos terem dado o seu contributo para a classificação geral de Moçambique, destacaram-se os resultados dos alunos Bruno Ferreira (9.º A), com um segundo lugar na estafeta de 4x100 livres e três quartos lugares, dos quais um em 3 km de águas abertas; e Ana Beatriz Domingues (8.º D), com um quarto lugar nos 3 km em águas abertas (a apenas 1,03 segundos do pódio).

De referir que a prova de águas abertas (variante da natação) decorreu num lago e integrou pela primeira vez o programa do CANA, sendo igualmente a primeira vez que os nossos alunos participaram numa prova desta variante. ■

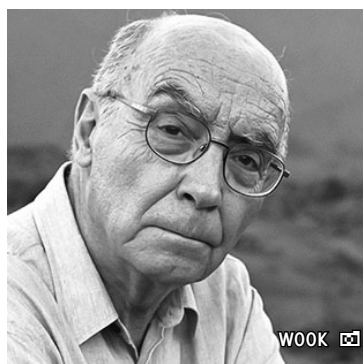
EPM/CELP

JOSÉ SARAMAGO Escola de Macau assinala centenário

¶ A Escola Portuguesa de Macau juntou-se às celebrações do centenário do nascimento de José Saramago com o lançamento do Concurso Literário- Prémio José Saramago EPM.

Segundo apurámos o concurso destina-se à apresentação de um conto inédito e está dividido em três escalões (4.º ao 6.º anos; 7.º ao 9.º e 10.º ao 12.º anos).

O prazo de entrega dos trabalhos encerra a 1 de julho e os re-



sultados serão anunciados a 16 de novembro. ■

www.ensino.eu

UBI

Honoris Causa para África

¶ O 36.º aniversário da Universidade da Beira Interior, celebrando no passado dia 30 de abril, ficou marcado pela atribuição do título de Doutoramento Honoris Causa a a Orlando António Quilambo, reitor da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), e a Orlando Manuel José Fernandes da Mata, reitor da Universidade Mandume ya Ndemufayo (Angola).

Orlando António Quilambo é Reitor da Universidade Eduardo Mondlane desde 2011, depois de ter desempenhado outras funções de administração na instituição como Vice-reitor, Diretor Científico e Diretor da Faculdade de Ciências. Doutorado em Ciências Naturais pela Universidade de Gröningen, da Holanda, tem ainda formação em áreas da gestão universitária. O seu percurso inclui a participação em organismos como Associação das Universidades Africanas, a Associação do Ensino à Distância dos Países de Língua Portuguesa e a Associação das Universidades da Língua Portuguesa. Teve como Madrinha na homenagem Isabel Ferra, docente jubilada da UBI.

Orlando Manuel José Fernandes da Mata, Reitor da Universidade Mandume ya Ndemufayo desde 2015, foi, anteriormente, Reitor da Universidade Agostinho Neto, também sediada em Angola. É Engenheiro Agrónomo,



Mestre em Agro-Química pela Universidade Martin Luther-Halle/Wittenberg, da antiga República Democrática da Alemanha (RD) e Doutorado em Nutrição Vegetal, pelo Instituto de Agronomia Tropical da Universidade de Leipzig (República Federal da Alemanha). É Vice-Presidente da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), da qual a UBI faz parte. Em Angola, é membro fun-

dador e Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Angolanas (Cruang). Integrou também o Governo de Angola e o Comité Consultivo Multidisciplinar de Ciência e Tecnologia da SADC da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação. Teve como Padrinho José Carlos Venâncio, docente do Departamento de Sociologia da UBI. ■

PRESIDENTE DA REPÚBLICA LANÇA DESAFIO

Mondlane com novo reitor

¶ O Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, apelou no passado dia 11 de maio, em Maputo, ao novo Reitor da UEM, Manuel Guilherme Júnior, a dinamizar o processo em curso de transformação da instituição em Universidade de Investigação (Udi), bem como a trabalhar para garantir a contínua melhoria da qualidade de ensino e incremento da produção do conhecimento científico, para que a UEM continue a assumir o seu papel de universidade mãe no País, mas que tal, segundo o Presidente, “deve ser tangível e visível”.

Manuel Guilherme Júnior considerou ser crucial a melhoria da posição da UEM nos rankings regionais e internacionais, bem como potenciar o processo de transformação digital na instituição face aos desafios impostos pela dinâmica contemporânea do



desenvolvimento político e socioeconómico. “A situação da COVID-19, nos últimos anos, mostrou o quão é necessária a aceleração da digitalização nos processos de ensino superior”, alertou.

Ao Reitor cessante, Filipe Nyusi agradeceu pelo seu contributo em prol do ensino superior, como Vice-Reitor e Reitor da mais antiga instituição do ensino superior, recordando que foi com o Orlando

Quilambo que houve registo significativo do número de estudantes a frequentarem a UEM, o aumento no número de cursos, do corpo docente e mais graduados para o mercado do trabalho.

Além de Manuel Guilherme Júnior que assume a liderança da UEM, o Presidente da República empossou os Vice-Reitores da Universidade Lúrio, Marcelo Marta Liphola e Fred Charles Nelson. ■

CRÓNICA

Los estudiantes en la ley de universidades

Hace unos días hemos tenido conocimiento del proyecto de Ley del Sistema Universitario (LOSU) que el gobierno de España tiene previsto enviar para su trámite parlamentario. Propone algunas novedades, ofrece muchas lagunas, y mantiene sobre todo continuidades, incluyendo la no resolución de muchos temas imprescindibles de corregir para la mejora real de la vida de nuestras universidades. Hablaremos de varios de estos asuntos en los próximos meses en diferentes foros, y tendremos que aceptar al fin los avances o errores que el texto final de la ley ofrezca a los ciudadanos, y en particular a los más directamente implicados, los miembros de la comunidad universitaria.

Hoy nos parece oportuno fijarnos en el capítulo VII, el que se refiere a los estudiantes. En realidad utiliza el término genérico “estudiantado”, que con sinceridad nos parece una barbaridad lingüística y política, por disonante y despersonalizador para más de un millón largo de personas que forman parte de la universidad, al menos durante algunos años. Si por casualidad el uso de ese genérico respondiera a razones de lenguaje inclusivo, doble error, a nuestro parecer.

Cuando el texto normativo habla de los derechos de los estudiantes enumera el listado de los mismos hasta la saciedad (21 tipos distintos de derechos). Cuando a continuación se refiere a los deberes, solamente habla de cinco de ellos. Es una desproporción evidente, pero no solo en lo relativo a número, a cantidad, sino al trasfondo que subyace, al menos tal como lo interpretamos nosotros.

Da la impresión de que los jóvenes estudiantes (al igual que los jóvenes de otros sectores sociales en este siglo XXI) vienen al mundo a servirse de sus beneficios, pero

apenas a aportar lo necesario para una mejora sustantiva de la realidad. Nunca se habla en serio de exigencia y compromiso transformador de la sociedad, sino de pasar de puntillas por la vida universitaria sin hacer mucho ruido, cumpliendo con los mínimos, siendo partícipes de una cultura de la superficialidad y la urgencia.

Somos conscientes de que el comentario precedente no es aplicable a un sector minoritario de estudiantes universitarios, que vive a fondo la universidad, el estudio y todos los elementos complementarios que ofrece la institución. Pero al igual que el proyecto de ley habla de “estudiantado”, nos permitimos alguna licencia generalizadora, con el riesgo seguro de molestar a más de un lector.

La experiencia de cada día en nuestra universidad nos permite observar la dominancia de una cultura académica del esfuerzo de mínimos entre los estudiantes, de negociación constante de contenidos académicos (cuando no compadreo) con muchos profesores, de un sector de estudiantes que se acogen desde el inicio de su titulación a no estudiar una asignatura, porque se la van a colar por el denominado “tribunal de compensación” (mecanismo que en su momento nació para corregir formas autoritarias de evaluar por parte de algunos docentes). Hay grupos de estudiantes que lo son solo de oídas, a través de sus intermediarios, quienes les facilitan apuntes, y poco más. Sin embargo, muchos de estos jóvenes, que apenas pisan por la facultad, son los primeros en organizar las fiestas patronales anuales, pero también las mensuales y semanales, y hasta diarias.

En contrapartida, encontramos otro sector de estudiantes responsable con su formación y estudio, que participa en el voluntariado universi-

tario, o en otras asociaciones ciudadanas. Este otro grupo de alumnos necesita apoyo, crecimiento, recursos, y para ello debe estar ley, esta misma ley, que desde esta perspectiva nos parece adecuada.

En relación con los estudiantes este proyecto de ley suscita otra reflexión, cuando menos. Nos referimos al tema de la representatividad en el gobierno de los órganos de gobierno de la universidad (lo de la gobernanza, simplemente nos parece una tontería de moda, otro barbarismo más). Nos parece imprescindible la presencia de los estudiantes en los órganos de representación de la universidad, en los departamentos, en las facultades, en los consejos de gobierno. Deben estar para defender los derechos del colectivo de los estudiantes al que representan, y han de aportar siempre la perspectiva de los jóvenes universitarios, que van a enriquecer con sus propuestas la institución a que pertenecen.

En este proyecto de ley se habla incluso de la creación del Consejo de Estudiantes en cada universidad, como novedad destacada. Y nos parece bien, muy adecuada esa propuesta, porque consideramos que puede mejorar la vida interna de cada universidad.

Pero hay que comentar también un tema de cruda realidad en nuestras universidades y facultades, que desvirtúa todo este sistema de representación estudiantil. Nos referimos a la baja, ¡bajísima!, participación democrática de los estudiantes en los procesos electorales, en todos ellos. Ese sistema, aceptado y permitido (en esta ley no se dice nada en contra), facilita que sean minorías exiguas de estudiantes los que, por razones de tipo político o de miedo personal, copen y desvirtúen esa representatividad, y lo hagan de forma viciada y de componenda con ciertos decanos, directores de



departamento, directores de instituto de investigación, o grupos de influencia en la vida de la universidad.

No es ningún secreto para el observador que muchos de los líderes de los partidos políticos han crecido en este clima corrupto de representación estudiantil, han aprendido la lección, y han pasado con rapidez a ocuparse de concejalías de ayuntamientos, y poco después de cargos públicos derivados del funcionamiento político democrático. Es una perversión completa del sistema universitario, nos parece. La universidad parece cumplir así el papel de perfecto trampolín de algunos listos hacia la política, concebida casi de forma profesional.

La ley y los estatutos de cada universidad debieran establecer unos mínimos imprescindibles para que las elecciones y las consultas democráticas tuvieran validez por su necesaria representatividad. No hablamos de memoria. Siempre que hay elecciones en la universidad salen elegidos representantes de estudiantes para distintos órganos de gobierno, como departamentos o juntas de facultad, con menos del 5% de participación. Esto es irrisorio, y además muy preocupante desde el punto de vista de la calidad democrática del funcionamiento del sistema.

La participación de los estudiantes en los procesos electorales no solo debiera ser un derecho, que lo es, sino también un deber, cuando no incluso una obligación. Esto sanearía nuestra convivencia universitaria de manera visible, sin duda, y ante todo, insistimos en ello, mejoraría la calidad democrática de nuestras instituciones públicas, incluida la propia universidad. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

París: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Escola de Saúde fez um ano

A Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Évora assinalou, no passado dia 22 de abril, o seu primeiro aniversário, numa sessão solene que contou com as intervenções reitor da Universidade de Évora, a Ana Costa Freitas, do presidente da Câmara, Carlos Pinto de Sá, da diretora clínica do Hospital de Évora, Isabel Pita, do diretor da Escola, Armando Raimundo e do presidente da Associação Académica, Henrique Gil.

A iniciativa, que envolveu os



alunos em vários momentos ao longo do dia, permitiu ao ex-diretor da escola, Victor Ramos, apresentar a Escola de Saúde segundo três eixos:

Visão, Missão e Estratégia.

Aquele foi o ponto de partida para um debate que reuniu vários especialistas na área da Saúde,

como Constantino Sakellarides (Comissão de Acompanhamento da ESDH), Jorge Simões (Comissão de Acompanhamento da ESDH), Manuel Lopes (diretor da Escola de Enfermagem S. João de Deus), Célia M. Antunes (Subdiretora da ESDH), e o Estudante de Doutoramento em Motricidade Humana, João Teixeira.

O debate, que contou com a moderação de José Marmeleira (diretor do Departamento de Desporto e Saúde da ESDH), serviu para uma conversa aberta sobre saúde. ■



EDITORIAL

Temos que ser diferentes, ou temos que deixar de o ser?

Finalmente, é reconhecido, publicamente, que temos falhado na formação e actualização permanente dos docentes, ao longo da sua carreira profissional. E continuamos, também, a falhar na formação inicial de professores e de educadores, uma formação essencialmente virada para um saber académico, com escassa prática em trabalho desenvolvido dentro da escola e da sala de aula, ou seja, divorciada dos procedimentos diários da comunidade escolar e dos jovens que a integram.

Importa também responder à pergunta: Onde se situa o lugar de trabalho do professor? Todos os projectos de formação de docentes assentam na presunção de que o espaço de actuação dos professores é apenas a sala de aula. O professor, por motivos que não importa agora aprofundar, foi-se habituando a valorar, a animar, a vivenciar e a humanizar a sala de aula, não sendo chamado a envolver, até pelo

escasso tempo de que dispõe, a sua capacidade criativa no espaço escola e na comunidade que a envolve.

Tal concepção não resistiu à evolução social, cultural e tecnológica das últimas décadas. O professor deve também ter competências de actuação no espaço escola e no meio que a envolve? O professor, para além de ensinar deve também educar, tutorar, intervir e supervisionar o meio e a família de referência dos seus alunos? O aluno deve aprender matérias, mas também aprender a ser e a saber fazer as suas escolhas, de acordo com procedimentos éticos socialmente relevantes? A escola deve promover o sucesso escolar dos aprendentes, mas também cuidar do seu sucesso educativo e da promoção da sua integração social e laboral? O educador deve saber ser e estar frente aos seus formandos, mas também necessita de comunicar com eles nesse outro universo proporcionado pelas novas

tecnologias da informação e da comunicação?

Se as respostas forem afirmativas, então a formação de professores tem que mudar radicalmente.

Inevitavelmente, terá que incluir o treino de todas essas competências que permitam esta nova e múltipla actuação do professor na sala de aula e, em trabalho colaborativo, na escola, na comunidade parental, no mundo da informação global, anulando o estigma da burocracia e do tarifismo que diariamente atrofiam o desenvolvimento profissional dos docentes.

E uma das formas formas de o conseguir está na entrega (devolução?) às escolas “reais” de uma boa parte da formação inicial e permanente que, até agora, está cometida apenas às instituições formadoras dos docentes.

O medo ou a incapacidade de agir perante o desconhecido. A humana tendência de nos apegarmos ao que sabemos melhor

fazer. Tudo isso, diríamos, condiciona o sentimento de bem-estar profissional e a auto estima dos professores e dos educadores.

Em todos os ofícios o desânimo configura uma gravíssima anomia profissional. Uma boa parte do mal-estar dos docentes advém de uma clara erosão das suas competências profissionais, das injustificadas rotinas que se instalaram injustificadamente, e da pressão para o cumprimento de novas funções para as quais não foram preparados.

Não sabendo como assumir essas novas competências, o professor sente-se incompetente e retrai-se.

Cabe também às associações profissionais e sindicais o esforço de inverter a situação. De ajudar a anular a retroactividade que se pode instalar nos seus associados. De colocar o debate no futuro e não no sistemático carpir sobre o passado, centrando o discurso e a narrativa no papel insubstituível da escola e dos



professores, enquanto imprescindíveis impulsores do desenvolvimento económico, social e cultural dos portugueses.

Julgo que todos nós sabemos o que queremos ser e o que a sociedade exige de nós. Mas temos medo de dizer que sabemos o que deveríamos ser e o que queremos que sejamos. Por isso, temos que ser diferentes, ou temos que deixar de o ser? ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Português e Espanhol na ciência

A ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, considera que “temos de capitalizar mais os 850 milhões de falantes de espanhol e português”. Uma ideia que vem ao encontro dos resultados do estudo “O português e o espanhol na ciência: notas para um conhecimento diverso e acessível”, realizado por Ángel Badillo, do Real Instituto Elcano.

Partindo da questão “qual é o futuro do espanhol e do português como línguas da ciência?”, o relatório começa por recordar que “embora mais de 850 milhões de pessoas em quatro continentes falem português ou espanhol - 11% da população mundial - apenas 1% da produção científica indexada globalmente é publicada nestas duas línguas. Além disso,

97% dos cientistas portugueses, 88% dos cientistas mexicanos e brasileiros, 87% dos cientistas espanhóis e 80% dos cientistas colombianos, argentinos ou peruanos publicam em inglês”.

José Juan Ruiz, presidente do Real Instituto Elcano, sublinha, a este propósito que “esta externalidade da rede do inglês derivada do estatuto do inglês como língua franca do conhecimento que favorece os avanços do conhecimento baseado no método científico”.

O termo “capitalizar” utilizado, e bem, por Elvira Fortunato não deve significar o erguer de fronteiras para proteger as línguas portuguesas e castelhana, mas sim para que se possam adotar políticas que, como sublinha José Juan Ruiz, possam “remover obstáculos que impedem todos os membros da

sociedade de aceder ao conhecimento”. O presidente do Real Instituto Elcano, fala em implementar “um sistema aberto de acesso ao conhecimento apoiado por políticas de promoção da diversidade linguística”.

No Ensino Magazine sempre partilhámos a ideia de que a educação e a ciência não têm fronteiras. Olhamos, por isso, para este estudo como um passo importante nesse objetivo. A linha editorial que assumimos, com a publicação de artigos em várias línguas, apresenta aos nossos leitores essa dimensão de diversidade e de acesso ao conhecimento, sem barreiras.

Esta é a questão central, permitindo que o conhecimento produzido em cada país possa estar disponível nas suas línguas, numa clara promoção duma “ciência aberta, cultural e

linguisticamente diversa e acessível”, como é recomendado neste estudo. É esta a capitalização necessária para que o conhecimento produzido possa chegar a todos.

Neste processo, aberto e sem fundamentalismos, a comunidade científica internacional deve olhar para esta questão como essencial para quebrar barreiras linguísticas e fazer progredir o conhecimento.

Um dos desafios que o estudo propõe passa pela criação de uma rede de Cátedras “com o objetivo de valorizar o multilinguismo e promover a diversidade cultural e linguística na ciência, em colaboração com os estados e instituições de ensino superior mais interessados em promover este tema central na futura agenda da ciência aberta na Ibero-América”. E é aqui



que as instituições de ensino superior do espaço lusófono e ibero-americano têm um papel importante. Da nossa parte continuaremos a pugnar por uma educação e por uma ciência sem fronteiras. É deste modo que o mundo avança. Seremos, por isso, uma parte ativa em todo este processo. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(DCCCLXXIII)

☑ *Mogi das Cruzes, 11 de maio de 2022*

Naquele final de tarde, de passagem por Lisboa, precisei de estabelecer contato com uma amiga.

Na minha vida de andarilho em terras lusas, dependia de quem me facultasse acesso a wi-fi. E ele estava, ali, mesmo à mão de semear, no prédio da Calouste Gulbenkian. Lá chegado, instalei o computador numa sala vazia, consegui um hot spot, começava a comunicar, quando imagens de um seminário surgiram numa tela. O evento decorria no auditório principal. Enviado o internético recado, para lá me dirigi.

No palco, três ex-ministros da educação prelecionavam sobre aquilo que diziam ser preciso fazer, para melhorar o “sistema”. Fui descendo até junto do palco, escutando algumas reações à minha presença. Eram educadores, que me conheciam e me julga-

vam ausente do país. O auditório estava lotado. Cheguei à primeira fila. Ninguém se sentara naquelas cadeiras, que ostentava cartazes com a palavra “RESERVADO”: Presumi que os excelentíssimos convidados tivessem enfeitado o convite e numa delas me sentei.

Terminados os discursos em que os ex-ministros fizeram apelo, por exemplo, a práticas inovadoras e ao direito das escolas à autonomia, o moderador achou por bem perguntar se alguém pretendia fazer perguntas aos ilustres conferencistas. Ergui o braço. Fui o único a inscrever-me. E só uma pergunta me permitiram fazer, pois, “devido à hora tardia”, o tempo estabelecido para perguntar ficara reduzido a cinco minutos.

“Concordo com tudo aquilo que os senhores ex-ministros disseram. Contudo, fiquei algo confuso. Se assumem ser necessário desenvolver novas práticas, por que consentiram que funcioná-

rios do ministério tivessem impedido que novas práticas fossem implementadas? Por que não agiram, quando burocratas ao seu serviço perseguiram professores, que reivindicavam autonomia? Se consideram ser necessário mudar o sistema, por que não o mudaram durante os seus mandatos?”

Fui aplaudido por todos os presentes. Exceto pelos ex-ministros. Responderam “nim”. E o moderador deu por encerrados os trabalhos.

A Carmo reapareceu numa rede social. Não a via, há muitos anos. Há tantos quantos já nos separavam do furtivo encontro, que descrevi. Disse-me que, no dia em que eu passaria por Lisboa, ela estaria no Conselho Nacional de Educação, participando num “seminário presencial, cujo lema era “Faltam professores! E agora?...”

O assunto era sério e reclamava soluções urgentes. Vede como ele era apresentado:

“Ao longo da última década, o CNE tem vindo a alertar, em relatórios e recomendações, para o envelhecimento do corpo docente e conseqüente aposentação, e para a necessidade da sua renovação, nomeadamente através de um planeamento prospetivo que permita antecipar o estudo e a implementação das respostas mais adequadas.

Estudos recentes apresentam projeções das necessidades de recrutamento de novos docentes para os próximos anos, tendo em conta a evolução do número de alunos e a disponibilidade de profissionais no ativo decorrente da redução de horários e das aposentações devidas à idade. As análises mais finas referem regiões territoriais e grupos de lecionação que poderão apresentar maiores necessidades de recrutamento”.

A participação era gratuita, “mas de inscrição obrigatória”. No site anunciador do evento,



estava escrito “Inscrições em breve”. Porém, a faltar apenas uma semana para a realização do evento, o “em breve” eternizava-se. Resolvi enviar um e-mail à Maria e ao Miguel, perguntando-lhes como poderia realizar a inscrição no seminário.”

Vos contarei o que aconteceu. ■

José Pacheco ¶

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

EDIÇÕES RVJ

Contributos para a poesia de António Salvado

¶ Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata lançou, no passado sábado, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, o seu livro “António Salvado - Contributos para um estudo da sua poesia”. A docente do ensino superior e uma das grandes embaixadoras da cultura na região, reuniu naquela obra um conjunto de artigos que ao longo dos anos tem publicado.

O auditório da biblioteca foi pequeno para acolher todos os que quiseram participar no lançamento do livro, cuja apresentação esteve a cargo de Manuel Costa Alves e José Pires (autor da ilustração da capa), tendo ainda usado da palavra o poeta António Salvado, o editor da obra, e o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, que sublinhou a gratidão que o concelho tem para com Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, por aquilo que representa na cultura e na educação do concelho (é professora de ensino superior



- aposentada - e docente na Universidade Sénior Alcabastrense).

“A compilação de textos sobre a poesia de António Salvado, que agora concretizo, é produto

de vários anos de publicações destes breves estudos, que agora pretendi reunir”, começa por referir na sua nota introdutória a autora.



Maria de Lurdes Barata, que contou com o apoio do Município alcabastrense para a concretização desta obra, classifica ainda António Salvado como “um poeta de contacto frequente. Como professora da disciplina de Poetas e Escritores, na Universidade Sénior Alcabastrense (USALBI), convidado para conferências em que assume o papel de palestrante, sendo colaboradores os alunos e eu, lendo poemas ilustrativos da palestra, ou poemas salvadianos, no caso de alguma homenagem ao poeta”. ■

Maria de Lurdes Barata recorda que a obra, editada pela RVJ Editores, foi organizada de forma cronológica. Facto que está relacionado “com o estudo feito ao longo do tempo e à medida que a obra de António Salvado vai crescendo”.



FESTIVAL EM
CASTELO BRANCO

COM O APOIO:



+SOLIDÁRIO

um festival com coração

7 AGOSTO '22

DJ TOZO

POLO NORTE
MIGUEL GAMEIRO

QUINTA DO BILL

21h

23h

6 AGOSTO '22

DJ SPINNIN VIDEO PROJECT

JOÃO PEDRO PAIS

DAVID CARREIRA

21h

23h

5 AGOSTO '22

DJ JOE KELTA

FINGERTIPS

XUTOS & PONTAPÉS

21h

23h

Bilhetes à venda em:

www.festival.maissolidario.org



Conheça todos os nosso parceiros em:

www.festival.maissolidario.org

ENSINO
MAGAZINE



PEDRO MENDONÇA PINTO, JORNALISTA E PIVÔ

O português que trabalhou com os presidentes da UEFA

¶ Pedro Mendonça Pinto passa em revista uma carreira de sucesso e reconhecimento internacional, primeiro na CNN e depois na UEFA. Atualmente a colaborar com a Eleven Sports, antecipa o duelo entre Liverpool e Real Madrid, a 28 de maio, em Paris.

Esteve no lançamento do projeto Eleven Sports, em 2018, como diretor não executivo. Posteriormente, assumiu as funções de pivô nas noites da Liga dos Campeões. Que balanço fez deste projeto com menos de quatro anos?

O impacto principal da Eleven Sports no mercado português foi inovar a forma como se trata, não só o futebol, mas o desporto em

geral, entendendo-o como um produto de entretenimento. Sempre com o foco de celebrar e festejar os grandes momentos que o desporto nos oferece, sempre em comunhão com os adeptos. A Eleven assumiu-se como um novo “player” num mercado dominado por outro canal durante décadas, mas, em jeito de balanço, acho que esta competição acabou por melhorar o produto disponível para os telespetadores. Aliás, o “feedback” dos nossos subscritores e seguidores nas redes sociais foi neste sentido: o mercado das transmissões televisivas de desporto estava a precisar de uma lufada de ar fresco. Historicamente, tratou-se sempre o futebol e os

programas dedicados ao desporto de uma forma muito política e algo séria, e o que tentámos trazer foi uma visão mais internacional, mais leve e mais divertida.

No dia 28 de maio realiza-se em Paris a final da Liga dos Campeões, entre Liverpool e Real Madrid. Que cobertura é que a Eleven Sports preparou para esse jogo?

Irei estar no relvado do Stade de France, em Paris, na companhia do nosso comentador, o Fernando Meira. Vai ser uma grande emissão de 48 horas dedicadas à “Champions”. Antevajo um grande jogo para fechar com chave de ouro uma temporada espetacular de jogos da “Champions”.

A par com a colaboração com a Eleven Sports, é sócio de uma agência de comunicação, focada no desporto, que trabalha, entre outros, com João Mário, Nani, Cédric e Paulo Fonseca...

A minha agência de comunicação trabalha na área da assessoria de imprensa e na criação e gestão de conteúdos para atletas, treinadores, dirigentes, clubes, federações, marcas, etc. Temos clientes nestas áreas todas.

Foi na CNN Internacional, como chefe do departamento de desporto, que atingiu o auge da carreira na televisão. Quais os principais desportistas que teve oportunidade de entrevistar?

Estive em Atlanta, a sede da CNN, cinco anos e meio e depois permaneci em Londres sete anos. Foi um longo período em que tive a oportunidade e o privilégio de falar com alguns dos principais desportistas do planeta. No futebol, destaco o Cristiano Ronaldo e o Messi, com quem falei algumas vezes. No ténis, o Roger Federer, uma pessoa com quem ainda hoje mantenho uma excelente relação. Tive o privilégio de falar com o nadador Michael Phelps, uma verdadeira lenda na história dos Jogos Olímpicos, e que é um dos melhores nadadores de todos os tempos. Na Fórmula 1 entrevistei também o Michael Schumacher. Estes foram apenas alguns dos maiores e



melhores desportistas com quem me cruzei, mas foram muitos mais.

Recuando no tempo, começou a carreira no “Caderno Diário” da RTP, um magazine para jovens, antes tinha estado no «Um do li tá», com Vera Roquete, e o «Sempre a abrir». Mas o objetivo sempre foi o departamento de desporto da RTP, mas sem sucesso. As portas nunca se abriram. Porquê?

No início da minha carreira regressei a Portugal depois de ter terminado o curso de comunicação e “broadcaster” nos Estados Unidos. Enviei o meu currículo para vários meios de comunicação. Em Portugal, acabei por fazer os trabalhos que descreveu na RTP, no departamento infantil e juvenil. E foi uma excelente forma de lançar as bases da minha carreira. Contudo, a minha ambição foi sempre trabalhar no meio desportivo. Aquando da minha passagem pelos Estados Unidos, tive oportunidade de estagiar na NBA e outras experiências com o circuito profissional de golfe, e no jornal da minha universidade escrevia sobre os jogos de futebol. Por isso, uma vez em Portugal, tentei a minha sorte na direção de informação e desporto em busca de uma oportunidade. Infelizmente, nunca me foi dada essa chance. Em Portugal, o acesso às oportunidades está muito focado nos contactos que se tem e menos nas mais valias e qualificações dos candidatos. Mas não desisti e procurei outros caminhos.

Depois de tantos anos no estrangeiro e depois do regresso a Portugal, o que é que se sente mais e menos falta do nosso país?

Ao todo estive mais de 20 anos fora. A trabalhar, foram cinco anos nos Estados Unidos, sete anos em Inglaterra e quatro na Suíça. O que se sente mais falta do país são as saudades da família e das grandes amizades que aqui fiz e sempre alimentei. À medida que profissionalmente ia ganhando experiência no estrangeiro, fiquei consciente que dificilmente regressaria a uma estrutura portuguesa. Em Portugal, para o bem ou para o mal, as relações pessoais são, muitas vezes, mais importantes do que as relações profissionais. Quando estou inserido num projeto profissional gosto que o foco esteja no produto e no resultado e não no processo e nas pessoas que têm de estar envolvidas nele. Por vezes, perde-se muito tempo em discussões sobre esse mesmo processo e pouco tempo no trabalho de equipa que pode levar a um produto melhor. Lá fora, é diferente. Nos países por onde passei, o mais importante é sempre preparar e apresentar o melhor produto, seja um programa, um evento ou outra coisa qualquer. O importante são as melhores pessoas, não necessariamente as mais importantes.

O jornalismo é uma área que atrai muitos jovens, mas a oferta de trabalho não chega para a procura. Como perspectiva o futuro da profissão?

Esta é, de facto, uma profissão que exige muitas horas de trabalho, e que, numa fase inicial, está longe de ser bem paga, mas é uma etapa que deve ser encarada com naturalidade no início de qualquer carreira. Também me aconteceu o mesmo. Faz parte do percurso. Mas faz sentido uma pessoa, ainda por cima jovem, investir muitas horas numa



profissão pela qual se sente apaixonada. O grande desafio do Jornalismo hoje em dia é a procura da verdade e distinguir o que são factos e o que é propaganda e opinião. A linha é cada mais difícil de identificar, nomeadamente ao nível das redes sociais, mas é preciso fazer esse esforço.

Que conselho daria aos estudantes que aspiram seguir esta carreira?

O Jornalismo está cada vez mais segmentado em áreas. Por isso, é importante escolher uma área de especialização e pos-

suir um rigor informativo muito apurado para garantir a credibilidade. Estamos a assistir a uma tendência preocupante: há muita gente que quer ser jornalista para ter opinião, quando o que se pretende é que estes profissionais apurem e transmitam a informação correta e a verdade dos factos. Admito que vivemos num período em que a pressão para um jornalista encontrar novos artigos, recolher mais informação e abordar novas perspectivas é cada vez maior. O foco está a mudar da qualidade para a quantidade de informação. E isso considero que

é um caminho perigoso. Em suma, esta e a próxima geração de jornalistas devem ter como desígnio manter a credibilidade e investir na procura dos factos.

E os que alimentarem o sonho de um dia chegarem à CNN? Sonhar é grátis?



Hoje em dia, com o número de órgãos de comunicação e outros canais que existem, é possível chegar a qualquer meio nacional ou internacional. Depois é preciso o “timing” certo, a persistência, a proatividade e a qualidade necessárias para agarrar essas oportunidades. No meu tempo foi bem difícil, através do telefone, chegar à fala com a pessoa do departamento de desporto da CNN, em Atlanta. Hoje em dia, com a internet, as redes sociais e os “emails” disponíveis, o caminho para chegar diretamente até quem toma as decisões está mais facilitado.

Na UEFA foi chefe do departamento de comunicação com Michel Platini na presidência – entretanto, suspenso – e ainda assessorou o atual presidente, Aleksander Ceferin. Como foi a experiência?

A minha passagem pela UEFA foi um período de grande aprendizagem, até porque transitava de quase duas décadas de jornalista para a assessoria de imprensa. Nos primeiros anos tive vários momentos desafiantes, o mais difícil, provavelmente, a suspensão de Platini. Com Ceferin foi sempre muito fácil trabalhar. Ele trouxe uma forma muito objetiva e executiva no modo de trabalhar. Procurou tornar a UEFA um organismo mais moderno. Sempre foi uma pessoa muito focada em apresentar o melhor produto possível. Foi um período muito gratificante e ainda hoje colaboro com a UEFA, tanto na apresentação de eventos, como no apoio a algumas campanhas de comunicação que o organismo desenvolve.

É uma presença regular na apresentação dos sorteios ou nas galas da UEFA. Como surgiu essa oportunidade?

A primeira oportunidade para apresentar um sorteio surgiu, em 2003, quando ainda estava como pivô de desporto na CNN. Estavam a organizar o sorteio do Euro 2004, que se iria realizar em Portugal, e contactaram-me da Federação Portuguesa de Futebol e do comité organizador. O sorteio realizou-se no Pavilhão Atlântico e eu apresentei o evento com a Fátima Campos Ferreira. Anos mais tarde, a UEFA decidiu mudar os apresentadores dos seus sorteios. Devido à minha relativa experiência na apresentação e como falava línguas, surgiu o convite, em 2005. Já lá vão 17 anos. É sempre uma oportunidade fantástica estar associado a eventos com tanto impacto mediático – o sorteio da “Champions” e do Euro, por exemplo – e onde estão presentes as principais estrelas do mundo do futebol. Devido a esse contexto, ainda hoje, 17 anos depois, quando apresento algum sorteio, não consigo esconder a ansiedade, apesar da experiência acumulada. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

CARA DA NOTÍCIA

Apresentador dos sorteios da UEFA

Pedro Mendonça Pinto nasceu em Lisboa, a 28 de janeiro de 1975. Formou-se na Universidade da Carolina do Norte, em Charlotte, em comunicação social e televisão. Começou a sua carreira no “Caderno Diário”, na RTP. Foi jornalista desportivo da CNN Internacional, entre 1998 e 2003, na sede da estação, em Atlanta. Posteriormente, transitou para a redação do canal norte-americano, em Londres. Foi também pivô na SportTV. De dezembro de 2013 a fevereiro de 2018 foi chefe do gabinete de imprensa e porta-voz oficial da UEFA, organismo com o qual ainda colabora, nomeadamente na apresentação dos sorteios. Atualmente, é gerente da agência de comunicação Empower Sports e colabora com o canal de desporto, Eleven Sports, onde apresenta as noites da Liga dos Campeões. ■



saber mais em:
www.ensino.eu



SANTANDER LANÇA

Bolsas para refugiados

✚ A Fundação Santander, através do Santander Universidades, acaba de lançar Bolsas para refugiados ucranianos poderem frequentar um curso de português na Universidade Aberta, informou a instituição em nota enviada ao Ensino Magazine.

O objetivo é ajudar e apoiar a integração de todos aqueles que, perante a situação de guerra no seu país, foram forçados a sair das suas casas e estão a ser acolhidos em Portugal.

Inês Oom de Sousa, presidente da Fundação Santander, citada na mesma nota recorda que “fazer a diferença na vida das pessoas é a missão da Fundação Santander Portugal. Na sequência da nossa viagem de acompanhamento dos refugiados ucranianos da Polónia para Portugal, verificámos que a língua é um grande obstáculo a uma

boa integração, nomeadamente em termos laborais. Por isso mesmo, procurámos rapidamente uma forma de contribuir para a eliminação desta barreira. Esta parceria com a Universidade Aberta pareceu-nos a mais adequada, uma vez que nos permite abranger o maior número de pessoas”.

O curso é apoiado pela Embaixada da Ucrânia em Portugal e patrocinado pela Fundação Santander. Terá a duração de 78 horas distribuídas por 12 semanas e decorre totalmente on-line na plataforma de ensino da Universidade Aberta, contando com o acompanhamento de um docente. Quem não tiver o seu próprio PC, poderá utilizar um dos 18 centros da instituição universitária que disponibilizam salas com computadores. Estas são distribuídas por todo o país, incluindo regiões autónomas.

Esta formação irá dotar os participantes de competências linguísticas fundamentais para comunicar e integrar a comunidade em que estão inseridos em Portugal tão rapidamente quanto possível. O público-alvo são ucranianos adultos com ou sem formação académica formal que pretendam adquirir, desenvolver ou consolidar competências de comunicação em língua portuguesa.

A ideia de oferecer as bolsas surgiu após a viagem de avião com 178 refugiados ucranianos, da Polónia até Portugal, acompanhada e apoiada pela Fundação Santander em colaboração com a Paróquia do Campo Grande.

Os cidadãos ucranianos que se pretendam candidatar deverão inscrever-se no curso através da plataforma do Santander até 4 de setembro de 2022. ■



Freepik

NOVA E SANTANDER

Prémio de jornalismo com inscrições abertas

✚ A Universidade NOVA de Lisboa e o Banco Santander vão premiar pela 16ª vez os melhores trabalhos jornalísticos nas áreas da economia e negócios. Segundo o Ensino magazine apurou, as candidaturas estão abertas até ao dia 29 de maio e dirigem-se a todos os jornalistas com artigos publicados em órgãos de comunicação social escrita ou online durante o ano de 2021”.

O melhor trabalho concorrente receberá o “Grande Prémio”, com um valor pecuniário de 10 mil euros, sendo simultaneamente o vencedor da área a que se candidatou. Os outros prémios, cada um para o melhor trabalho das áreas restantes, terão um valor de 5 mil euros.

Em nota enviada à nossa redação, o Santander explica que “o prémio divide-se em três

categorias: Gestão de Empresas e Negócios, para trabalhos relacionados com as múltiplas áreas da Gestão; Mercados Financeiros, para artigos que abordem os diferentes mercados financeiros e valores mobiliários; e ainda Sustentabilidade e Inovação Empresarial, que destaca trabalhos que incidam na área da gestão sustentável, inovação digital ou responsabilidade social e corporativa”.

As candidaturas podem ser feitas em www.pje.pt através de um formulário online, onde estão disponíveis também todas as informações sobre a iniciativa.

Ao longo de 15 anos, o Prémio de Jornalismo Económico recebeu 950 candidaturas, que resultaram em 45 prémios, distribuídos por jornalistas de diferentes meios de comunicação. ■



Freepik

BOLSAS PARA ERASMUS

Oportunidade para os jovens

✚ A Fundação Santander, através do Santander Universidades, em articulação com a Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, acaba de lançar as Bolsas Santander para Erasmus destinadas a universitários com aproveitamento escolar e necessidade de apoio financeiro complementar para estudar fora de Portugal, procurando assim incentivar mais jovens a experimentar uma vivência internacional, multicultural e em diferentes geografias e idiomas.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela instituição. O período de candidaturas decorre até ao dia 30 de junho de 2022 e é dirigido a estudantes que pretendem fazer a mobilidade Erasmus+ no Ensino Superior no ano letivo 2022/23.

Para poderem ter acesso ao programa, os alunos deverão ser candidato ao Programa Erasmus+

numa das 22 Instituições de Ensino Superior “aderentes ao programa de Bolsas Santander para Erasmus e frequentar estudos de licenciatura ou mestrado, tendo obtido pelo menos metade dos créditos ou superado os dois primeiros anos dos seus estudos. O valor monetário das bolsas, de 500 ou 1.000 euros, pode ser complementar ao que os estudantes já recebem no contexto do programa Erasmus ou ser atribuído isoladamente”.

De acordo com a nota enviada à nossa redação, “o processo de inscrição no programa por parte dos alunos interessados, a gestão de candidaturas e a seleção de participantes serão realizados por cada instituição aderente através da plataforma Santander Bolsas Santander Portugal”.

No total são 22 as instituições aderentes: Academia Militar; Ins-

tituto Politécnico de Castelo Branco; Instituto Politécnico da Guarda; Universidade Autónoma de Lisboa;

Universidade de Évora; Universidade da Beira Interior; Universidade da Madeira; Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana e Instituto Superior de Agronomia ; Instituto Politécnico de Tomar; Universidade do Porto; Universidade Lusíada ; Universidade NOVA de Lisboa - NOVA Medical School; Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria; Escola Superior de Enfermagem do Porto; Nova School of Business and Economics; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; Nova Ims Information Management School; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa; e Escola Superior Saúde Santa Maria. ■

SANTANDER, SONAE E ECOVADIS

Rating sustentável

✚ O Santander acaba de lançar uma solução de Confirming sustentável em Portugal, estabelecendo uma parceria com a SONAE e com a EcoVadis, plataforma global de rating sustentável, para incentivar a um melhor desempenho sustentável dos fornecedores da SONAE em Portugal e Espanha.

DE acordo com o banco, este é o primeiro programa do género celebrado entre a banca e uma empresa com atividade no retalho em Portugal. Esta solução irá beneficiar inicialmente os fornecedores do Continente, da Worten, da M0 e da Zippy e será um passo importante para

consciencializar e encorajar os seus fornecedores para as suas práticas de sustentabilidade e o seu impacto em toda a cadeia de valor.

As classificações ESG independentes da EcoVadis constituem uma forma padronizada de avaliação para fornecedores de qualquer dimensão e promovem a melhoria contínua ano após ano. O Santander tem sido um parceiro chave da SONAE na emissão de vários produtos ligados à sustentabilidade e demonstra o forte empenho do banco em apoiar a transição dos clientes para um modelo de negócio mais sustentável. ■



OPINIÃO

Livros & Leituras

A passagem do tempo histórico introduz na lupa do entendimento uns vislumbres do significado de certos acontecimentos. Acompanhando as convulsões do início do século passado, com a queda da ordem vigente ao som dos canhões, houve no meio artístico igual batalha de destruição dos velhos cânones, sucedendo-se movimentos, do Futurismo ao Dadaísmo, todos eles encarniçados em apregoar loas a um futuro radioso, mecânico e iconoclasta. Faz agora cem anos que o movimento Surrealista se manifestou, apregoando as virtudes do automatismo do subconsciente, libertando-se das peias de um intelecto calcificado e inerte. Por essa altura, C.G.Jung teorizou e analisou em profundidade os abismos do que chamou *inconsciente colectivo*, repositório da experiência do psiquismo da espécie humana e da memória planetar. Os mergulhadores das profundezas deixaram tanto na poesia como na pintura registos dessa aventura. Duas reedições muito a propósito: *Poesia* (Assírio & Alvim), de António Maria Lisboa (1928 - 1953), o mais emblemático e genuíno dos poetas surrealistas portugueses, e *Textos de Afirmação e de Combate do Movimento Surrealista Mundial* (Documenta),



de Mário Cesariny, valioso repositório da sua repercussão e alcance internacionais. *Figuras do Mito* (Tinta-da-china), de Mafalda Viana, helenista, apresenta-nos as figuras da mitologia da Antiguidade Clássica greco-latina, cujas sombras ainda se projectam neste tempo agónico. Baseando num ciclo de conferências, e seguindo o fio de Ariadne e as aventuras de Ulisses, que Homero plasmou em verso, ou ainda Édipo, Prometeu e o gigante Adamastor, vemos como na poesia e nas artes, coevas e antigas, se modelou a nossa civilização, feita de claros e escuros, mas firmemente assente no questionamento das grandes forças invisíveis que dão forma à cultura que nos respira, sem que disso demos conta. Um livro que é uma viagem pelas paisagens e poéticas do mito.



de Mário Cesariny, valioso repositório da sua repercussão e alcance internacionais.

Figuras do Mito (Tinta-da-china), de Mafalda Viana, helenista, apresenta-nos as figuras da mitologia da Antiguidade Clássica greco-latina, cujas sombras ainda se projectam neste tempo agónico.

Baseando num ciclo de conferências, e seguindo o fio de Ariadne e as aventuras de Ulisses, que Homero plasmou em verso, ou ainda Édipo, Prometeu e o gigante Adamastor, vemos como na poesia e nas artes, coevas e antigas, se modelou a nossa civilização, feita de claros e escuros, mas firmemente assente no questionamento das grandes forças invisíveis que dão forma à cultura que nos respira, sem que disso demos conta. Um livro que é uma viagem pelas paisagens e poéticas do mito.



O Silvo do Arqueiro (Bertrand) de Irene Vallejo (Saragoça, 1979), autora do celebrado *O Infinito num Junco* (na mesma editora), con-

ta-nos neste livro a história da feitura da Eneida, de Vergílio, a várias vozes. Eros, o arqueiro, instiga os amores entre o troiano e a rainha de Cartago, enquanto o poeta romano se debate com as angústias de satisfazer Augusto com uma epopeia que celebre a fundação de Roma, essa nova Tróia, que vai vindicar a derrota às mãos dos pérfidos gregos. As aventuras que levaram Eneias às costas africanas são acompanhadas pela presença do deus do amor, fascinado pelos humanos e as suas paixões e desejos. Numa toada poética e evocativa, estas páginas erguem-se acima dos cometimentos humanos, para deixar na espuma do mar e nas areias do deserto, sulcos do sonho que se torna verso e lembrança, que o tempo esculpiu na matéria da lenda.



O Delírio Nazi (Casa das Letras), de Heather Pringle, ou como um grupo de académicos alemães, e não só, aliciados por Himmler, um psicopata obcecado pelos mitos da origem dos povos ger-

mânicos, deram cobertura “cientista” aos horrores do Holocausto. A autora investigou a fundo as premissas destes “cientistas” que, a coberto de teorias delirantes sobre as “raças” e fabricando mitos sobre os supostos “arianos”, pretenderam dar-lhes um cunho científico. O resultado foi serem cúmplices directos da morte de milhões de pessoas nos campos de extermínio. Um retrato da pseudo-ciência que deu cobertura aos mais horrendos crimes.

Comboios Rigorosamente Vigiadados (Antígona), de Bohmil Hrabal (1914 - 1997), um dos maiores escritores checos de sempre, encena nesta deliciosa novela satírica, o que foram os anos da ocupação alemã do seu país. A paisagem humana do livro é uma extraordinária constatação do poder de resistência perante situações trágicas e adversas. O poder do riso constitui por si só um perfeito antídoto perante o absurdo da guerra. Sobre aqueles miseráveis alemães, que tudo tinham destruído, só havia uma coisa a dizer: “Não deviam ter tirado o cú de casa...”. ■



José Guardado Moreira

GENTE & LIVROS

JO NESBØ

«O homem de fato de linho apeou-se do expresso do aeroporto na Estação Central de Oslo. Calculou que tivesse estado um dia quente e soalheiro na sua velha terra natal, porque o ar continuava ameno e envolvente. Trazia uma malita de lona quase ridícula e saiu da estação pelo lado sul, em passos rápidos e ágeis. Visto de fora, o coração de Oslo - que, defendiam alguns, a cidade não possuía - batia num pulsar tranquilo.»

In «O Fantasma»

O norueguês Jo Nesbø, é um dos autores nórdicos contemporâneos mais bem-sucedidos, muito graças às suas histórias sobre o anti-herói Harry Hole, detetive da polícia de Oslo e protagonista já de uma dezena de livros.

«Jo Nesbø nasceu em 1960, em Oslo. Só começou a escrever aos 37 anos. Leu - os favoritos são Hemingway e Nabokov -, jogou futebol com ambições profissionais (mas os ligamentos dos joelhos não o acompanharam), foi guitarrista num grupo rock», regista o Portal da Literatura na biografia do autor.

Tendo estudado economia e



análise financeira, Nesbø trabalhou como corretor de ações e jornalista. Além disso, foi vocalista e compositor da banda pop Di Derre, que o tornou famoso na Noruega.

Após um ano de ensaios, a banda fez sua primeira turnê, e no seu segundo ano de atividade assinou contrato com uma editora, levando Nesbø a deixar o seu emprego de corretor de ações.

A carreira de escritor de Jo Nesbø iniciou mais ou menos nessa época. Viajou até à Austrália e começou a escrever o que seria seu primeiro li-

vro, «O Morcego» (1997), cujo lançamento foi negociado mais tarde.

Este seria o primeiro de muitos lançamentos da série Harry Hole, que tornaram Jo Nesbø numa das principais referências do policial escandinavo. «Baratas», «O Pássaro de Peito Vermelho», «O Boneco de Neve», «O Leopardo», «O Fantasma» e «Polícia» são outras obras protagonizadas pelo inspetor de Oslo.

O autor é traduzido em mais de 40 línguas, recebeu vários prémios literários e muitos dos seus livros atingiram os tops de vendas. ■

PRÉ LANÇAMENTO NO CARAMULO

Memória(s) do sagrado e do profano

O Centro de Estudo e Interpretação da Serra do Caramulo (CEISCaramulo) realiza, na manhã do próximo dia 28 de maio, na freguesia de Guardão (Caramulo - concelho de Tondela), o pré-lançamento do livro “Festas das Cruzes e de Nossa Senhora do Campo: Memória(s) do Sagrado e do Profano”, da autoria de Joaquim Calheiros Duarte.

A obra, editada pela Caderno do Século, constitui um valioso documento histórico sobre duas tradições seculares da Serra do Caramulo e aquilo que elas representam para as suas gentes. O pré-lançamento é feito, simbolicamente, por ocasião da Festa das Cruzes que se realiza na freguesia de Guardão.

O livro, coordenado por Luís Costa, resulta de um trabalho de investigação de mestrado do autor, e apresenta além de dados resultantes do trabalho, imagens antigas e mais atuais, de duas festas que fazem parte da vida da população da Serra do Caramulo.



A obra tem como editor o jornalista João Carrega e é impressa em papel de alta qualidade, num total de 216 páginas.

Como refere Luís Costa, no prefácio da obra, “o livro é uma homenagem a todos os que não desistiram, apesar das dificuldades e proibições, a todos os que cumpriram a promessa dos seus antepassados e um incentivo a todos os que continuam a cumprir, que continuam a sentir-se impelidos a vir e a não deixar morrer as tradições que nos distinguem dos demais”. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

A liberdade tem futuro!



CLUBE DE LEITURA

José Milhazes no
Politécnico de Setúbal

✚ José Milhazes, considerado o grande especialista português sobre a Rússia, vai ser o próximo convidado do Clube de Leitura do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), em sessão agendada para o próximo dia 25 de maio, quarta-feira, pelas 13h00, na biblioteca do edifício da ESCE/ESS. O Clube de Leitura é uma iniciativa mensal das Bibliotecas IPS e do Programa Desenvolver + Oxigénio, propondo-se criar um espaço de fruição e de partilha de experiências de leitura, desta vez em torno do livro “A mais breve história da Rússia – Dos Eslavos a Putin”, obra recém-publicada. José Milhazes é autor de quase duas dezenas de títulos, entre eles “As Minhas Aventuras no País



dos Sovietes”, “Cunhal, Brejnev e o 25 de Abril” e “A Mensagem de Fátima na Rússia”. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Ervilhas escalfadas
com chouriço e ovos

☑ Receita para 4 pessoas

Ingredientes para:

600g de Ervilhas
1 Chouriço
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
25g de Alho seco (5 dentes de alho)
2 C. de Sopa de Azeite
100g de Cebola (1 cebola grande)
80g de Cenoura (1 Cenoura)
180g de Tomates (3 Tomates)
50 ml de Vinho Branco
2 Folhas de Louro
4 Ovos
2 Fatias de Pão Caseiro
1 C. Sob. de Pimentão la Vera

Q.b. de Pimenta Preta de Moinho
Q.b. de Sal

Preparação:

Picar a cebola e o alho, refogar em azeite, louro e o óleo essencial de esteva. Cortar o chouriço e a cenoura em cubinhos e juntar ao refogado refrescando com vinho branco e adicionando o pimentão, o tomate picado e sem sementes. Quando bem cozinhado, juntar as ervilhas. Retificar os temperos e finalizar com um ovo por cima, por cada prato. Levar ao



forno até ficar no ponto. Depois de todos os temperos corrigidos, desenformar as ervilhas no centro dum prato e

finalizar com duas rodela de chouriço secas no forno durante 1 hora e as fatias de pão torrado. ■



Chef Mário Rui Ramos ◀
Chef Executivo

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro “Georomas, A Inovação na Gastronomia – Receitas”, IPCB, Edição RVJ Editores; Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

Altia's
DOIS BARES NUM SÓ
QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi
Rita Ruivo
Psicóloga Clínica
(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)
Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE
Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco



BOCAS DO GALINHEIRO

Directors' cut

📺 Nos últimos anos vulgarizaram-se as *Directors' Cut*, versões de filmes, deferentes das que passaram nas salas de cinema, em que ao realizador é dada a liberdade de acrescentar cenas que foram cortadas, ou mesmo montar uma versão menos comercial, ou seja, dar-lhe um toque pessoal que por variadíssimas razões não pôde imprimir na versão inicial, quer por razões de mercado quer de produção. Aliás, são famosas algumas versões exibidas à revelia dos realizadores, na maioria das vezes por exigência dos estúdios.

Aquando do ciclo “Filmes e Censura” que a Cinemateca passou no Quarteto, João Lopes, a propósito dos processos de censura, no texto que elaborou para o catálogo cita uma carta do realizador Peter Bogdanovich à revista “Sight and Sound”, em que este chamava a atenção para o facto de o seu filme “Targets” estar a ser exibido com uma duração inferior em 14 minutos à da sua versão integral e em que concluiu que “a história dos filmes está cheia de carnificinas maiores do que esta – e muito lamentáveis – mas creio que cada uma delas, por mais reduzida, deve ser anotada, discutida e combatida, na esperança de que cada luta reduza de algum modo as possibilidades de tais coisas acontecerem. Apesar de tudo, gostaria de pensar que estamos a ganhar”.

Por seu lado, e no mesmo catálogo, é respigado Homero Alsina Thevenet que escreveu no seu “El Libro de la Censura: “O resultado de todos os planos abortados, cortes, retoques e proibições deveria ser um fundo lamento pela desventura do cinema. Nenhuma explicação é suficiente para enxugar esse pranto, mas pelo menos metade dos males



surge relacionada com o sistema de livre empresa. Se John Huston entra em choque com o produtor David O. Selznick (a propósito de “A Farwell To Arms”); ou George Cukor com o produtor Zanuck (a propósito de “The Chapman Report”) ou Ruben Mamoulian com a Fox (a propósito de “Laura”) cabe recordar que nesses casos, como noutros, Selznick, Zanuck e a Fox estavam a investir dinheiro num projecto e defendiam-no com o seu melhor critério, equivocados ou não. E se o seu melhor critério era prescindir desses realizadores e substituí-los por outros, algumas queixas poderão recair sobre os artistas subordinados ao capital e aos industriais, mas essa é a consequência inevitável de que o cinema seja produzido por empresas e não por cooperativas de artistas. Do mesmo modo, quando a Warner cor-

ta metragem à versão terminada de “A Star is Born” (1954), ou quando a RKO nega a Orson Welles o direito de aprovar a versão definitiva de “The Magnificente Ambersons” (1942), é bom recordar que a Warner e a RKO eram, respectivamente, as donas legais desse material.” Voltando a João Lopes, entre outros lembra que o “caso de ‘Journey into fear’ (1943), que a produtora RKO retirou ao seu realizador Orson Welles, na sequência dos problemas (industriais e comerciais) suscitados pelos seus filmes anteriores: Citizen Kane e The Magnificente Ambersons”.

Ora, é um pouco nesta linha que as grandes produtoras, tirando partido das potencialidades, primeiro das cassetes de visualização caseira, depois dos DVD e agora do Blu-Ray, este com enorme aproveitamento, se viraram para as Directors’

Cut, captando cinéfilos, e não só, para a descoberta de filmes vistos numa versão diferente, para além de juntarem bombons diversos, de comentários do realizador, featurettes das filmagens e de outros materiais. Enfim, temos que confessá-lo, material que muitas vezes dá mais gozo que o próprio filme.

Não estranhou pois que filmes de culto como “As Portas do Céu” (1980), de Michael Cimino, amputado em quase metade do tempo inicial de projecção, apesar do enorme falhanço que representou, do abalo financeiro que representou para as produtoras, falências incluídas, apareceu anos depois no Festival de Berlim numa versão de 225 minutos em 2005, uma *final cut*, mais que a versão do realizador, deu nova luz a este fracassado épico. Por seu lado “Blade Runner” (1982), de Ri-

dley Scott, cuja versão inicial, principalmente o *happy end* imposto pelo estúdio, não foi do agrado do realizador nem da estrela principal, Harrison Ford, por causa da *voz off*, conheceu uma *directors' cut* em 1992, não totalmente do agrado de Scott, o que levou ao aparecimento em 2007 da *Final Cut*, não deixando, ou será que ainda deixa? de que Deckard, a personagem de Ford é ela mesma um *replicant*, a discussão recorrente, digo eu, eterna, à volta de Blade Runner, o filme de FC, digo eu também, com opiniões divergentes de Scott e Ford.

Outro filme de culto, pela temática, por Brando, e pela turbulência, também no sentido literal do termo, que envolveu as filmagens, “Apocalypse Now” (1979), de Francis Ford Coppola, conheceu em 2000 a versão definitiva do realizador, “Apocalypse Now Redux”, que além do acréscimo de tempo relativamente à versão que estreou no cinema, não trás nada de novo, antes pelo contrário, as cenas introduzidas, na sua maioria, só estragam. A prova de que não se deve mexer no que está bem. Aliás há outros exemplos, da versão de Spielberg de “E.T.”, na edição do 20º aniversário do filme, a “The Abyss”, de James Cameron, passando pela edição especial em 1980 de “Close Encounters of the Third Kind” (1977), também de Spielberg, para não falar da versão de “Brazil” (1984), feita à revelia de Terry Gilliam, uma tentativa falhada dos estúdios de aproveitarem o filão das versões definitivas.

Filão ou oportunidade, para quem gosta de cinema, são sempre bem-vindas.

Até à próxima e, bons filmes. ■

Lúis Dinis da Rosa 📧

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

DIGITALIZAÇÃO DO SETOR DA CONSTRUÇÃO

Madeira em projeto europeu

📌 A Universidade da Madeira (UMA) é um dos parceiros no ID4EX - Immersive Design for Excellence, um projeto europeu financiado pelo programa Erasmus+ KA220-HED - Cooperation Partnerships in Higher Education com a duração aproximada de dois anos, que tem como objetivo fomentar a digitalização do setor da construção.

O projeto está em linha com as prioridades estratégicas de crescimento Europe 2030 no que concerne ao emprego e educação, assim como com o plano de ação Opening up Education melhorando a educação e o desenvolvimento de competências através de novas tecnologias.



Pretende apoiar a atualização de aptidões e competências através de uma abordagem inclusiva à inter-

venção no património edificado, fazendo uso de novas tecnologias e a combinação de Key Enabling Techno-

logies (KETs), Realidade Virtual (RV), Immersive Interactive Experience (IIE) e modelação 3D avançada.

Entre o trabalho a desenvolver encontra-se uma pesquisa comparativa sobre aplicações de tecnologias de RV para a reabilitação e valorização do património construído, além de módulos de formação para especialistas em design imersivo na construção, e de um kit de ferramentas de formação digital para especialistas em design imersivo na construção, sendo dirigido principalmente a estudantes e universidades, mas também a arquitetos, engenheiros, especialistas em construção e entidades formadoras.

Estão envolvidos parceiros da Polónia, Itália, Portugal, Turquia e Irlanda, incluindo quatro universidades, duas associações profissionais, uma escola profissional e uma empresa. A coordenação está a cargo da Warsaw University of Technology, com a colaboração da Universidade da Madeira, do Centoform SRL, da AEEBC LTD, da Özyeğin University, da Polish Association of Building Managers, da More SRL e da University of Ferrara. Pela UMA integram o projeto os investigadores José Santos e Patrícia Escórcio, ambos do Departamento de Engenharia Civil e Geologia, da Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia. ■



ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

Encontro Nacional reúne Rede

Teve lugar na Escola Superior de Educação Jean Piaget Almada, no dia 30 de abril, o 20º Encontro Nacional da Rede das Escolas Associadas da UNESCO.

Participaram no Encontro, as redes UNESCO de Escolas, Bibliotecas, Câtedras e Cidades de Aprendizagem da UNESCO, no âmbito de dois painéis de trabalho:

Painel 1

A Rede das Escolas Associadas da UNESCO - o futuro da educação - Que desafios?

Painel 2

Redes UNESCO - redes de colaboração e de partilha

O Encontro contou também com a participação virtual das Comissões Nacionais da UNESCO de Angola e de Cabo Verde, e ainda da Coordenação Nacional da Rede



das escolas Associadas da UNESCO do Brasil.

Uma escola de Angola e uma escola de Cabo Verde também se juntaram aos painéis.

O Encontro contou ainda com a participação do Dr. Jorge Humberto Dias - coordenador do Programa Happy Schools em Portugal com a conferência *O programa Happy Schools em Portugal: Realidade e Desafios*.

O Ministro da Educação Dr. João Costa, participou nesta celebração, encerrando o Encontro com a conferência *A Educação como resposta aos desafios globais*.

A rede das escolas associadas da UNESCO foi lançada em 1953 - a mais antiga e ampla da UNESCO. Em 2023 a Rede celebrará o seu 70º aniversário pelo que será mais uma oportunidade de partilha e de reencontro (s). ■

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Royal Enfield Classic 350 - Verdadeira clássica

A *Royal Enfield* tem vindo a remodelar a sua gama, com modelos que, mantendo as linhas clássicas que sempre os definiram, subiram muito a qualidade, real e perfeccionada, dos mesmos. Tal tem-lhe permitido alargar de forma significativa as vendas em mercados mais exigentes, como o europeu, onde as vendas dos mais recentes *Interceptor* e *Continental GT*, bem como da bem-nascida *trail Himalayan*, têm crescido de forma sustentada.

Na continuação da renovação da gama aparece agora a *Classic 350*.

As linhas da moto fazem jus ao nome. Linhas clássicas puras onde sobressai o escape cromado com uma ponteira "peashooter", as rodas grandes com jantes de raios, o assento de duas peças, a pala sobre o farol redondo, as pegas laterais e de passageiro, etc.

A *Classic 350* partilha várias componentes com a *Meteor*, entre os quais, o respetivo motor. Trata-se de uma unidade monocilíndrica

de 349cc e 20,2 cv às 6100 rpm. Este motor não faz, obviamente, da *Classic* uma moto para grandes correrias e altas velocidades, mas garante um excelente comportamento a baixas rotações e uma regularidade que facilita muito a movimentação em trânsito urbano e torna delicioso um passeio em estrada de montanha ou à beira-mar. Tudo isto facilitado por um

baixo centro de gravidade, uma suspensão muito confortável e uma direção muito maneável e com excelente brecagem. Também os assentos, quer do condutor, quer do passageiro, são bastante confortáveis e a sua baixa altura ao solo permite o acesso a condutores de qualquer estatura.

Ainda que a velocidade máxima não seja muito elevada é pos-

sível circular em estrada aberta num ritmo de cruzeiro acima dos 100 Km/h, sendo os consumos muito contidos, com uma média inferior a 3 litros/100 Km, permitindo assim uma extensa autonomia de cerca de 400Km, já que o depósito apresenta 13 litros de capacidade.

Os acabamentos são muito cuidados dando a sensação de



uma boa qualidade de construção, reforçada pela ausência de vibrações ou ruídos parasitas. A marca oferece garantia de 3 anos, reforçada por assistência em viagem também pelo mesmo período.

O preço inicia-se ligeiramente abaixo dos 5 mil euros, existindo diversas opções de personalização que poderão acrescentar algumas dezenas ou centenas de euros. Este preço é cerca de 500 euros acima da "irmã" *Meteor*, o que é explicado por uma maior exclusividade e uma perceção de qualidade superior. ■

Valter Lemos ▽

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

www.ensino.eu



Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia ^(PR)
Design de Comunicação ^(PR)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem ^(PR)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática
Equinicultura ^(PR)
Gestão ^(PL)
(ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade)
Higiene Oral ^(PR)
Jornalismo e Comunicação
(ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
Serviço Social ^(PL)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
(Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPV)
Estudos em Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
(ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)
Gestão de PME
Informática
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental
e Produção de Energia ^(EN)





Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário ^(PR)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados ^(PR)
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre ^(PR)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Produção 3D*
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Proteção Civil e Socorro
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação*
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Pós-Graduações

Enoturismo
Gestão em Saúde

^(PR) curso com pré-requisito ^(PL) curso também com regime pós-laboral
^(EN) curso também em inglês * aguarda aprovação

/politecnicoportalegre 
@politecnicoportalegre 
+351 245 301 500 
gci@ippportalegre.pt 



tempo
de viver esta
experiência.



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU



O que guarda o teu interior?

Vem descobrir connosco.

POLI TÉCNICO GUARDA

CTeSP

Agricultura e Florestas Digitais **NOVO***
 Alimentação Saudável **NOVO***
 Análise de Dados
 Análises Laboratoriais
 Automação Industrial
 Cibersegurança
 Comunicação Digital
 Construção Sustentável
 Desportos de Montanha
 Gerontologia
 Gestão Administrativa em Saúde *
 Gestão de Alojamentos Turísticos
 Gestão de Informação Geoespacial
 Logística
 Manutenção e Reparação Automóvel
 Multimédia e Artes Performativas
 Riscos e Proteção Civil

*Aguarda aprovação pela DGES.

PÓS-GRADUAÇÕES

Enoturismo (IPG / CVRBI)
 Gestão de Projetos (IPG / APOGEP)
 Logística para Profissionais & Executivos (IPG / APAT)
 Média e Proteção Civil (IPG / ENB)

LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
 Biotecnologia Medicinal
 Comunicação e Relações Públicas
 Comunicação Multimédia
 Contabilidade
 Design de Equipamento
 Desporto
 Desporto, Condição Física e Saúde
 Educação Básica
 Energia e Ambiente
 Enfermagem Engenharia Civil
 Engenharia Informática
 Engenharia Topográfica
 Farmácia
 Gestão
 Gestão de Recursos Humanos
 Gestão Hoteleira
 Marketing
 Mecânica e Informática Industrial
 Restauração e Catering
 Turismo e Lazer

MESTRADOS

Ciências Aplicadas à Saúde
 Ciências do Desporto
 Computação Móvel
 Construções Cívicas
 Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
 Enfermagem Comunitária
 Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
 Gestão
 Gestão e Sustentabilidade no Turismo
 Marketing e Comunicação
 Sistemas Integrados de Gestão (Ambiente, Qualidade, Segurança e Responsabilidade Social)

O potencial do nosso interior.

politecnicoguarda.pt



ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
MAIO 2022

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



**AOS 8 ANOS É O REI DAS PISTAS
CAMPEÃO DE PALMO E MEIO
NAS VELOCIDADES DOS KART**

Magazine
Gamer

Top Gun:
Maverick

Vampire: T
he Masquerade -
Bloodhunt

CO2 EWENT
EW2420



AOS 8 ANOS
É O REI DAS PISTAS

CAMPEÃO DE PALMO E MEIO NAS VELOCIDADES DOS KART

JOÃO FRANCISCO, TEM 8 ANOS, E É UM DOS MELHORES PILOTOS DE KART DA SUA CATEGORIA. ALUNO DO 3º ANO, TEM NO KARTÓDROMO DE CASTELO BRANCO O SEU PORTO DE ABRIGO E GARANTIU JÁ O APOIO DO ENSINO MAGAZINE. ESTE MÊS, EM PORTIMÃO, OBTEVE O PRIMEIRO E UM TERCEIRO LUGARES EM PROVAS DO CAMPEONATO NACIONAL.



Chama-se João Francisco, tem 8 anos, e é um dos melhores pilotos de kart da sua categoria. Aluno do 3º ano, na Escola da Mina, em Castelo Branco, tem no kartódromo de Castelo Branco o seu porto de abrigo e garantiu já o apoio do Ensino Magazine. Este mês, em Portimão, obteve o primeiro e um terceiro lugares em provas do campeonato nacional.

A aventura deste pequeno grande piloto começou em junho de 2021, quando, em Fátima foi com os pais fazer um “track day” onde, sem grande cariz competitivo, despertou o click para a competição. Ricardo Santos, pai de João Francisco, recorda que “pelo seu excelente desempenho ficou prometido que ainda nesse ano iríamos fazer duas provas do campeonato nacional, bem como a taça de Portugal de kart. Queríamos ver se o João se adaptava e qual a reação em pista com meninos/pilotos mais experientes. No Bombarral, em setembro fez o 9º lugar. Em Braga, em outubro, com o chassis em mau estado voltou a fazer 9º. Em Leiria, no mês de novembro, obteve o 7º posto e mais uma vez mostrou um grande espírito competitivo. Foi óbvio que teria que, no ano seguinte, fazer o Open, o Campeonato de Portugal e a Taça de Portugal”.

É no kartódromo de Castelo Branco, propriedade do município albacastrense, e gerido pela Escuderia Castelo Branco, que treina a maioria das vezes.

Com a simplicidade de quem gosta de velo-



João Francisco com o pai, Ricardo Santos.

cidade e das novas tecnologias, João Francisco aceitou contar a sua história, na volta do email. Conheça a sua história, em discurso direto.

Há quanto tempo praticas karting?
Comecei aos 5 anos.

O que é que te levou a praticar esta modalidade?

Gosto de tudo o que tem rodas. Tive um carro a pedais onde gostava muito de andar e fazer piões no parque da cidade. De vez em quando andava num kart alugado na pista de Abrantes e quando fizeram a pista em Castelo Branco tive o meu 1º kart a sério.

Quantas vezes treinas por semana e onde?

Treino aos fins-de-semana nas pistas onde vão ser as corridas e também na pista de cá, no kartódromo de Castelo Branco.

O facto de teres um kartódromo em Castelo Branco é uma mais valia para o teu percurso?

Sim é bom! Não preciso de fazer tantos quilómetros de carro, nem de dormir fora de casa. Além de que posso andar mais vezes! Gosto muito desta pista, já a conheço muito bem.

Qual a maior dificuldade que tens quando estás em pista?

Ao princípio eram as ultrapassagens. Mas agora já ultrapasso bem. O que custa mais são as travagens e trajetórias, cada pista é diferente.

Muitos dos pilotos que hoje estão noutras fórmulas, como a F1, começaram no karting. Sonhas em ser um piloto de Fórmula 1? Sim, se gostava... mas não é nada fácil!

Além do Karting tens a escola. Como é que concilias as duas coisas?

Só ando no kart porque tenho boas notas. Durante a semana é escola. Nos fins-de-semana é que ando de kart.

E os teus colegas o que é que te dizem ao saberem que és piloto de karting?

Ficam contentes, dão-me os parabéns quando me correm bem as corridas.

Quando disseste aos teus pais que querias entrar nesta modalidade, qual foi a reação deles?

Foi uma decisão de todos. Não fui bem eu que decidi. Os meus pais perguntaram-me se gostaria de fazer corridas, ou se tinha medo de andar no “meio” de outros meninos muito depressa. A minha resposta foi que queria entrar e competir. E ainda bem!

A participação nos campeonatos da modalidade exige um grande esforço. Que apoios tens tido nesta caminhada?

Até ao momento o apoio é essencialmente dos pais.

Qual o teu maior sonho, em termos desportivos?

Ficar sempre nos três primeiros lugares. Poder subir sempre ao pódio. 🏆



Futurália e Qualifica: Ensino Magazine sorteia Nintendo

O vencedor do sorteio da Nintendo Switch Lite promovido pelo Ensino Magazine, no âmbito das feiras nacionais, Futurália e Qualifica, já é conhecido. Trata-se de Márcio Macedo.

O sorteio foi realizado, no passado dia 24 de abril, na Qualifica, tendo o cupão vencedor sido retirado da tómbola por um elemento da Tuna Académica Mista do ISPGaya.



Recorde-se que o Ensino Magazine foi parceiro dos dois certames tendo marcado presença nas duas feiras.

Ao longo dos eventos realizou diversas atividades, como a apresentação de dois livros, "Ensayos Minimos de la Universidad Deseada" e "Bloco de Notas", o jogo da Roda da Sorte, sessões fotográficas e o sorteio da Nintendo Switch Lite.

Nos dois certames foram distribuídos, gratuitamente, mais de 40 mil exemplares do Ensino Magazine. ☺



Top Gun: Maverick

Após mais de 30 anos de serviço como um dos melhores aviadores da Marinha, Pete "Maverick" Mitchell está onde deveria estar: a voar nos limites como piloto de testes e a evitar uma subida na hierarquia que o faria deixar de voar. Quando se encontra a treinar um destacamento de graduados Top Gun para uma missão especializada que nenhum piloto vivo alguma vez viu, Maverick encontra o Tenente Bradley Bradshaw, nome de código "Rooster", filho do falecido amigo de Maverick, o Tenente Nick Bradshaw, nome de código "Goose". ☺

Título original: Top Gun: Maverick; Ação; Data de Estreia: 26/05/2022; Realização: Joseph Kosinski; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes

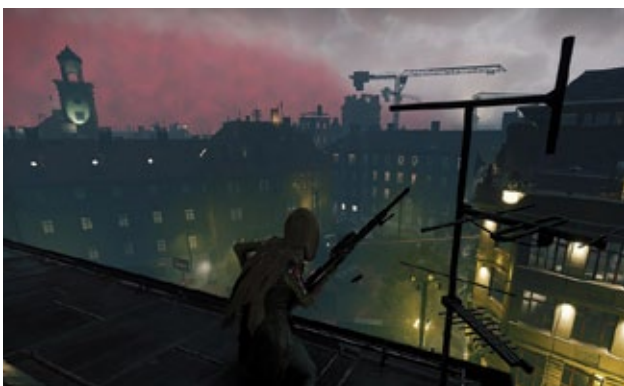


O Mundo Da Lua (Dob.)

Quando se lança numa viagem mágica para resgatar a irmã mais nova, Anne, Peter tem de viajar até território desconhecido: a Lua! Anne foi raptada pelo malvado Homem da Lua quando tentava ajudar o besouro Sr. ZumZum a procurar a esposa. Na sua fantástica aventura, Peter aterra na Planície Estrelada onde conhece o sonolento João Pestana. Ele sabe que apenas no banquete da Fada da Noite, no seu castelo nas nuvens, poderão descobrir onde está Anne, mas não há lugar à mesa para todos. ☺

Título original: Moonbound; Animação; Data de Estreia: 26/05/2022; Realização: Ali Samadi Ahadi; País: Alemanha, Áustria; Idioma: Português;

Fonte: Castello Lopes



Vampire: The Masquerade - Bloodhunt

Bloodhunt é um emocionante jogo de battle royale gratuito que decorre em Praga, a qual está a ser consumida por uma guerra impiedosa entre clãs de vampiros.

Usa os teus poderes sobrenaturais para caçar e ludibriar os teus rivais e os soldados da Inquisition. Equipa-te, alimenta-te de sangue potente para aumentar o teu poder, desafia a gravidade atacando a partir de qualquer lugar e domina a noite! ☺

Fonte: Playstation



NBA 2K22

NBA 2K22 coloca todo o universo do basquetebol nas tuas mãos. JOGA JÁ em ambientes reais de NBA e WNBA contra equipas e jogadores autênticos. Cria a tua própria equipa de sonho no MyTEAM com as estrelas atuais e as lendas do passado. Vive a tua vida de profissional no MyCAREER e assiste à tua ascensão pessoal para a NBA. Usa as tuas competências de gestão como Executivo poderoso no MyGMG e MyLEAGUE. Qualquer pessoa, em qualquer lugar, pode encestar no NBA 2K22. ☺

Fonte: Nintendo



CO2 EWENT EW2420

O detetor de CO2 EWENT EW2420 informa com precisão e em tempo real o estado de concentração de CO2, qualidade do ar, temperatura e humidade instantânea. Detecção de qualidade da qualidade do ar, temperatura e humidade. Possui sensores NDIR independentes para a medição de CO2, temperatura, humidade e um sensor de dispersão a laser para a qualidade do ar. O EWENT EW2420 tem um ecrã com indicação fácil que nos informa num olhar sobre a qualidade do ar, temperatura e humidade. ☺

Fonte: PC Diga



Rato Laser Logitech Lift Vertical Ergonomic

Rato ergonómico vertical Logitech Lift, sem fios, Bluetooth ou receptor Logi Bolt USB, cliques silenciosos, 4 botões, compatível com Windows/macOS/iPadOS, portátil, PC. Quando sentir o peso do trabalho, levante o seu ânimo. Um desenho perfeito para mãos pequenas a médias, o rato ergonómico vertical Lift foi concebido para o máximo conforto durante todo o dia. ☺

Fonte: PC Diga

1 Cantigas do Maio José Afonso



2 The Dark Side of the Moon - Pink Floyd

3 Nevermind Nirvana

4 Call me if you get lost - Tyler and The Creator

5 Unlimited Love Red Hot Chili Peppers

6 Fine Line Harry Styles

7 A minha história Sara Carreira

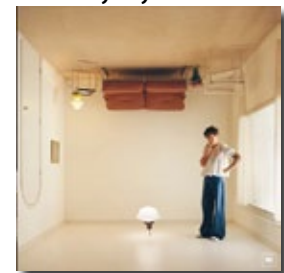
8 Harry Styles Harry Styles

9 Hybrid Theory Linkin Park

10 Rearviewmirror: Greatest Hits 1991-2003 - Pearl Jam

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 As it was Harry Styles



2 First Class Jack Harlow

3 Go Cat Burns

4 About Damn Time Lizzo

5 Starlight Dave

6 Baby Aitch/Ashanti

7 Peru - Fireboy DML & Ed Sheeran

8 Wait for u - Future ft Drake & Tems

9 Bam Bam - Camila Cabello ft Ed Sheeran

10 Where did you go Jax Jones ft Mnek

Fonte: APC Chart



Escuderia Castelo Branco®



RALI

DE CASTELO BRANCO

VILA VELHA DE RÓDÃO

10 A 12 JUNHO 2022

